

Anuário 2018



Corpo de Bombeiros
Militar do Estado do
Rio de Janeiro

Anuário 2018

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
COMANDO-GERAL

Praça da República, nº 45,
Centro, Rio de Janeiro – RJ.
CEP: 20.211-350.
www.cbmerj.rj.gov.br
Tel.: (+55 21) 2333-2362.

Copyright © 2018. Catalogação na fonte:
Estado-Maior Geral do CBMERJ.

Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (Brasil).

Anuário do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro:
2018 / CBMERJ. Rio de Janeiro: CBMERJ, 2016- .

v. graf. color., tab.

Anual.

Títulos anteriores: Anuário do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do
Rio de Janeiro (2016); Anuário Estatístico do Corpo de Bombeiros Militar do Estado
do Rio de Janeiro (2017).

ISSN 2596-3473

1. Corpo de Bombeiro Militar.

CDD 355.6

É permitida a reprodução do conteúdo deste Anuário desde que obrigatoriamente seja
citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são rigorosamente proibidas.



Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro

Governador do Estado

Wilson José Witzel

Secretaria de Estado de Defesa Civil

Secretário de Estado de Defesa Civil

Cel BM Roberto Robadey Costa Junior

Subsecretário de Defesa Civil

Cel BM Marcelo Hess de Azevedo

Chefe de Gabinete

Cel BM Claucir Conceição Costa

Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro

Comandante-Geral do CBMERJ

Cel BM Roberto Robadey Costa Junior

Subcomandante-Geral e Chefe do Estado-Maior Geral

Cel BM Marcelo Gisler

Subchefe Administrativo do Estado-Maior Geral

Cel BM Marcelo Pinheiro de Oliveira

Subchefe Operacional do Estado-Maior Geral

Cel BM Luciano Pacheco Sarmento

Secretário-Chefe do Estado-Maior Geral

Cel BM Paulus Josephus de Almeida Barbosa e Daco

Secretaria de Estado de Defesa Civil**Superintendente Administrativo**

Cel BM Sérgio Henrique Bastos De Souza

Superintendente Operacional

Cel BM Bruno Braga Martins

Assessor de Controle Interno

Ten Cel BM Rafael Paiva Vieira

Diretor-Geral de Administração e Finanças

Cel BM Mário Martins Lopes

Diretor-Geral de Defesa Civil

Cel BM Marco Albino Lourenço Pereira

Assessor-Chefe de Informática

Cel BM Carlos Alberto Simas Júnior

Assessor-Chefe de Comunicação Social

Ten Cel BM Carlos Henrique Rodrigues de Godoy

Ouvidor-Geral

Cel BM Luiz Eduardo Firmino dos Santos

Coordenador de Recebimento e Distribuição

Ten Cel BM Pedro Ferreira Nunes

**Corpo de Bombeiros Militar
do Estado do Rio De Janeiro****Chefe da 1ª Seção do Estado-Maior Geral**

Ten Cel BM Marcus Vinícius de Almeida Barbosa e Daco

Chefe da 2ª Seção do Estado-Maior Geral

Cel BM André Villar Martins

Chefe da 3ª Seção do Estado-Maior Geral

Ten Cel Alexandre Lemos Carneiro

Chefe da 4ª Seção do Estado-Maior Geral

Cel BM Cassio Capelli Pereira

Chefe da 5ª Seção do Estado-Maior Geral

Cel BM Demétrio Jorge do Monte Saldanha

Diretor do Funesbom

Cel BM Alex de Almeida Borges

Corregedor Interno

Cel BM Tarciso Antônio de Salles Junior

Ajudante Geral

Cel BM Alberto Ricardo Monteiro dos Santos

Diretor-Geral de Comando e Controle Operacional

Cel BM Rafael Camilo de Barros Farias

Diretor-Geral de Ensino e Instrução

Cel BM Ricardo Luiz de Macedo Soares

Diretor-Geral de Pessoal

Cel BM Ednardo Ramos dos Reis

Diretor-Geral de Finanças

Cel BM Luiz Carlos de Souza

Diretor-Geral de Serviços Técnicos

Cel BM Alexandre Carneiro Esteves

Diretor-Geral de Apoio Logístico

Cel BM Rene Brito da Silva

Diretor-Geral de Saúde

Cel BM Roberto Kazumi Baldas Miura

Diretor-Geral de Odontologia

Cel BM Luiz Henrique Schwartz Tavares

Diretor do Centro de Operações do CBMERJ

Ten Cel BM Alexandre Santos Ferreira

Coordenador do Centro de Operações Gse/Samu

Ten Cel BM Eduardo Luis Pereira de Carvalho

Comandante do Centro de Suprimento e Manutenção

Cel BM André Luiz da Silva Nascimento

Comandante do CBA I – Capital

Cel BM Andre Luiz Machado de Melo

Comandante do CBA II – Serrana

Cel BM Rafael José Simão

Comandante do CBA III – Sul

Cel BM Weselem Brasil Lopes

Comandante do CBA IV – Norte-Noroeste

Cel BM Leonardo Couri Pinheiro

Comandante do CBA V – Baixadas Litorâneas

Cel BM Carlos Eduardo Serafim Fagundes

Comandante do CBA VI – Baixada Fluminense

Cel BM Fabio Ribeiro da Fonseca

Comandante do CBA VII – Costa Verde

Cel BM Marcello Silva da Costa

Comandante do CBA VIII – Atividades Especializadas

Cel BM Adalberto Sobral Neiva

Comandante do CBA IX – Metropolitana

Cel BM José Albucacys Manso de Castro Junior

Comandante do CBA X – Capital II

Cel BM João Luiz Oliveira de Moraes

Comandante do CBA XI – Atividades de Salvamentos Marítimos

Cel BM Glauco Lorite Motta



corpo de **bombeiros** militar



Estado do Rio de Janeiro





ORGANIZAÇÃO

ORGANIZADORES

Cel BM	Paulus Josephus de Almeida Barbosa e DACO
Ten Cel BM	LARISSA Scabello Araújo Guimarães
Cap BM	LARISSA VERONESI Rainier Tiecher
1° Ten BM	HENRY SZNEJDER

COLABORADORES

Cel BM	MARCELO PINHEIRO de Oliveira
Ten Cel BM	SÍLVIA SANTANA do Amaral
Maj BM	Brunno PANNO Neves Moreira
Cap BM	Diego SAPUCAIA Costa de Oliveira
Cap BM	ANDRÉA de Barros LEITE
Cap BM	Andréa Mamede XIMENES
Cap BM	CYNTHIA Maria Fumo Mariano da Silva
Cap BM	LEONARDO Corrêa de Oliveira RODRIGUES
Cb BM	JOEL Ferreira Borges ALVES
Sd BM	Tiago HIGINO da Silva

REVISORES

Cel BM	Marcelo GISLER
Cel BM	ALEX de Almeida BORGES
Ten-Cel BM RR	PATRÍCIA Araújo CORRÊA
Maj BM	ROBERTA Palmeira Leite Caeiro

SU MÁ RIO



1.	Apresentação	16
2.	História do CBMERJ	18
3.	O CBMERJ em Números	24
4.	Áreas Operacionais de Atuação	30
5.	Vida Alheia e Riquezas Salvar: socorros e atendimentos realizados pelo CBMERJ	56
6.	Efetivo	106
7.	Viaturas Operacionais	116
8.	Serviços Técnicos	122
9.	Formação, Aperfeiçoamento e Especialização no CBMERJ	136
10.	Promoção de Cultura e Integração Social	152
11.	Serviços de Saúde e Assistência Social	162
12.	O que diz a população que foi socorrida pelo CBMERJ	174
13.	Fundo Especial do Corpo de Bombeiros e Taxa de Incêndio: prover para salvar vidas	182
14.	Considerações Finais	188
15.	Anexos	190
	Notas do Anuário 2018	
	Anexo A – Glossário	192
	Anexo B – Contatos das unidades do CBMERJ	196
	Anexo C – Unidades descentralizadas de atendimento ao público	212

APRESENTAÇÃO



APRESENTAÇÃO

Com a presente publicação da terceira edição do Anuário do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, pretendemos dar continuidade de todo o registro, e de toda a análise necessária, com base nas séries históricas dos dados provenientes dos mais variados sistemas informacionais existentes no CBMERJ, trazendo enfim as informações institucionais referentes ao ano de 2018.

Por mais um momento, este Anuário do CBMERJ revela o comprometimento de toda nossa Corporação, perante a sociedade fluminense, demonstrando sobremaneira o profissionalismo e o comprometimento de nossa tropa, no desempenho de sua nobre missão de “vida alheia e riquezas salvar”.

Assim, salvaguardar vidas, o meio ambiente e bens, por intermédio de um pronto atendimento operacional eficiente, reflete-se como uma marca de nosso Corpo, tanto no viés tradicional do combate a incêndio, quanto em salvamentos (terrestre, aéreo e marítimo), socorro médico de emergência, e demais atividades preventivas de preservação da vida e da incolumidade pública.

Esta publicação tem o objetivo de apresentar um panorama sobre os tipos de atendimentos e serviços realizados, seus números, com sua distribuição diversificada por entre as 115 unidades operacionais de nosso Estado, bem como, com os serviços de saúde destinados aos nossos militares e seus dependentes, além do aprimoramento técnico-profissional e físico da tropa, e a promoção de cultura e integração social do CBMERJ.

Neste diapasão, através dos dados obtidos do ano de 2018, apresentamos um catálogo de informações estatísticas da Corporação, com a análise dos registros dos atendimentos operacionais e serviços do CBMERJ, promovendo a transparência de nossas atividades, revelando ainda a obstinada rotina diária do serviço de Bombeiro Militar.

Além do objetivo maior de traduzir em números nossa atividade, o Anuário também exerce o papel de sistematizar informações para favorecer a gestão interna e reforçar o planejamento estratégico do CBMERJ, do Comando-geral.

Assim, mais uma vez, é com grande alegria e com o sentimento de dever cumprido, que entregamos à população fluminense, e aos nossos militares, a terceira edição do Anuário de nossa honrada Corporação, sem dúvida umas das maiores e MELHORES entre suas similares!

Cel. BM Roberto Robadey Costa Júnior

Secretário de Estado de Defesa Civil e Comandante-Geral do CBMERJ



2. História do CBMERJ

2.1. Breve histórico da Corporação

Corpo Provisório de Bombeiros, Serviço de Extinção de Incêndios - Decreto de 2 de julho de 1856.

A história do Corpo de Bombeiros começa em 1856, no dia 2 de Julho, com a publicação do Decreto nº 1.755, assinado pelo então Imperador Dom Pedro II, que instituiu o CORPO PROVISÓRIO DE BOMBEIROS DA CORTE no Rio de Janeiro.

Foram reunidas as seções de Bombeiros que existiam para o serviço de extinção de incêndios na Casa do Trem (atual Arsenal de Guerra).

O primeiro serviço contra incêndios era responsável por orientar medidas de socorro, cabendo à equipe técnica a supervisão dos trabalhos de salvamento e extinção do fogo. Apesar dos equipamentos utilizados serem rudimentares, a cidade já não se mobilizava desordenadamente. Aos poucos, ia-se organizando o núcleo oficial do Corpo de Bombeiros.

Antes, a extinção dos incêndios no Rio de Janeiro ficava a cargo do Arsenal de Marinha, executada por artífices do Arsenal de Guerra e da Seção de Obras Públicas. Como o

Diretor do Arsenal de Marinha nem sempre comparecia aos incêndios por estar ocupado com outros afazeres, o Chefe de Polícia, como autoridade máxima no local, ditava as ordens de extinção mesmo sem ser especialista no assunto.

Os arsenais deixaram de ser os únicos responsáveis pelos incêndios, e, embora contassem com melhores equipamentos e pessoal mais especializado, possuíam a colaboração da Repartição de Obras Públicas e de funcionários da Casa de Correção. Naquela época, o sinal de fogo era dado por tiros do Morro do Castelo, onde uma bandeira vermelha era içada. Em seguida, o toque era convencionado do sino da Igreja de São Francisco de Paula, indicando o lugar do sinistro. Esse foi o principal motivo da criação de um órgão destinado exclusivamente à extinção dos incêndios.

D. Pedro II escolheu o Major João Baptista de Castro Moraes Antas do Corpo de Engenheiros da Corte para comandar o Corpo Provisório de Bombeiros, que até então tinha seu gabinete instalado no prédio antigo atualmente conhecido como “Ministério do Exército”, em frente ao Campo da Aclamação. No dia 26 de julho daquele mesmo ano, Moraes Antas foi comunicado da sua nova função, recebendo uma gratificação de 200.000 réis. A partir de então,

a Corporação foi se organizando, aprimorando e descentralizando a prestação de serviços, aumentando seu efetivo e melhorando o material. Quatro anos depois, mais exatamente a 30 de abril de 1860, através do Decreto nº 2.587, o Corpo Provisório de Bombeiros da Corte deixou de ser provisório, passando a denominar-se CORPO DE BOMBEIROS DA CÔRTE.

A partir do Decreto Imperial nº 7.766 de 19 de julho de 1880, a Corporação passou a ser organização militar e foram concedidos postos e insígnias aos seus componentes. Com o passar dos anos, equipamentos mais sofisticados foram fornecidos e viaturas mecânicas passaram a ser utilizadas.

Atualmente, é no dia 2 de Julho que se comemora o Dia do Bombeiro, que hoje não só combate incêndios, mas se responsabiliza pelos atendimentos pré-hospitalares em caso de trauma, salvamentos terrestres, marítimos, em altura, além das atividades de busca e defesa civil.

Fonte: Acervo da Ajudância-Geral do CBMERJ, Boletim 16 de julho de 1991.



2.2

Galeria de Ex-Comandantes

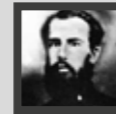
Brasil Império



Ten-Cel. João B. de Castro Moraes Antas
26 jul de 1856 a 1 out 1858



Maj. Joaquim Ignácio da Cunha
1 Out 1858 a 28 Jun 1860



Maj. Juvênio Manuel C. Menezes
28 Jun 1860 a 20 jun 1865



Maj. Antônio Pedro M. de Drumond
20 jun 1865 a 01 set 1866



Ten. Cel. Joaquim José de Carvalho
1 set 1866 a 12 jan 1876



Ten. Cel. Conrado Jacob Niemeyer
12 jan 1876 a 10 mar 1877



Maj. João Soares Neiva
10 mar 1877 a 09 dez 1891

Brasil República



Maj. Antônio G. de Souza Aguiar
9 dez 1891 a 1 jan 1892



Cap. Benevenuto de S. Nascimento
1 jan 1892 a 8 jan 1892



Ten. Cel. Antônio E. G. Carneiro
8 jan 1892 a 28 out 1893



Cap. Eugenio Rodrigues Jardim
28 out 1893 a 4 abr 1894



Cel. Francisco de Abreu Lima
4 abr 1894 a 27 jan 1897



Cel. Francisco Marcelino de Souza Aguiar
27 jan 1897 a 28 jul 1903



Cel. Feliciano B. de Souza Aguiar
28 jul 1903 a 28 jun 1912



Maj. Marciano de Oliveira e Ávila
28 jun 1912 a 28 jul 1912



Cel. Alberto Cardoso de Aguiar
28 jul 1912 a 4 nov 1914



Cel. João Borges Fortes
4 nov 1914 a 21 nov 1914



Cel. Cassiano Ferreira de Assis
21 nov 1914 a 16 mar 1915



Ten. Cel. Vicente de Paula Vieira
16 mar 1915 a 13 abr 1915



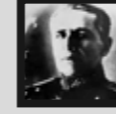
Cel. Américo de Andrade Almada
13 abr 1915 a 26 dez 1916



Ten. Cel. Carlos Bueno Ormerod
26 dez 1916 a 12 jan 1917



Cel. Afonso Fernandes Monteiro
12 jan 1917 a 7 out 1918



Cel. Alfredo Ribeiro da Costa
7 out 1918 a 10 set 1920



Ten. Cel. Alfredo Carneiro
10 set 1920 a 11 set 1920



Cel. João Batista Neiva de Figueiredo
11 set 1920 a 7 jul 1921



Cel. Marciano de Oliveira e Ávila
7 jul 1921 a 27 jul 1923



Cel. João L. de Oliveira Lírio
27 jul 1923 a 15 nov 1926



Maj. Manoel Tenreiro Correia
15 nov 1926 a 16 nov 1926



Ten. Cel. Ernesto de Andrade
16 nov 1926 a 8 jan 1927



Cel. Maximino Barreto
8 jan 1927 a 8 fev 1930



Ten. Cel. José A. do Patrocínio Pinheiro
8 fev 1930 a 11 mar 1930



Cel. Gustavo Lebon Regis
11 mar 1930 a 9 jun 1930



Ten. Cel. Manoel G. dos Santos
9 jun 1930 a 11 jun 1930



Cel. José Osório
11 jun 1930 a 27 out 1930



Cel. José Pessoa C. de Albuquerque
27 out 1930 a 15 dez 1930



Cel. Aristarcho Pessoa C. de Albuquerque
15 dez 1930 a 31 out 1945



Ten. Cel. João Martins Vieira
31 out 1945 a 8 fev 1946



Cel. Adalberto Pompílio da R. Moreira
8 fev 1946 a 5 fev 1947



2.2

Galeria de Ex-Comandantes



Cel. Augusto Imbassahy
5 fev 1947 a 7 fev 1951



Ten. Cel. Diniz Luiz Nunes Filho
7 fev 1951 a 6 abr 1951



Cel. Henrique DelphinoSadok de Sá
6 abr 1951 a 24 nov 1955



Gen. Bda. Raphael de Souza Aguiar
24 nov 1955 a 6 dez 1960



Ten. Cel. Pedro Pereira Rosa
6 dez 1960 a 19 dez 1960



Cel. Fritz de Azevedo Manso
19 dez 1960 a 4 out 1961



Cel. Pedro Pereira Rosa
4 out 1961 a 3 nov 1961



Maj. Herculano da Costa Nogueira
3 nov 1961 a 9 jul 1962



Cel. Osmar Alves Pinheiro
9 jul 1962 a 6 dez 1963



Cel. Abel Fernandes de Paula
6 dez 1963 a 18 jul 1967



Cel. Hugo de Freitas
18 jul 1967 a 1 ago 1967



Cel. Sylvio Conti Filho
1 ago 1967 a 17 mar 1975



Cel. Evaristo Antônio Brandão Siqueira
17 mar 1975 a 20 abr 1979



Cel. Luiz Vieira de Abreu
20 abr 1979 a 12 fev 1981



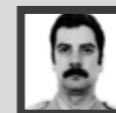
Cel. Renato Ribeiro da Silva
12 fev 1981 a 28 fev 1983



Cel. José Halfeld Filho
28 fev 1983 a 18 mar 1987



Cel. Edson Assumpção Freitas
18 mar 1987 a 18 mar 1988



Cel. Edier de Souza Soares
18 mar 1988 a 8 abr 1988



Cel. José Albucacys Manso de Castro
8 abr 1988 a 15 mar 1991



Cel. José Halfeld Filho
15 mar 1991 a 1 jan 1995



Cel. Rubens Jorge Ferreira Cardoso
1 jan 1995 a 1 jan 1999



Cel. Paulo Gomes dos Santos Filho
1 jan 1999 a 6 abr 2002



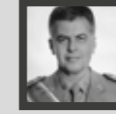
Cel. Pedro Cipriano da Silva Júnior
6 abr 2002 a 1 jan 2003



Cel. Carlos Alberto de Carvalho
1 jan 2003 a 31 dez 2006



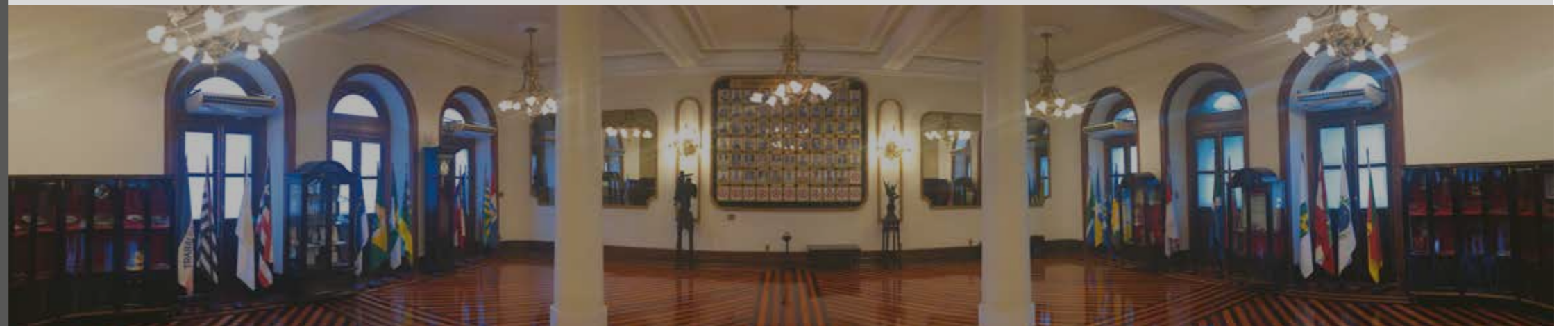
Cel. Pedro Marco Cruz Machado
31 dez 2006 a 4 jun 2011



Cel. Sergio Simões
4 Jun 2011 a 7 Mai 2015



Cel. Ronaldo Jorge Brito de Alcântara
7 Mai 2015 a 12 Set 2017

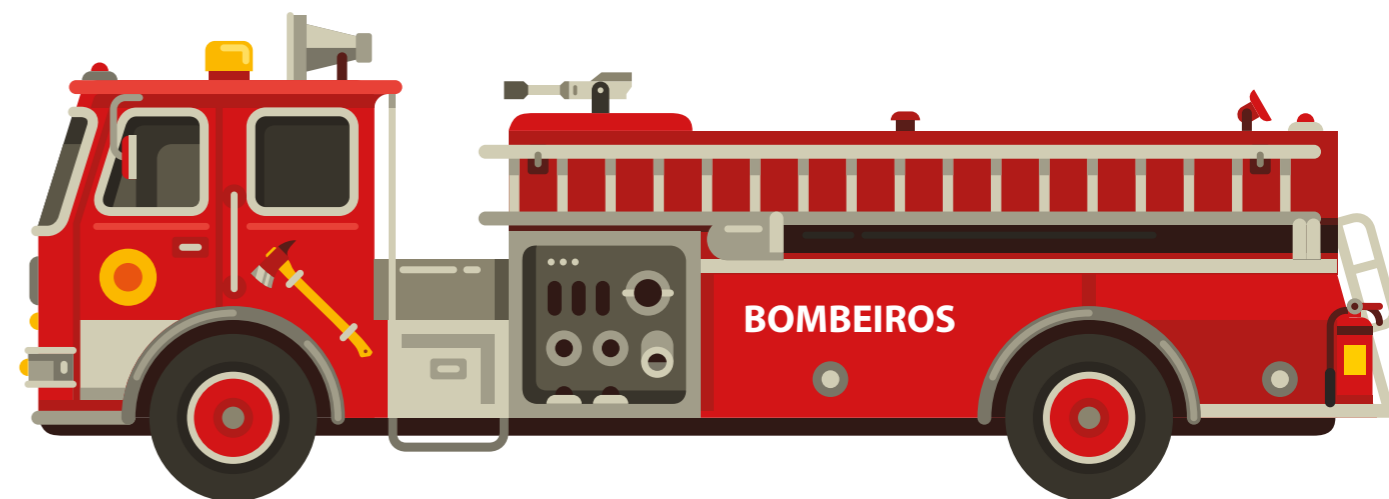
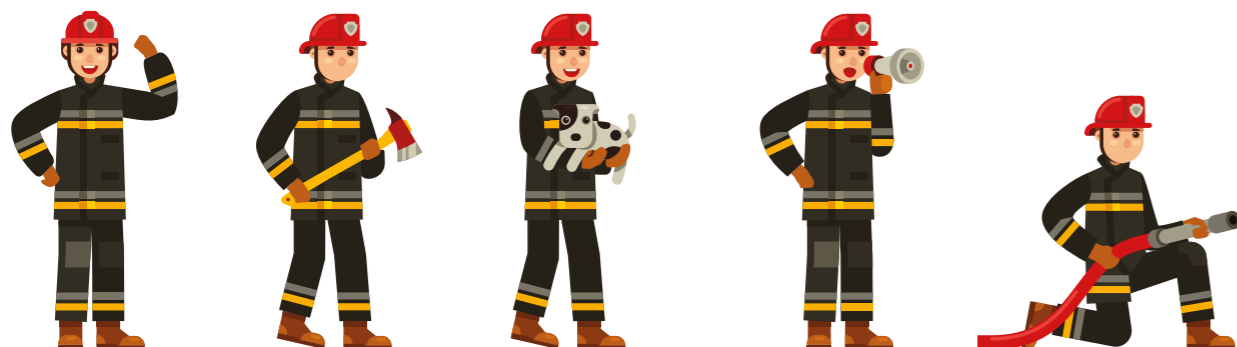


Fonte: www.cbmerj.rj.gov.br/exComandantes/



3. O CBMERJ em Números

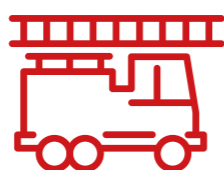
3. O CBMERJ em Números



O CBMERJ realizou:



310.090
atendimentos



+ 4.337.700 Km

percorridos com viaturas operacionais, o que daria para fazer **11 viagens à lua!** Ou **1.039 vezes** do Oiapoque ao Chuí, ou ainda **7.428 viagens** de Paraty a Varre-Sai, dois pontos extremos do Estado do Rio de Janeiro



861
eventos / dia



As aeronaves do CBMERJ se mantiveram

826 horas

no ar em voos operacionais, para prestar socorro a **538 vítimas** – (vítimas + transporte de órgão!)



+ 58 mil vítimas

de acidente de trânsito atendidas pelo CBMERJ em 2018, cerca de 24 mil estavam em motocicletas – 34% não usavam capacete e 13% tinham indícios de consumo de bebida alcoólica



O Grupamento de Operações Aéreas do CBMERJ realizou **83 voos** de transporte de órgãos e tecidos para transplantes no Estado.



O Projeto Avalie 2018 ouviu 7.103 solicitantes de socorro que atribuíram **nota média 9,6** na avaliação do atendimento prestadores pelo CBMERJ



+ 25 mil

salvamentos marítimos realizados em 2018, com pico de atendimentos em janeiro, quando foram realizados, em média, 225 eventos por dia



+ 266%

na emissão de Certificado de Aprovação Simplificado (CAS) online de 2017 para 2018, atingindo a marca de 7.884 certificados emitidos no ano.



O Corpo de Bombeiros foi chamado para atender **26.340 incêndios** no Estado, dos quais **31%** em edificações



+ 11 mil militares

do CBMERJ passaram por inspeção de saúde em 2018



4.626 militares

passaram pelos cursos de formação e aperfeiçoamento do CBMERJ, com 121 trabalhos produzidos.



49 salvamentos

marítimos apoiados pelo drone do CBMERJ e 79 apoiados pelo helicóptero do CBMERJ



BA LAN ÇO

Nos últimos 3 anos (2016 a 2018)

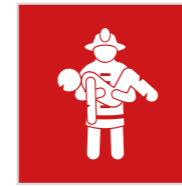
- Mais de 1.132.000 serviços prestados
- Mais de 85 mil incêndios
- Mais de 86 mil salvamentos e buscas
- Mais de 104 mil salvamentos marítimos
- Mais de 456 mil atendimentos pré-hospitalares
- Mais de 1.500 atendimentos pelas aeronaves do GOA



Atendimento pré-hospitalar
141.469



Socorro a evento de trânsito
42.990



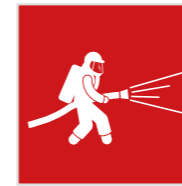
Salvamento
34.517



Salvamento marítimo
25.513



Salvamento aéreo
538



Combate a incêndio
26.340



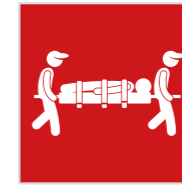
Escapamento de gás e explosão
2.536



Atendimento a portador
de transtorno mental
10.142



Transporte inter-hospitalar
2.863



Recolhimento de cadáver
17.280



Apoio Operacional e
Eventos Diversos
6.440



Vistorias e Certificações em
Segurança contra incêndio e
pânico e em diversões públicas
74.184

**Total de serviços
prestados em 2018 384.090**



4. Áreas de Atuação

4. Áreas de Atuação

Em 1974, após edição da Lei Complementar Federal no.20, estabeleceu-se o Estado do Rio de Janeiro na forma político-territorial como hoje conhecemos, resultado da unificação dos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara.

Ao longo dos últimos quase 80 anos, o Estado foi sendo remodelado com a criação de novos municípios, desde 1940 quando era composto por 51 cidades até os dias de hoje, contando com 92 municípios estabelecidos. A tabela abaixo mostra essa evolução a cada década.

Ano	Número de municípios criados e instalados
1940	51
1950	57
1960	62
1970	64
1980	64
1990	70
2000	91
2007 a 2019	92

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil 2017, volume 77, disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/>

Em decorrência da publicação da Lei Complementar nº 158, de 26 de dezembro de 2013, a divisão administrativa do Estado do Rio de Janeiro compreende 08 (oito) mesorregiões, como mostra o mapa abaixo.

Figura 01: Mesorregiões do Estado do Rio de Janeiro



Fonte: Assessoria do EMG

De forma similar, o CBMERJ definiu áreas operacionais subdividindo o Estado em regiões chamadas Comandos de Bombeiros de Área (CBA):

- Comando de Bombeiros de Área I Capital (CBA I)
- Comando de Bombeiros de Área II Serrana (CBA II)
- Comando de Bombeiros de Área III Sul (CBA III)
- Comando de Bombeiros de Área IV Norte-Noroeste (CBA IV)
- Comando de Bombeiros de Área V Baixadas Litorâneas (CBA V)
- Comando de Bombeiros de Área VI Baixada Fluminense (CBA VI)
- Comando de Bombeiros de Área VII Costa Verde (CBA VII)
- Comando de Bombeiros de Área IX Metropolitana (CBA IX)
- Comando de Bombeiros de Área X Capital II (CBA X)

- Comando de Bombeiros de Área IX Metropolitana (CBA IX)
- Comando de Bombeiros de Área X Capital II (CBA X)

Além destas unidades regionais, há dois CBA que reúnem atividades específicas e que são representadas em diferentes áreas do estado.

- Comando de Bombeiros de Área VIII Atividades Especializadas (CBA VIII)
- Comando de Bombeiros de Área XI Atividades de Salvamentos Marítimos (CBA XI)

O primeiro tem a missão de atuar em atividades especializadas em todo o Estado, incluindo busca e salvamento de pessoas, apoio a operações com produtos perigosos, salvamento em matas e montanhas, manutenção da rede de hidrantes estadual e operações aéreas, entre outras. O segundo, tem a missão de efetuar o salvamento marítimo em praias do litoral de nosso Estado.

Figura 02: Áreas Operacionais dos Comandos de Bombeiros de Área (CBA)



Fonte: BM3/EMG



4.1 Análise Populacional e de Cobertura Geográfica do CBMERJ

O Estado do Rio de Janeiro é o terceiro mais populoso no Brasil, depois de São Paulo e Minas Gerais, tendo, de acordo com dados do Censo 2010, uma população total de 15.989.929 de pessoas, e estimada em 17.159.960 pessoas pelo IBGE em 2018.

Dos 92 municípios que compõem o Estado do Rio de Janeiro, 58 possuem unidades do CBMERJ em seus territórios – unidades fisicamente instaladas, chamadas de Unidades Operacionais ou Unidades de Bombeiro Militar (UBM). Estas unidades prestam serviço em todo o Estado obedecendo à uma disposição territorial chamada Área Operacional, que é a região geográfica circunscrita aos limites de atendimento de uma UBM, muitas vezes não coincidente com os limites dos municípios em que estão localizadas.

Como visto no início deste capítulo, o CBMERJ possui 11 Comandos de Bombeiros de Área (CBA), nos quais estão distribuídos os Grupamentos de Bombeiro Militar (GBM), que poderão ou não contar com unidades menores, os Destacamentos de Bombeiro Militar (DBM) e os Postos Avançados de Bombeiro Militar (PABM).

A distribuição de Unidades Operacionais em municípios e suas respectivas populações está apresentada no quadro ao lado.

Quadro 01: Comandos de Bombeiros de área (CBA), suas unidades e localização

CBA	OBM	Município	Bairro	População em Área Operacional	Área (km ²)	“Densidade Demográfica (hab./km ²)”
CBA I – CAPITAL	2° GBM	RIO DE JANEIRO	MÉIER	384.261	23,5	16.352
	DBM 1/2		RAMOS	267.833	16,9	15.848
	8° GBM		CAMPINHO	403.326	39,5	10.211
	DBM 1/8		REALENGO	590.427	82,9	7.122
	12° GBM		JACAREPAGUÁ	495.749	129,6	3.825
	13° GBM		CAMPO GRANDE	569.194	176,3	3.229
	DBM 1/13		SANTA CRUZ	287.647	124,5	2.310
	DBM 2/13		SEPETIBA	97.637	27,7	3.525
	DBM 3/13		GUARATIBA	94.814	209,3	453
	19° GBM		ILHA DO GOVERNADOR	200.147	36,5	5.483
	DBM 1/19		ILHA DO FUNDÃO	98.995	7,5	13.199
	24° GBM		IRAJÁ	335.808	22,7	14.793
	DBM 1/24		RICARDO DE ALBUQUERQUE	172.217	12,1	14.233
	DBM 2/24		PARADA DE LUCAS	148.522	11,9	12.481
28° GBM	PENHA	241.077	15,9	15.162		
DBM ESCOLA	GUADALUPE	183.742	28,6	6.425		
CBA II – SERRANA	6° GBM	NOVA FRIBURGO	CENTRO	174.376	788,1	221
	DBM 1/6	CORDEIRO	CENTRO	29.461	530,8	56
	DBM 2/6	CACHOEIRAS DE MACACU	PAQUE SANTA LUIZA	283.239	893,3	317
	DBM 3/6	BOM JARDIM	SÃO MIGUEL	35.418	821,8	43
	DBM 4/6	CANTAGALO	PRAÇA MIGUEL SANTOS	28.801	916,2	31
	15° GBM	PETRÓPOLIS	RETIRO	222.508	199,1	1.118
	DBM 1/15	TRÊS RIOS	CANTAGALO	131.905	1.007,50	131
	DBM 2/15	ITAIPAVA	CENTRO	79.458	908,9	87
	16° GBM	TERESÓPOLIS	PIMENTEIRA	154.911	661,4	234
	DBM 1/16	CARMO	CENTRO	41.874	1.242,30	34
	DBM 2/16	TERESÓPOLIS	BONSUCESSO	23.449	530	44
CBA III – SUL	7° GBM	BARRA MANSA	SAUDADE	198.087	899,7	220
	22° GBM	VOLTA REDONDA	ATERRADO	293.602	448,3	655
	DBM 1/22	BARRA DO PIRAÍ	SANTANA	84.562	533,2	159
	DBM 2/22	VALENÇA	MONTE D'OURO	79.572	1.842,40	43
	DBM 3/22	MIGUEL PEREIRA	BARÃO DE JARARI	51.863	596,2	87
	DBM 4/22	PIRAÍ	VILA SÃO JOAQUIM	20.416	606,2	34
	DBM 5/22	VASSOURAS	CENTRO	38.507	567,7	68
	DBM 6/22	MENDES	CENTRO	25.689	192,4	134
	23° GBM	RESENDE	JARDIM JALISCO	127.637	895,3	143
	DBM 1/23	ITATIAIA	JARDIM ITATIAIA	33.466	589,1	57
CBA IV - NORTE NOROESTE	5° GBM	CAMPOS DOS GOYTACAZES	CENTRO	281.733	2.525,30	112
	DBM 1/5	CAMPOS DOS GOYTACAZES	GUARUS	29.461	2.158,50	14
	DBM 2/5	SÃO FIDELIS	SÃO FIDÉLIS	32.010	866,8	37
	DBM 3/5	SÃO JOÃO DA BARRA	PRAIA DE ATAFONA	30.551	506	60
	DBM 4/5	CAMBUCI	FLORESTA	11.786	387,1	30
	21° GBM	ITAPERUNA	PE. HUMBERTO LINDELAUF	103.696	1.392,60	74



CBA	OBM	Município	Bairro	População em Área Operacional	Área (km2)	"Densidade Demográfica (hab./km2)"
CBA IV - NORTE NOROESTE	DBM 1/21	ITAOCARA	CENTRO	40.502	859,5	47
	DBM 2/21	SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA	SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA	66.369	824,8	80
	DBM 3/21	ITALVA	SÃO CAETANO	40.910	1.530,60	27
	DBM 4/21	NATIVIDADE	LIBERDADE	43.255	866,8	50
	DBM 5/21	BOM JESUS DE ITABAPOANA	LIA MÁRCIA	44.100	816,9	54
CBA V – BAIXADAS LITORÂNEAS	9° GBM	MACAÉ	MACAÉ	177.263	737,1	240
	DBM 1/9	CASIMIRO DE ABREU	PARQUE INDUSTRIAL	40.520	1.559,60	26
	DBM 2/9	RIO DAS OSTRAS	LOTEAMENTO ATLÂNTICO	115.810	258,4	448
	DBM 3/9	MACAÉ	CABIÚNAS	52.817	1.048,50	50
	PABM 1/9	CONCEIÇÃO DE MACABU	CENTRO	30.773	1.400,00	22
	18° GBM	CABO FRIO	CENTRO	146.563	108,8	1.347
	DBM 1/18	SÃO PEDRO D'ALDEIA	CENTRO	267.833	655,8	408
	DBM 2/18	ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	MANGUINHOS	51.163	98	522
	PABM 1/18	ARRAIAL DO CABO	ALCALIS	26.310	175,4	150
CBA VI - BAIXADA FLUMINENSE	27° GBM	ARARUAMA	FAZENDINHA	110.258	618,1	178
	DBM 1/27	SAQUAREMA	BACAXÁ	73.866	390,5	189
	4° GBM	NOVA IGUAÇU	CENTRO	686.798	456,8	1.503
	DBM 1/4	NILÓPOLIS	CENTRO	344.680	44,4	7.763
	DBM 2/4	BELFORD ROXO	SÃO LEOPOLDO	32.010	84,7	378
	DBM 3/4	PARACAMBI	LAJES	98.755	465,7	212
	DBM 4/4	SEROPÉDICA	SEROPÉDICA	155.196	237,2	654
	PABM 1/4	QUEIMADOS	QUEIMADOS	222.361	137,8	1.614
CBA VII - COSTA VERDE	14° GBM	DUQUE DE CAXIAS	PRAINHA	397.184	41,8	9.502
	DBM 1/14	SÃO JOÃO DE MERITI	CENTRO	472.303	37,2	12.696
	10° GBM	ANGRA DOS REIS	JARDIM BALNEÁRIO	119.859	280,2	428
	DBM 1/10	ITAGUAÍ	VILA MARGARIDA	111.094	280,1	397
	DBM 2/10	ILHA GRANDE	ILHA GRANDE	4.547	182,2	25
	DBM 3/10	ANGRA DOS REIS	FRADE	25.626	252	102
CBA VIII - ATIVIDADES ESPECIALIZADAS	DBM 4/10	MANGARATIBA	MANGARATIBA	34.242	459,7	74
	26° GBM	PARATY	ESTRADA DO BANANAL	28.716	561,2	51
	DBM 1/26	MAMBUCABA	VILA OPERÁRIA	27.131	515,3	53
	GOPP	DUQUE DE CAXIAS	CAMPOS ELÍSEOS	459.154	423,3	1.085
	2° GSFMA	MAGÉ	PARQUE IRIRI	264.913	718,4	369
	GBS	RIO DE JANEIRO	BARRA DA TIJUCA	125.198	37,9	3.303
	PABM 1/GBS	RIO DE JANEIRO	RECREIO DOS BANDEIRANTES	141.387	81,5	1.735
CBA VIII - ATIVIDADES ESPECIALIZADAS	PABM 10/GBS	RIO DE JANEIRO	BARRA DA TIJUCA (JOÁ)	82.788	15,3	5.411
	1° GSFMA	RIO DE JANEIRO	ALTO DA BOA VISTA	13.906	38	366
	GTSAI	RIO DE JANEIRO	SÃO CRISTÓVÃO	n/a****	n/a**	n/a**
	GOA	RIO DE JANEIRO	BARRA DA TIJUCA	n/a**	n/a**	n/a**
	DBM 1/GOA	RIO DE JANEIRO	LAGOA	n/a**	n/a**	n/a**
	COVANT	RIO DE JANEIRO	ILHA DO FUNDÃO	n/a**	n/a**	n/a**



CBA	OBM	Município	Bairro	População em Área Operacional	Área (km2)	"Densidade Demográfica (hab./km2)"
CBA IX - METROPOLITANA	3° GBM	NITERÓI	CENTRO	395.225	50	7.905
	DBM 1/3	NITERÓI	CHARITAS	95.758	36,8	2.602
	DBM 2/3	MARICÁ	CENTRO	119.309	363,3	328
	DBM 3/3	NITERÓI	ITAIPU	75.109	62,8	1.196
	20° GBM	SÃO GONÇALO	SÃO MIGUEL	610.268	110,4	5.528
	DBM 1/20	ITABORAÍ	CENTRO	230.970	498,4	463
	DBM 2/20	RIO BONITO	RIO DOS ÍNDIOS	80.229	623,9	129
	DBM 3/20	SÃO GONÇALO	COLUBANDÊ	291.330	108,8	2.678
CBA X - CAPITAL II	GOCG	RIO DE JANEIRO	CENTRO	143.168	13,1	10.929
	DBM 1/GOCG		SANTA TEREZA	56.628	10,6	5.342
	DBM 2/GOCG		PRAÇA DA BANDEIRA	37.390	2	18.695
	DBM 3/GOCG		CAJU	66.649	6,1	10.926
	1° GBM		HUMAITÁ	142.509	11,4	12.501
	DBM 1/1		CATETE	157.951	6,3	25.072
	11° GBM		VILA ISABEL	113.051	5,1	22.167
	DBM 1/11		BENFICA	187.970	10,6	17.733
	DBM 2/11		GRAJAÚ	127.393	10,4	12.249
	DBM 3/11		TIJUCA	241.871	13,7	17.655
	PABM 1/11		CAMPO DE SÃO CRISTÓVÃO	43.321	4,4	9.846
17° GBM	COPACABANA	210.788	7,6	27.735		
25° GBM	GÁVEA	164.081	15,4	10.655		
CBA XI - SALVAMENTOS MARÍTIMOS	1° GMAR	RIO DE JANEIRO	BOTAFOGO	n/a**	n/a**	n/a**
	DBM 1/M	RIO DE JANEIRO	PAQUETÁ	3.367	7,8	432
	DBM 2/M	RIO DE JANEIRO	RAMOS	n/a**	n/a**	n/a**
	2° GMAR	RIO DE JANEIRO	BARRA DA TIJUCA	n/a**	n/a**	n/a**
	DBM 3/M	RIO DE JANEIRO	RECREIO DOS BANDEIRANTES	n/a**	n/a**	n/a**
	DBM 4/M	RIO DE JANEIRO	BARRA DE GUARATIBA	n/a**	n/a**	n/a**
	3° GMAR	RIO DE JANEIRO	COPACABANA	n/a**	n/a**	n/a**
	4° GMAR	NITERÓI	ITAIPU	n/a**	n/a**	n/a**

* Conforme IBGE, Censo 2010; ** n/a = não se aplica devido ao tipo de atividade

Legenda: **GBS:** Grupamento de Busca e Salvamento; **GSFMA:** Grupamento de Socorro Florestal e Meio Ambiente; **GOPP:** Grupamento de Operações com Produtos Perigosos; **GTSAI:** Grupamento Tático de Suprimento de Água para Incêndios; **GOCG:** Grupamento Operacional do Comando-Geral; **GMAR:** Grupamento Marítimo; **GOA:** Grupamento de Operações Aéreas. Em 2018, o destacamento de Sepetiba passou a ser subordinado ao 13° GBM – Campo Grande, tendo sua nomenclatura modificada de DBM5/M (2017) para DBM2/13 (2018).



O quadro 01 acima apresenta a localização das unidades operacionais, assim classificadas por realizarem socorro direto à população fluminense. Além dessas, o CBMERJ conta com o (i) Grupamento de Socorro de Emergência (GSE), responsável pelo gerenciamento das atividades de atendimento pré-hospitalar terrestre, (ii) com o Destacamento de Bombeiro Militar de Motociclistas (DBM/Mot), que realiza a gestão administrativa do atendimento por meio dos militares tripulando motocicletas, distribuídas em diversos quartéis do Estado com o propósito de aumentar a agilidade do socorro, e (iii) com a Coordenadoria de Veículos Aéreos Não Tripulados (COVANT), unidade responsável pelo uso de drones na orientação e apoio a distintas atividades operacionais.

Em 2018, portanto, o CBMERJ contou com 115 unidades operacionais distribuídas pelo Estado do Rio de Janeiro.

Ainda na área de suporte às atividades operacionais, o CBMERJ conta com a Coordenadoria de Embarcações de Regaste (CER), responsável pela formação dos operadores dessas embarcações, e com o grupamento de Prevenção em Estádios (GPrevE), que possui a atribuição de promover a segurança a eventos de desportivos no Estado do Rio de Janeiro.

A coordenação e supervisão das operações de Bombeiro Militar são realizadas pelo Centro de Operações do Corpo de Bombeiros (COCB) em todo Estado. Na Capital fluminense, onde a Corporação responde pelas atividades de socorro de emergência (GSE) integradas ao atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), a regulação médica é efetuada pelo Centro de Operações GSE/SAMU (COGS), que junto ao COCB integra a Diretoria Geral de Comando e Controle Operacional (DGCCO).

O CBA VIII, por meio das suas unidades operacionais, é responsável pelas atividades especializadas de busca e salvamento, de combate a incêndios florestais, de operações com produtos perigosos, de suprimento e abastecimento de água para

incêndio e de operações aéreas, o que compreende todo o território do Estado do Rio de Janeiro. Além das atividades especializadas de abrangência estadual, seus quartéis possuem áreas operacionais específicas, que compreendem os municípios de Magé, Guapimirim, parte de Duque de Caxias e da cidade do Rio de Janeiro (Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes e Alto da Boa Vista), área laranja na figura 02.

As unidades do CBA XI, responsável pelas atividades de salvamentos marítimos, estão distribuídas conforme ilustrado na figura 03. Além destas, o mapa aponta a localização das unidades consideradas híbridas, que realizam salvamentos terrestres/urbanos e marítimos.

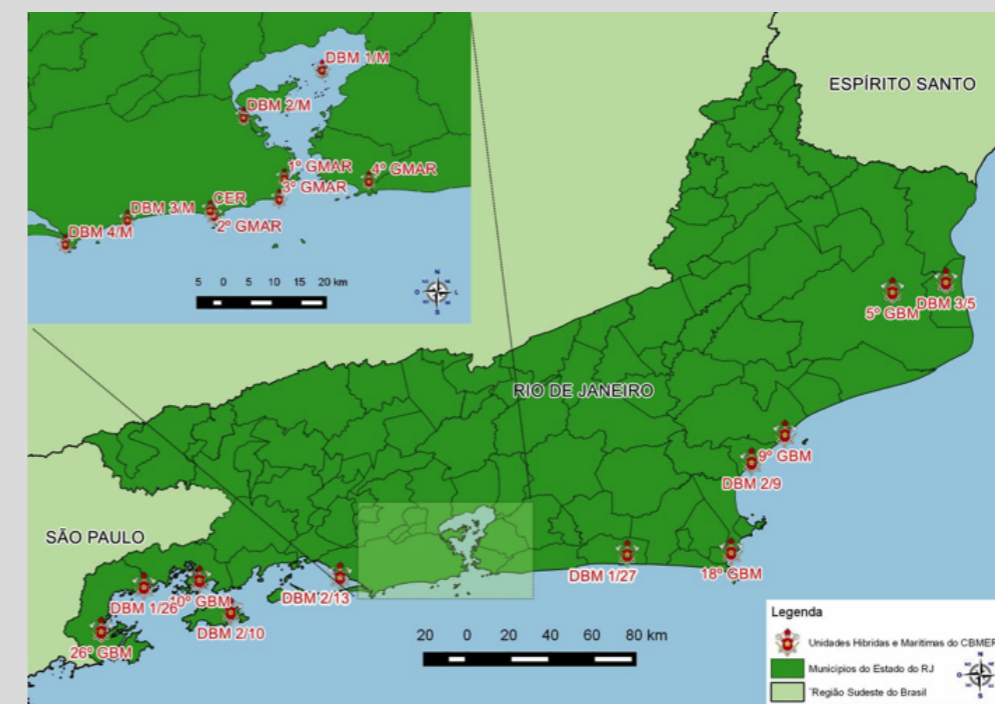


Figura 03: Localização das Unidades do CBA XI – Grupamento Marítimo e unidades híbridas

Fonte: BM3



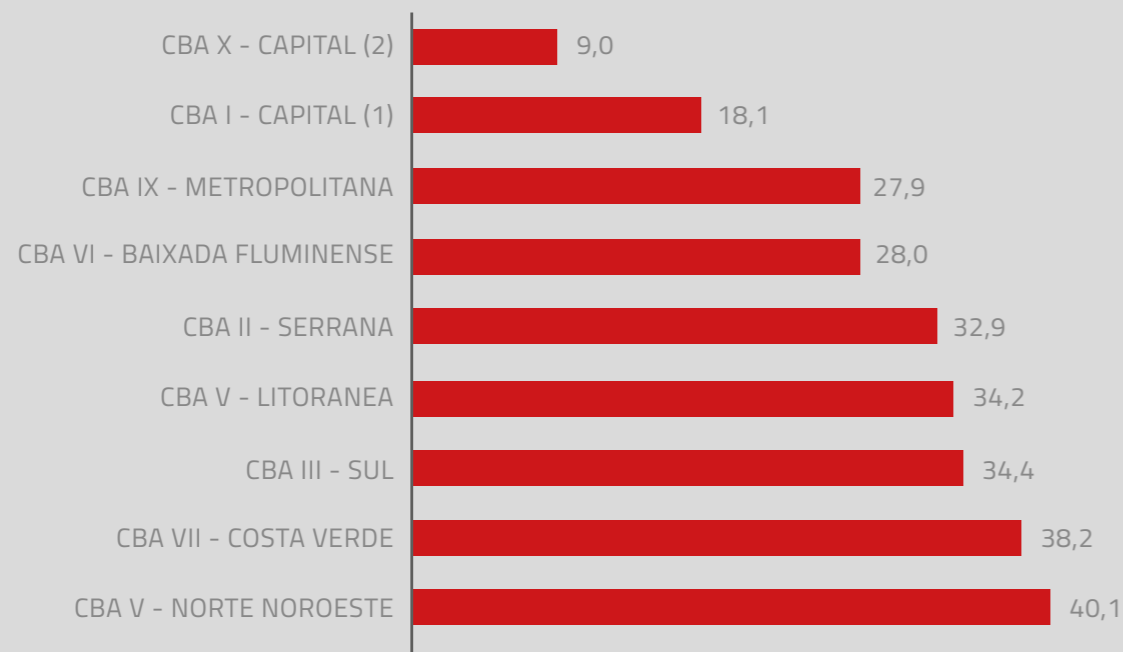
As unidades híbridas efetuam os socorros de salvamento marítimo por meio dos militares guarda-vidas e estão dispersas pelo litoral do Estado do Rio de Janeiro na seguintes UBM: 5° GBM (Campos dos Goytacazes), DBM 3/5 (São João da Barra), 9° GBM (Macaé), DBM 2/9 (Rio das Ostras), 10° GBM (Angra dos Reis), DBM 2/10 (Ilha Grande), 18° GBM (Cabo Frio), DBM 1/27 Saquarema, 26° GBM (Paraty), DBM 1/26 (Mambucaba) e DBM 2/13 Sepetiba.

Ainda com relação às áreas de atuação deve-se observar que, embora os **CBA** localizados na capital

fluminense respondam pelo maior número de atendimentos realizados pelo CBMERJ e pela maior cobertura populacional, suas unidades operacionais guardam menores distancias entre si, facilitando ações que necessitem de apoio de mais de um quartel. As distâncias entre as unidades dos **CBA** do interior, até pela dispersão populacional, são maiores.

O gráfico 01 apresenta as médias das distâncias entre quartéis por **CBA** com viabilidade de apoio operacional, o que considerou as unidades dos **CBA** com tempo de chegada para apoio abaixo de uma hora.

Gráfico 01: Média das distâncias entre quartéis com apoios viáveis dentro do CBA em quilômetros



Fonte: Assessoria do EMG

Embora nem todos os municípios fluminenses possuam unidades do CBMERJ em seus territórios, suas populações podem ser atendidas pelos quartéis das cidades vizinhas, na área do **CBA**, conforme apresentado no quadro 01.

Quadro 02: População fluminense atendida pelos Comandos de Bombeiros de Área (CBA)

CBA	MUNICÍPIO	Nº DE OBM CBMERJ	POPULAÇÃO MUNICIPAL ESTIMADA	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab./km²)	POPULAÇÃO TOTAL ESTIMADA	%
CBA I	RIO DE JANEIRO	15*	5.322.088	5.266	6.688.927	31,1%
CBA X	RIO DE JANEIRO	153	1.366.839	5.266	6.688.927	8,0%
CBA II	PETRÓPOLIS	2	305.687	372	1.072.571	6,3%
	NOVA FRIBURGO	1	190.084	195		
	TERESÓPOLIS	2	180.886	212		
	TRÊS RIOS	1	81.453	237		
	CACHOEIRAS DE MACACU	1	58.560	57		
	PARAÍBA DO SUL	0	44.045	71		
	BOM JARDIM	1	27.269	66		
	CORDEIRO	1	21.806	176		
	SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO	0	21.670	92		
	CANTAGALO	1	20.177	26		
	CARMO	1	18.755	54		
	SAPUCAIA	0	18.205	32		
	SUMIDOURO	0	15.577	38		
	AREAL	0	12.471	103		
	DUAS BARRAS	0	11.454	29		
TRAJANO DE MORAES	0	10.611	17			
SANTA MARIA MADALENA	0	10.417	13			
SÃO SEBASTIÃO DO ALTO	0	9.326	22			
COMENDADOR LEVY GASPARIAN	0	8.544	77			
MACUCO	0	5.574	68			



CBA	MUNICÍPIO	Nº DE OBM CBMERJ	POPULAÇÃO MUNICIPAL ESTIMADA	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab./km²)	POPULAÇÃO TOTAL ESTIMADA	%
CBA III	VOLTA REDONDA	1	271.998	1.413	1.031.516	6,0%
	BARRA MANSA	1	183.976	325		
	RESENDE	1	130.334	109		
	BARRA DO PIRAÍ	1	99.969	164		
	VALENÇA	1	76.163	55		
	VASSOURAS	1	36.702	64		
	ITATIAIA	1	31.537	117		
	PIRAÍ	1	28.999	52		
	PATY DO ALFERES	0	27.678	83		
	MIGUEL PEREIRA	1	25.493	85		
	PINHEIRAL	0	24.941	297		
	PORTO REAL	0	19.381	327		
	MENDES	1	18.578	185		
	RIO CLARO	0	18.451	21		
	QUATIS	0	14.165	45		
	ENGENHEIRO PAULO FRONTIN	0	13.929	100		
RIO DAS FLORES	0	9.222	18			
CBA IV	CAMPOS DOS GAYTACAZES	2	503.424	115	967.312	5,6%
	ITAPERUNA	1	102.626	87		
	SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA	1	42.359	67		
	SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA	0	42.201	37		
	SÃO FIDÉLIS	1	38.626	36		
	BOM JESUS DO ITABAPOANA	1	36.985	59		
	SÃO JOÃO DA BARRA	1	36.138	72		
	MIRACEMA	0	27.195	88		
ITAOCARA	1	23.247	53			

CBA	MUNICÍPIO	Nº DE OBM CBMERJ	POPULAÇÃO MUNICIPAL ESTIMADA	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB./KM²)	POPULAÇÃO TOTAL ESTIMADA	%
CBA IV	PORCIÚNCULA	0	18.730	59	967.312	5,6%
	CAMBUCI	1	15.496	26		
	NATIVIDADE	1	15.324	39		
	ITALVA	1	15.113	48		
	CARDOSO MOREIRA	0	12.826	24		
	APERIBÉ	0	11.612	108		
	VARRE-SAL	0	10.890	50		
	LAJE DE MURIAÉ	0	7.386	30		
	SÃO JOSÉ DE UBÁ	0	7.134	28		
CBA V	MACAÉ	2	251.631	170	1.160.652	6,7%
	CABO FRIO	1	222.528	454		
	RIO DAS OSTRAS	1	145.989	461		
	ARARUAMA	1	130.439	176		
	SÃO PEDRO DA ALDEIA	1	102.846	264		
	SAQUAREMA	1	87.704	210		
	CASIMIRO DE ABREU	1	43.295	77		
	ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	1	33.240	392		
	ARRAIAL DO CABO	1	30.096	173		
	IGUABA GRANDE	0	27.762	440		
	QUISSAMÃ	0	24.246	28		
CONCEIÇÃO DE MACACU	1	23.064	61			
SILVA JARDIM	0	21.773	23			
CARAPEBUS	0	16.039	43			



CBA	MUNICÍPIO	Nº DE OBM CBMERJ	POPULAÇÃO MUNICIPAL ESTIMADA	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab./km²)	POPULAÇÃO TOTAL ESTIMADA	%
CBA VI	DUQUE DE CAXIAS	1*	914.383	1.829	3.746,702	21,8%
	NOVA IGUAÇU	1	818.875	1.528		
	BELFORD ROXO	1	508.614	6.031		
	SÃO JOÃO DO MERITI	1	471.888	13.025		
	MAGÉ	0*	243.657	585		
	MESQUITA	0	175.620	4.310		
	NILÓPOLIS	1	162.269	8.118		
	QUEIMADOS	1	149.265	1.823		
	JAPERI	0	103.960	1.166		
	SEROPÉDICA	1	86.743	276		
	GUAPIMIRIM	0	59.613	143		
	PARACAMBI	1	51.815	262		
CBA IX	SÃO GONÇALO	2	1.077,687	4.036	2.079,641	12,1%
	NITERÓI	3*	511.786	3.641		
	ITABORAÍ	1	238.695	507		
	MARICÁ	1	157.789	352		
	RIO BONITO	1	59.814	122		
	TANGUÁ	0	33.870	211		
CBMERJ	ESTADO DO RIO DE JANEIRO	112*	17.159,960	365	17.159,960	100%

(*) Além das 94 OBM elencadas no quadro acima, o município do Rio de Janeiro possui mais 07 OBM subordinadas ao CBA VIII (Atividades Especializadas) e 08 OBM subordinadas ao CBA XI (Salvamento Marítimo). O município de Duque de Caxias possui mais 01 OBM subordinada ao CBA VIII, assim como o município de Magé. E o município de Niterói possui 01 OBM subordinada ao CBA XI. Somam-se ainda, como unidades operacionais por participarem do socorro direto à população fluminense, o GSE, o DBM/Mot e COVANT, conforme descrito anteriormente neste capítulo. Desta forma, o CBMERJ contou com 115 OBM operacionais em 2018 para atender 17.159.960 habitantes do Estado do Rio de Janeiro.

Fonte: elaboração pela Assessoria do EMG, dados populacionais de IBGE - Estimativa populacional 2018, disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/>





O mapa abaixo aponta os 58 municípios que possuem quartéis do CBMERJ em seu território.

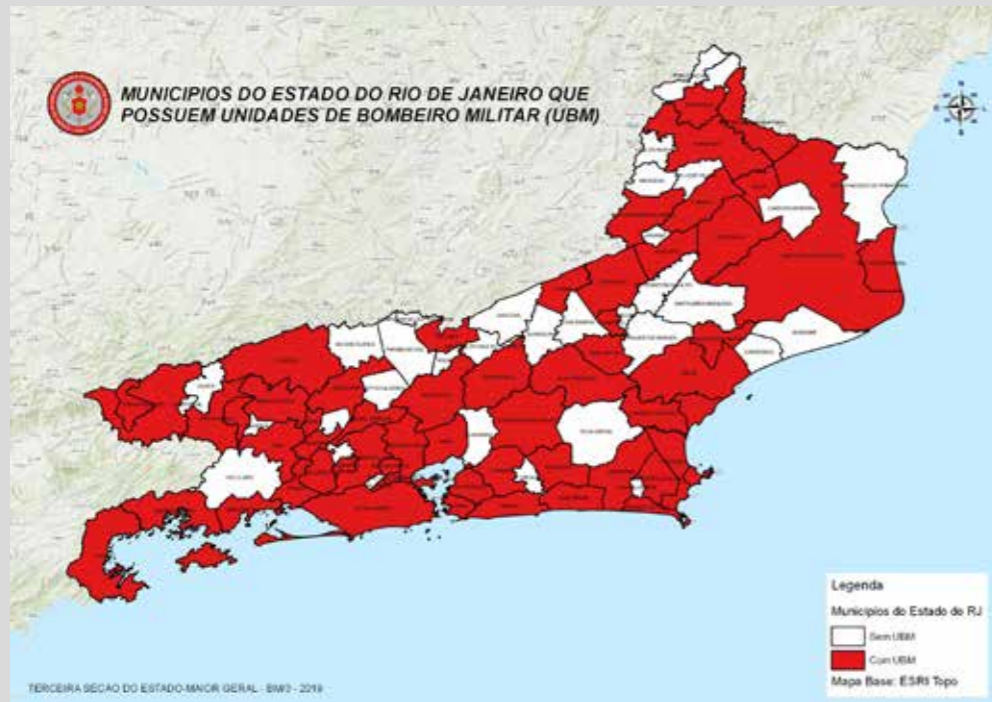


Figura 04: Municípios com unidades do CBMERJ (sinalizado em vermelho)

Fonte: Assessoria do EMG

Apesar de a cobertura por município ser aparentemente incompleta, as 58 cidades onde existe uma unidade operacional do CBMERJ respondem por quase 95% da população do Estado. Além disso, é importante considerar que os municípios que não possuem quartéis em seu território fazem parte da área operacional de unidades em cidades vizinhas, de forma que o CBMERJ administra a cobertura de 100% da população do Estado.

Ainda no que se refere à extensão territorial e a cobertura populacional, ressalte-se que, na área operacional do CBA VI, apesar de os municípios de Magé e Guapimirim se localizarem no território da Baixada Fluminense, ambos são cobertos pelos 2º GSFMA (Magé), que embora seja uma unidade especializada do CBA VIII (voltada a socorros florestais e meio ambiente), atende cotidianamente os chamados para os eventos da área.

4.2 Posicionamento de unidades operacionais e densidade populacional

Com o intuito de dar suporte a esta análise de distribuição de Unidades de Bombeiro Militar e populações circunscritas, o Estado-Maior Geral (EMG) elaborou uma série cartográfica evidenciando a relação entre a densidade demográfica e o posicionamento dos quartéis por CBA e por município. Esta análise georreferenciada, em conjunto com as que relacionam o posicionamento das unidades operacionais e os locais de evento, auxilia o Comando-Geral, o EMG e os Comandos de Área (CBA) do CBMERJ a continuamente avaliarem a distribuição

mais eficiente das suas unidades a fim de prestar o melhor serviço possível à população fluminense.

De forma geral, os mapas apontam para uma cobertura efetiva em todas as regiões do Estado, sendo que nas de maior concentração populacional há maior concentração de unidades do CBMERJ (menores distâncias entre unidades), que vão sendo mais dispersas nas regiões de menor densidade demográfica. Os mapas apresentados foram elaborados pelo EMG a partir de dados de georreferenciamento das Unidades Operacionais combinadas às informações populacionais disponibilizadas pelo IBGE.

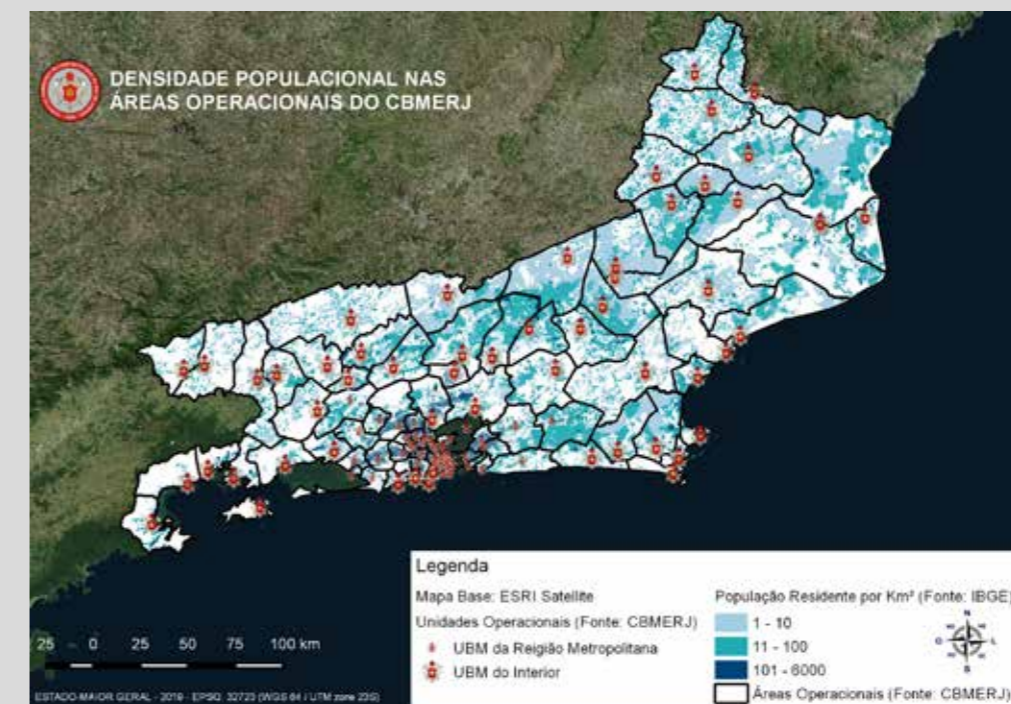


Figura 05: Distribuição de OBM e Densidade Populacional |

Estado do Rio de Janeiro

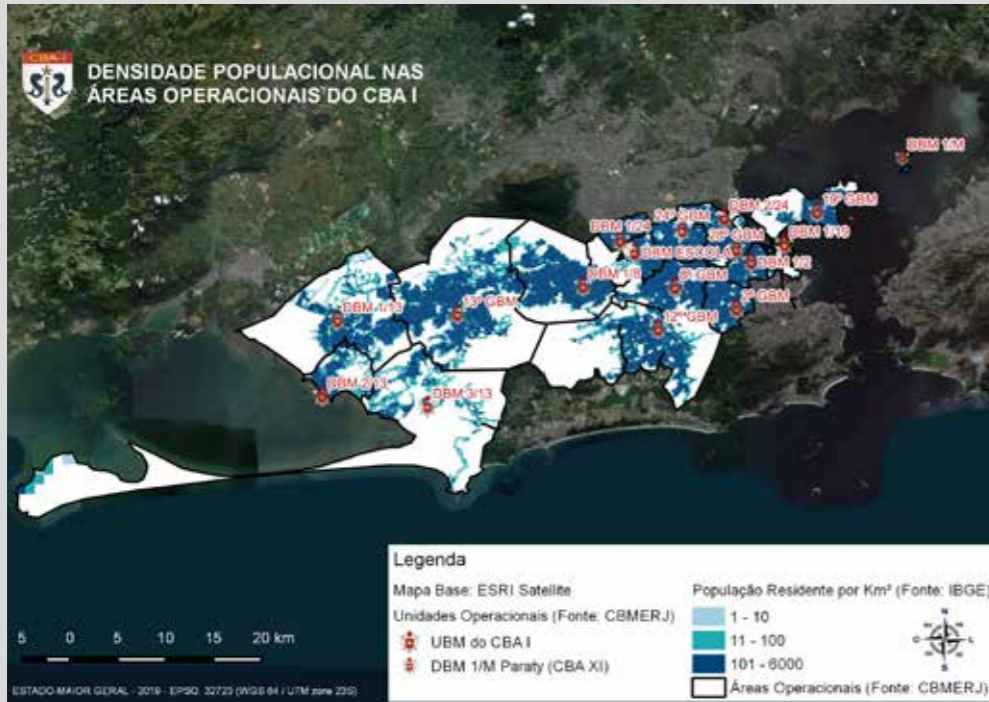


Figura 06: Distribuição de OBM e Densidade Populacional | CBA I e CBA X

Capital

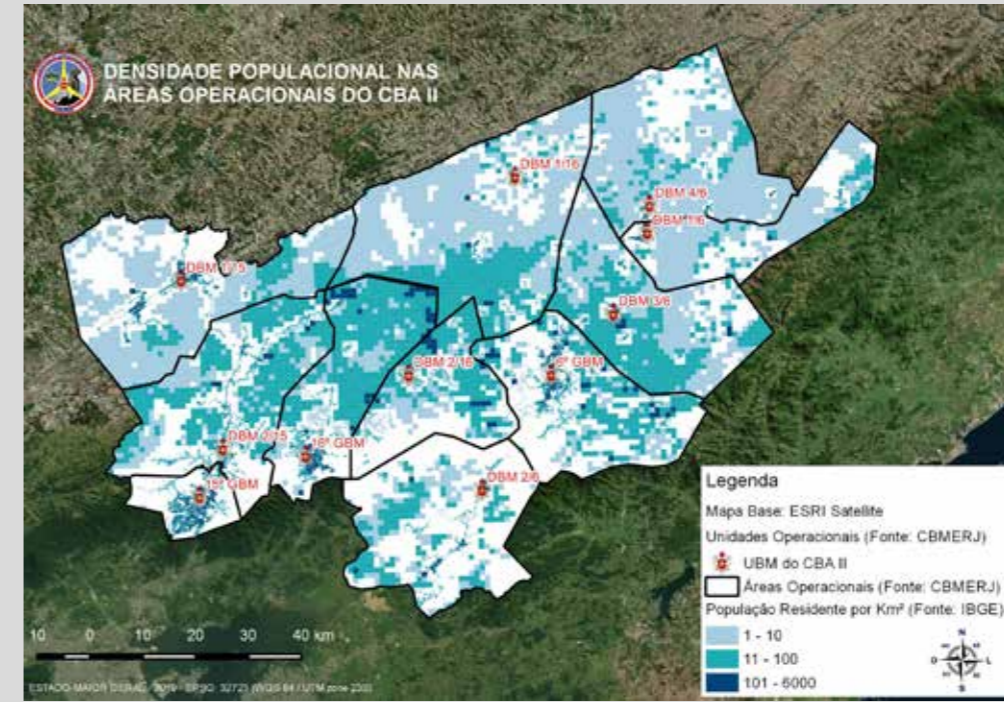


Figura 07: Distribuição de OBM e Densidade Populacional | CBA II

Serrana

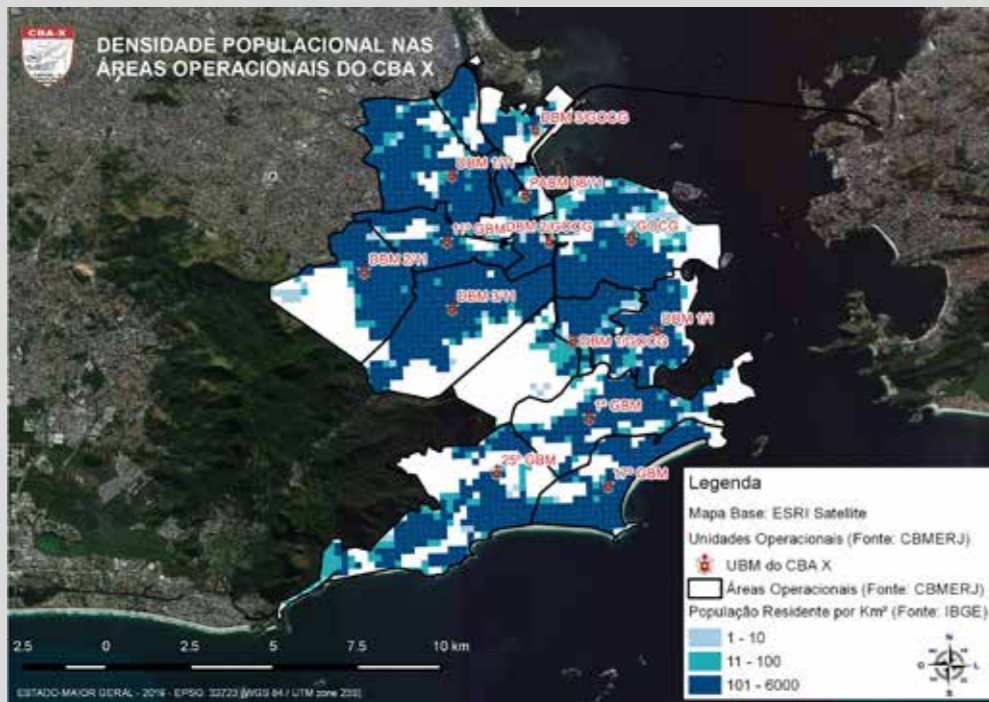
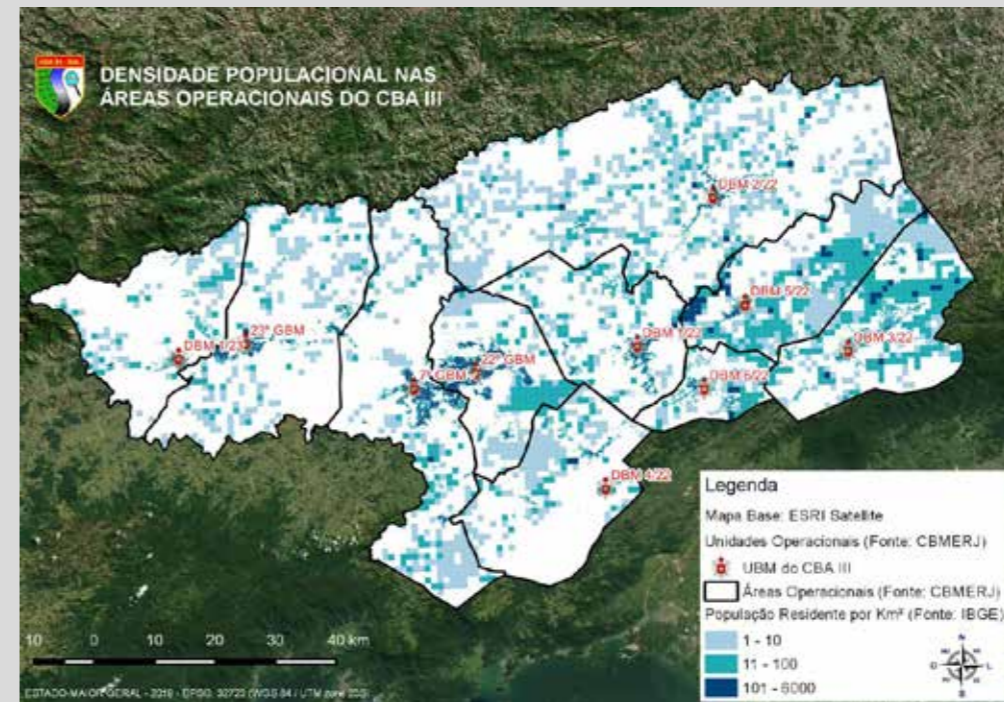


Figura 08: Distribuição de OBM e Densidade Populacional | CBA III

Sul



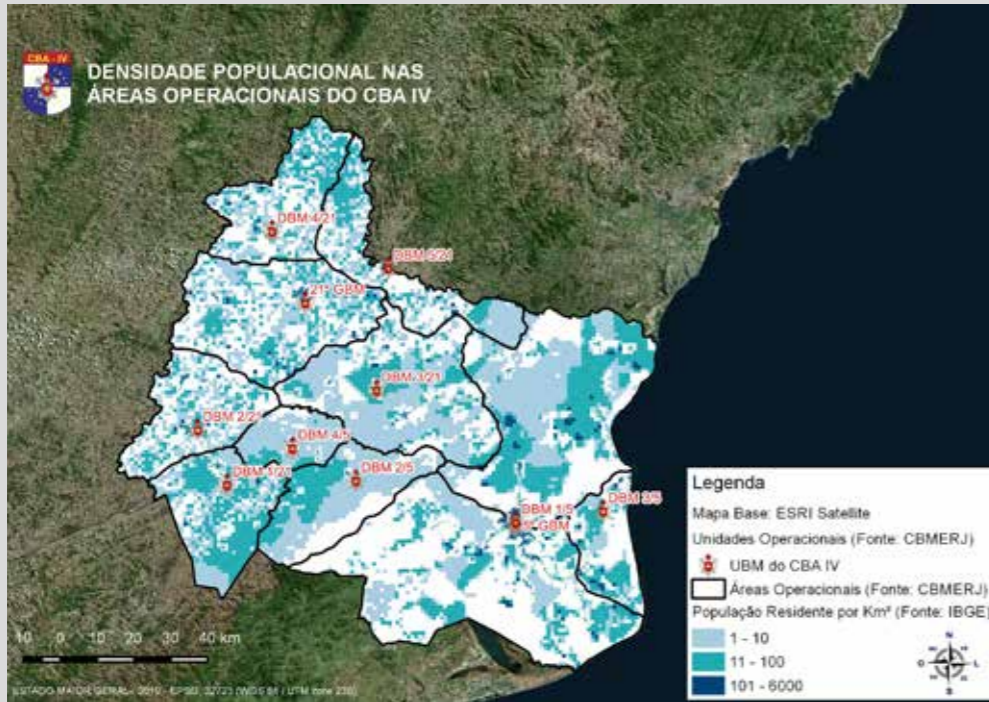


Figura 09: Distribuição de OBM e Densidade Populacional | CBA IV

Norte Nordeste

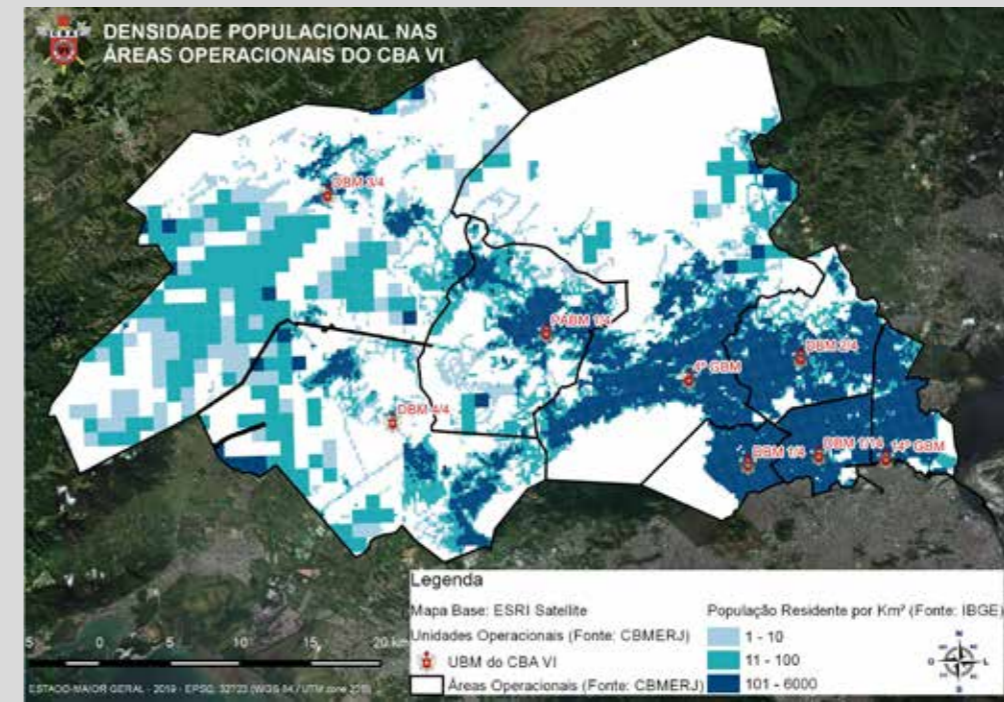


Figura 11: Distribuição de OBM e Densidade Populacional | CBA VI

Baixada Fluminense

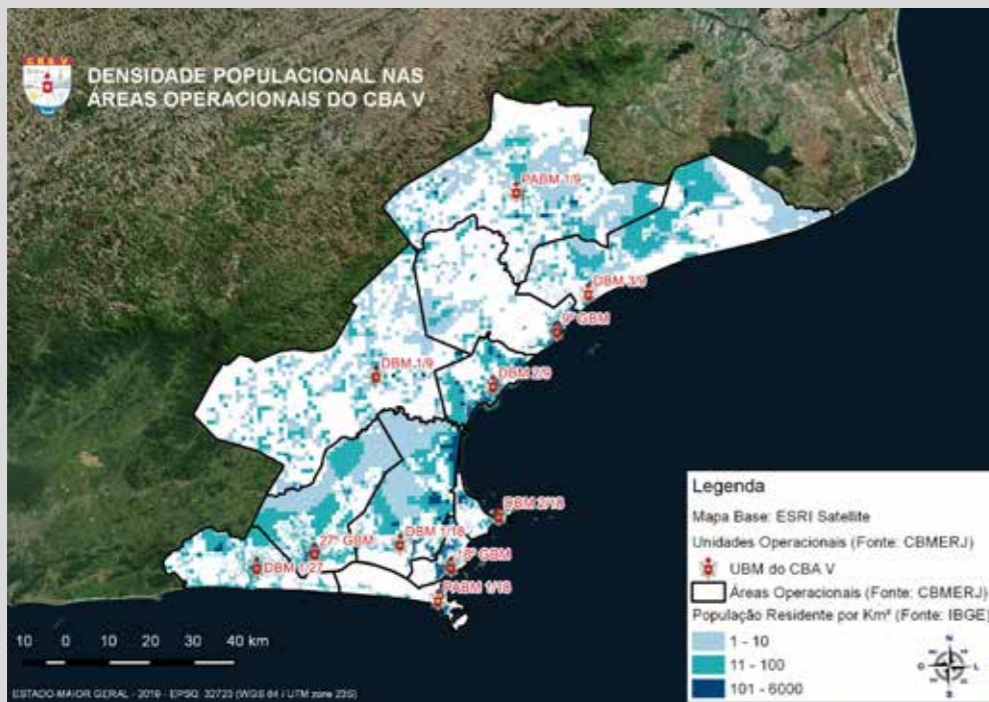


Figura 10: Distribuição de OBM e Densidade Populacional | CBA V

Baixadas Litorâneas

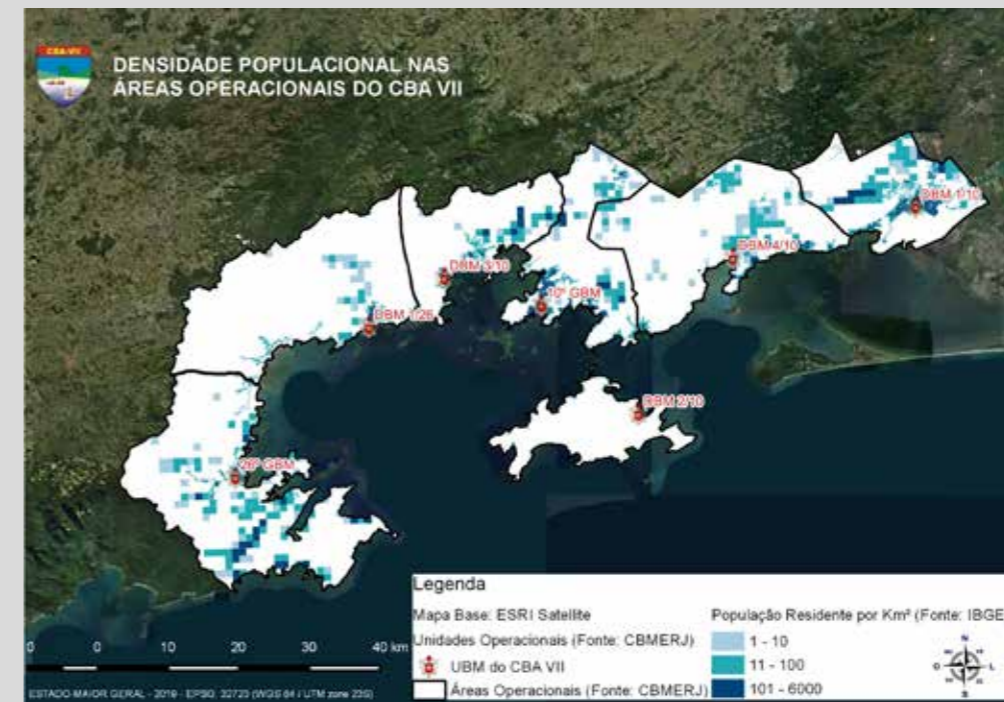


Figura 12: Distribuição de OBM e Densidade Populacional | CBA VII

Costa Verde

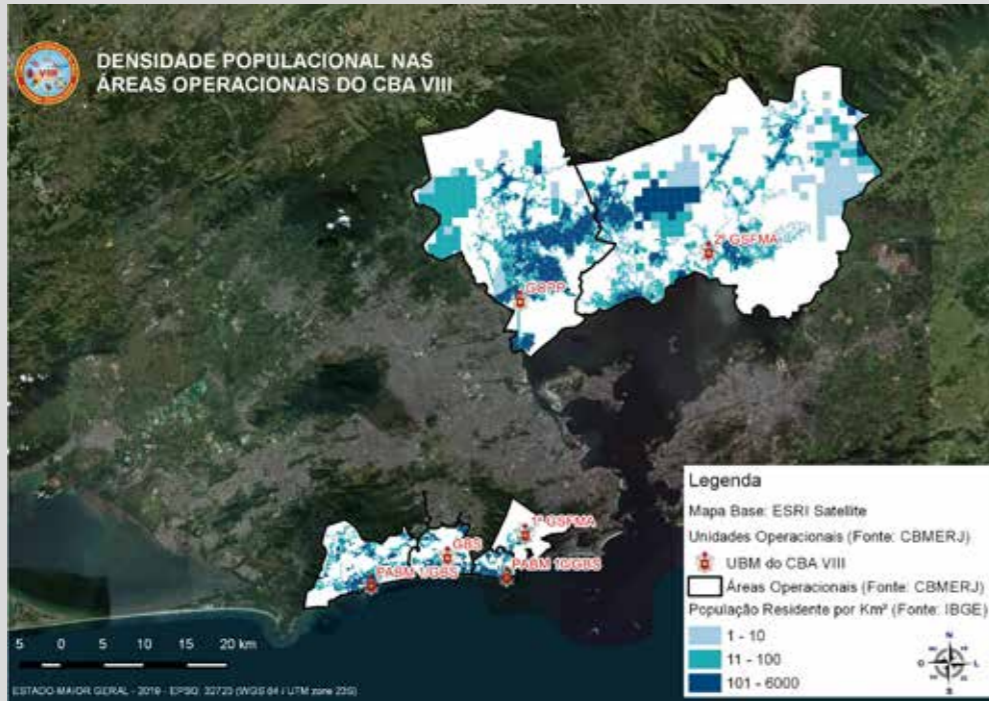


Figura 13: Distribuição de OBM e Densidade Populacional | CBA VIII

Atividades Especializadas

* No caso do 2º GSFMA e do GOPP, por se tratarem de unidades operacionais com atendimento em todo o Estado, a densidade demográfica do local de instalação da OBM é uma variável de menor impacto para a análise

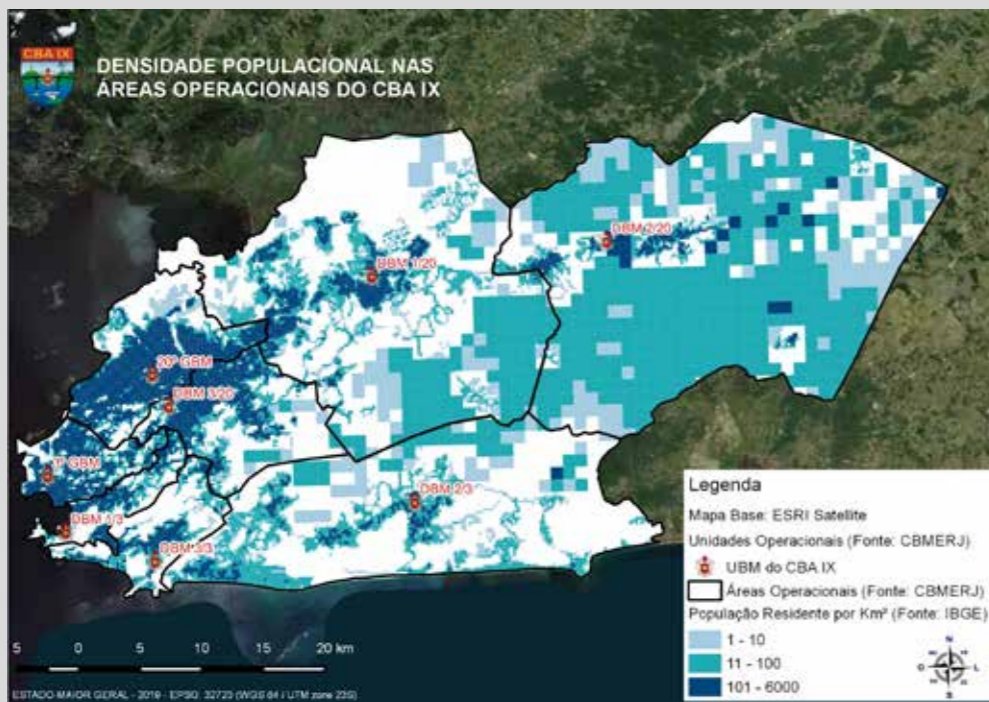


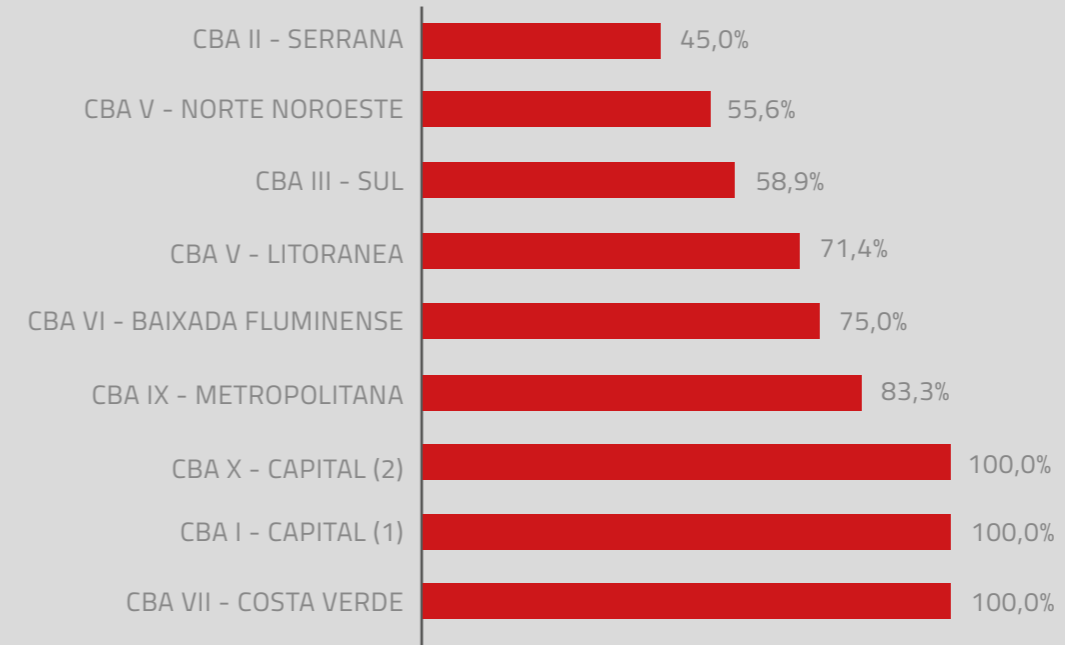
Figura 14: Distribuição de OBM e Densidade Populacional | CBA IX

Metropolitana

Fonte: EMG/IBGE

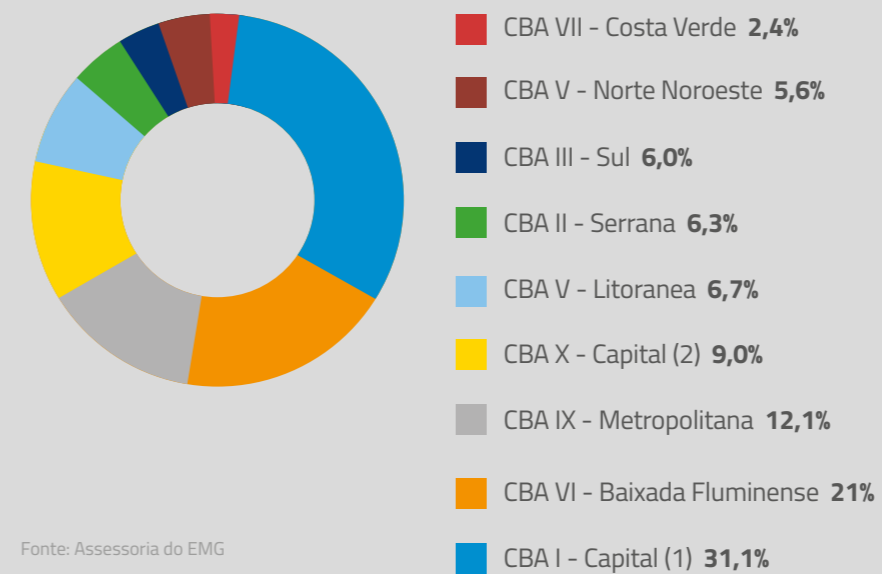
A partir da análise dos mapas e quadros acima, obtêm-se o consolidado com percentual de municípios com quartéis do CBMERJ em seu território por **CBA**, que varia de 45% a 100%, o que segue apresentado no gráfico a seguir:

Gráfico 02: Percentual de municípios com OBM em seu território por CBA



Fonte: Assessoria do EMG

Gráfico 03: Percentual da população fluminense coberta por CBA



Fonte: Assessoria do EMG

Os **CBA** da Capital respondem pela cobertura de 39,1% da população fluminense (CBA I – 31,1% e CBA X – 8,0%), seguidos dos CBA Baixada Fluminense (21,8%) e Metropolitana (12,1%). Os **CBA** das Regiões Serrana, Sul, Norte-Noroeste e Litorânea apresentam cobertura populacional bem similar, em torno dos 6,0%, enquanto o **CBA** Costa Verde responde por 2,4% da população do Estado.



BOMBEIROS
MILITARES DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

5. Vida Alheia e Riquezas Salvar:

socorros e atendimentos
realizados pelo CBMERJ



5. Vida Alheia e Riquezas Salvar:

socorros e atendimentos realizados pelo CBMERJ

Neste capítulo são apresentados os dados referentes aos socorros e aos serviços de utilidade pública realizados pelo CBMERJ em 2018. As fontes de dados utilizadas foram os registros do Centro de Operações do Corpo de Bombeiros (COCB), do Centro de Operações GSE/SAMU (COGS), do Centro de Processamento de Dados (CPD) e da 4ª Seção (BM4), ambos do Estado-Maior Geral (EMG). Informações do Comando de Bombeiros de Área das atividades de Salvamentos Marítimos (CBA XI) e da Coordenação do Serviço de Recolhimento de Cadáveres (CSRC) também foram compiladas no presente anuário, assim como as informações específicas do Grupamento de Operações Aéreas (GOA).

Em 2018 foram registrados 310.090 socorros/atendimentos do CBMERJ no Estado. A cada mês foram realizados, em média, 25.841 socorros/atendimentos, 861 eventos por dia, 36 por hora ou 0,60 eventos por minuto. Isso significa que, assim como nos últimos 2 anos, aproximadamente **a cada minuto e meio, o CBMERJ realizou um atendimento no Estado do Rio de Janeiro em 2018.**

Os eventos foram organizados em categorias e subcategorias para melhor detalhamento, conforme quadro 03.

Quadro 03: Distribuição dos eventos / atendimentos em 2018 pelo CBMERJ por categoria e subcategoria

Categoria	Subcategoria	Totais	Mensal	Média
				Diária
Socorros	APH - Atendimento Pré-hospitalar (sem trânsito)	141.469	11.790	393
	ATT - Acidente de Transporte Terrestre	42.990	3.583	119
	INC - Incêndio	26.340	2.195	73
	SALV - Salvamentos	34.517	2.877	96
	PTM - Portador de Transtorno Mental	10.142	846	28
	EXP/ESC GÁS - Explosão/ Escapamento de Gás	2.536	212	7
Marítimo	SALV MAR - Salvamento Marítimo	25.513	2.127	71
Serviços de Utilidade Pública	RC - Recolhimento de Cadáver	17.280	1.440	48
	TIH - Transporte Inter-Hospitalar	2.863	239	8
Apoio	AO - Apoio Operacional	2.301	192	6
	ED - Evento Diversos	4.139	345	12
Total		310.090	25.841	861

Fontes: DGCCO, BM4/EMG, CPD/EMG, CBA XI e CSRC

Com referência à metodologia de categorização dos socorros apresentada no quadro 03:

- Foram considerados **Atendimentos Pré-Hospitalares (APH)** os eventos atendidos pelas guarnições do GSE. Nessa subcategoria estão todos os eventos clínicos e os traumas decorrentes de quedas e violências, exceto os casos de acidente de trânsito.
- Neste caso, seguindo a metodologia adotada nos dois anos anteriores, os eventos de trânsito foram analisados em um grupo separado – **Acidentes de Transporte Terrestre (ATT)** – em que foram alocadas as colisões envolvendo os diferentes tipos de veículos, os atropelamentos, as quedas de motocicletas e de bicicletas, assim como os capotamentos.
- O resgate de pessoas nos diferentes contextos de emergência, a captura/retirada de animais, o combate a insetos e os cortes de árvore estão consolidados nos **Salvamentos (SALV)**.
- Os salvamentos realizados pelos guarda-vidas nas praias do Estado do Rio de Janeiro foram contabilizados em tipologia à parte, denominada **Salvamentos Marítimos (SALV MAR)**.



- A subcategoria **Incêndios (INC)** incluiu o combate ao fogo em edificações, em vegetação, em via pública e em veículos.
- As **Explosões e Escapamentos de Gás (EXP/ESC GÁS)** foram agrupados separadamente.
- O Atendimento a **Portador de Transtorno Mental (PTM)** inclui os socorros realizados para vítimas em crise psiquiátrica.
- Os eventos de **Recolhimento de Cadáveres (RC)** e os **Transportes Inter-Hospitalares (TIH)**, realizados por viaturas terrestres e aeronaves do CBMERJ, fazem parte da categoria Serviços de Utilidade Pública.
- Finalmente, em **Apoio Operacional (AO)** foram contabilizados todos os registros de deslocamento de viaturas para suporte a eventos cuja magnitude não foi passível de resolução pela viatura/comboio de primeira resposta. A categoria **Eventos Diversos (ED)** incluiu o empenho de recursos do CBMERJ em outras atividades como prevenção de eventos, simulados, auxílio técnico, entre outros.

AVALIAÇÃO GERAL

A categoria **SOCORROS** – que engloba incêndios (INC), salvamentos (SALV), acidentes de transporte terrestre (ATT), atendimentos pré-hospitalares de emergência (APH), os atendimentos a portadores de transtorno mental (PTM) e as explosões/escapamento de gás (EXP/ESC GÁS) – totalizou **257.994** eventos no ano de 2018, o que representou uma redução de cerca de 5,9% com relação ao ano de 2017. Esta variação não foi uniforme quando consideradas as subcategorias. Em eventos de APH e Incêndio, por exemplo, houve uma redução média de 15% enquanto eventos de ATT

apresentaram aumento de 12% e salvamentos, aumento de cerca de 22%. Detalhes sobre estas variações são apresentados nos seus respectivos capítulos.

Os atendimentos pré-hospitalares representaram 54,8% dos socorros realizados em 2018, seguidos dos acidentes de transporte terrestre (16,7%), salvamentos (13,4%), incêndios (10,2%), PTM (3,9%) e explosão/escapamento de gás (1,0%), conforme sumarizado nos gráficos 04 e 05 ao lado.

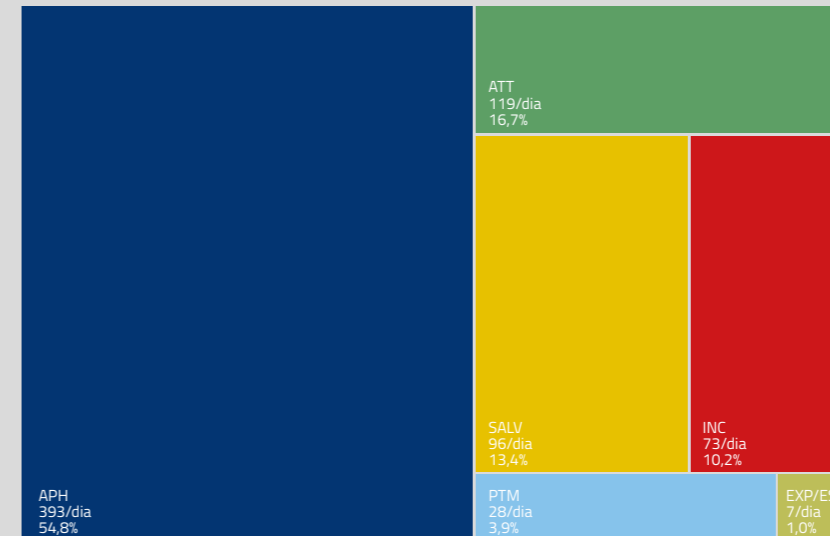
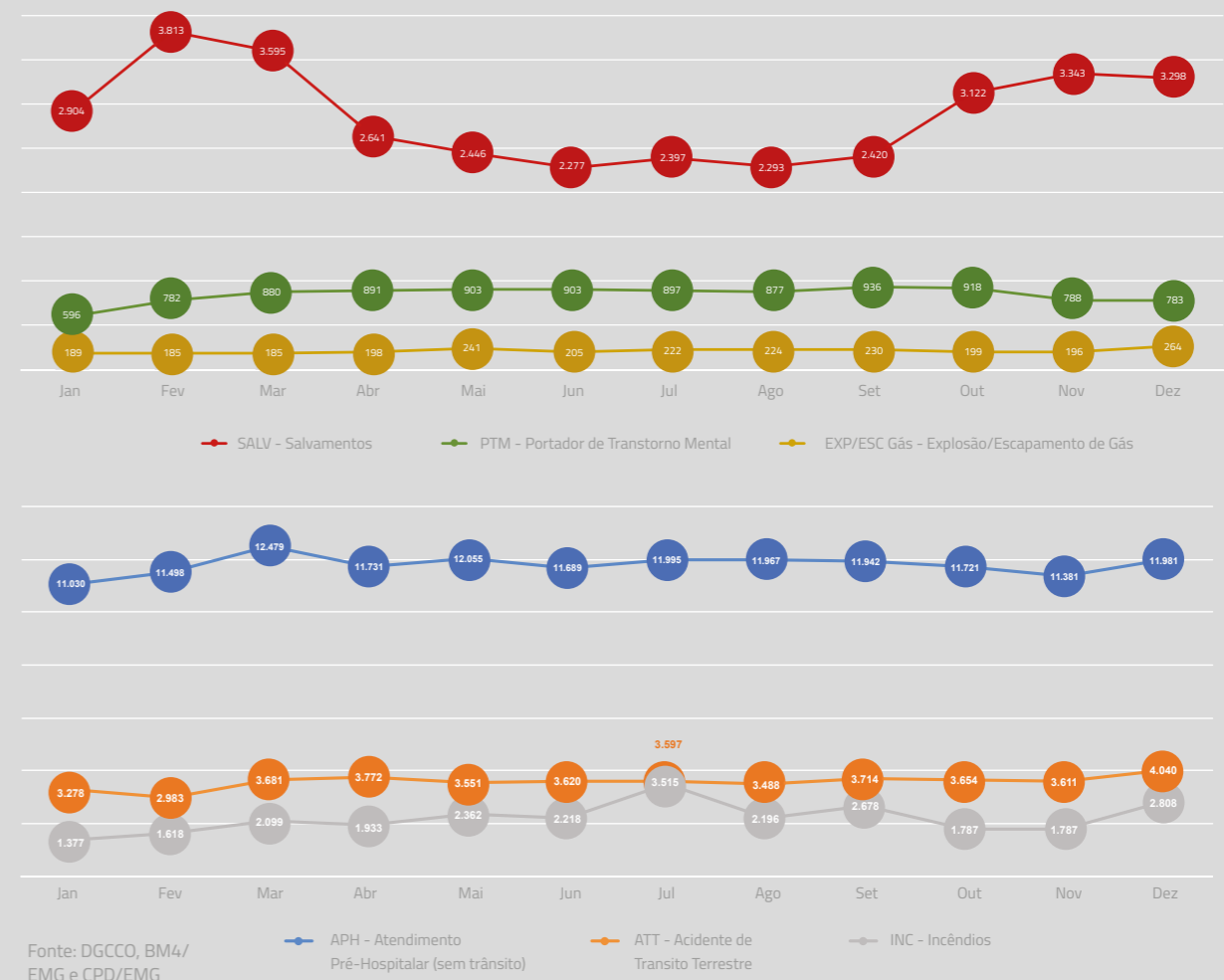


Gráfico 04. Proporção e média de atendimentos diários da categoria SOCORRO em 2018

As curvas evolutivas mensais das diversas subcategorias de evento estão apresentadas também nos gráficos abaixo.

Gráfico 05. Proporção e média de atendimentos diários da categoria SOCORRO em 2018



Fonte: DGCCO, BM4/EMG e CPD/EMG



5.1 Incêndios

Em 2018, o combate a incêndios respondeu por 26.340 socorros prestados pelo CBMERJ, uma redução de cerca de 15% com relação ao ano anterior. Importante lembrar que em 2017 houve aumento significativo sobre 2016, particularmente devido à maior frequência de incêndios florestais, o que não foi observado em 2018.

Reforça esta tese a estatística apontada no mapa do Programa Queimadas disponíveis no site do

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). No gráfico 05 observa-se a evolução de queimadas no Estado do Rio de Janeiro nos anos 2016, 2017 e 2018, evidenciando o pico de ocorrências em setembro/2017, e o volume reduzido de eventos no de 2018. Na sequência, observam-se os mapas com a concentração de focos de incêndio florestal de 2016 a 2018, apontando a maior concentração de casos em 2017 (dados referentes ao mês de setembro em cada ano)

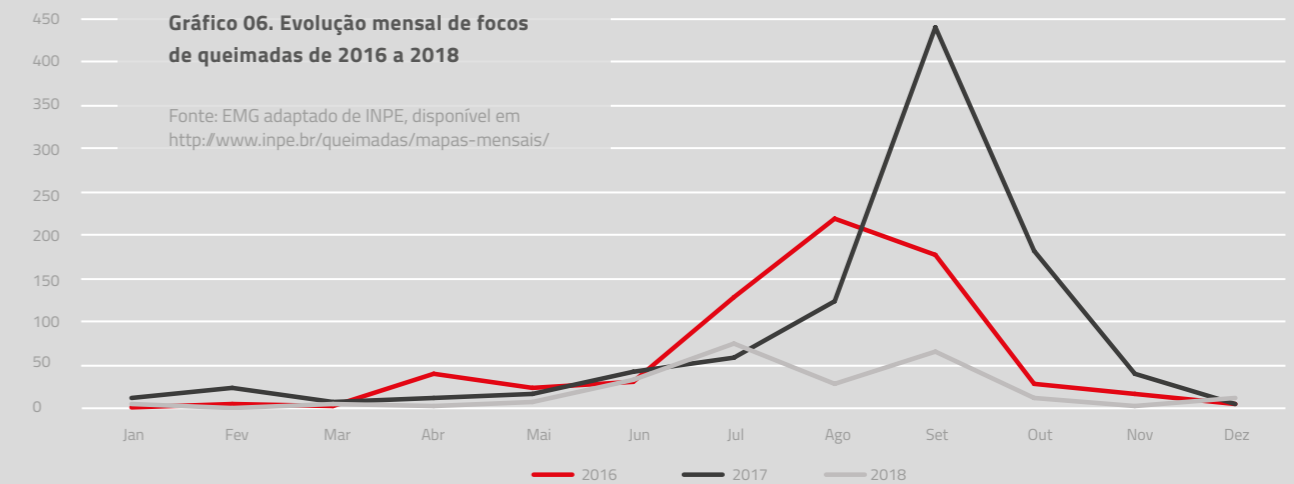
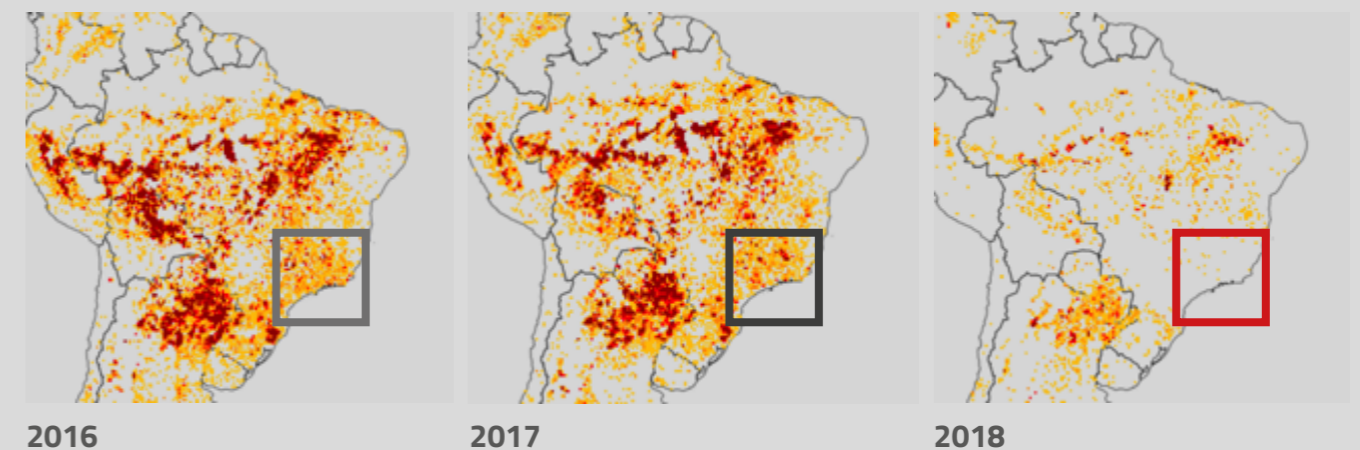


Gráfico 07. Concentração de focos de queimada no Brasil em setembro de 2016, 2017 e 2018, com ênfase no Estado do Rio de Janeiro.





No ano de 2018, de forma geral, 31% dos incêndios ocorreram em edificações (incluindo prédios residenciais, comerciais, públicos ou privados), 30% dos incêndios foram provocados por fogo em vegetação (que inclui áreas protegidas, áreas não protegidas e fogo em vegetações de terreno baldio), 25% dos casos foram representados por fogo em via pública (incluindo fogo em transformadores/postes, lixeiras, galerias subterrâneas, entre outros) e 14% corresponderam a fogo em veículos (automóveis em sua grande maioria). A região Sul Fluminense foi a que apresentou maior proporção de fogo em vegetação, e a Capital foi a região com maior proporção de incêndio em edificações. Os gráficos 08 e 09 resumem estes dados.

Gráfico 08. Distribuição de incêndios por subtipo em 2018

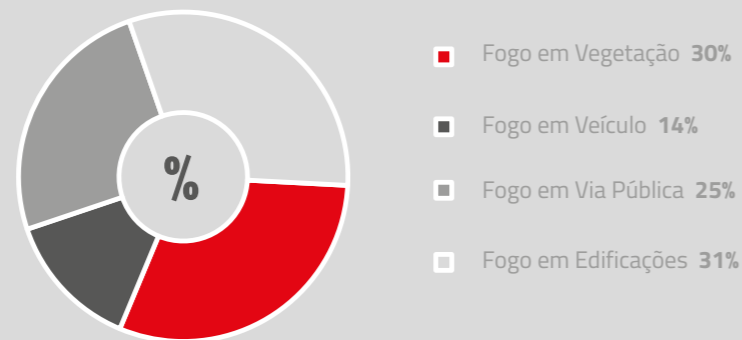
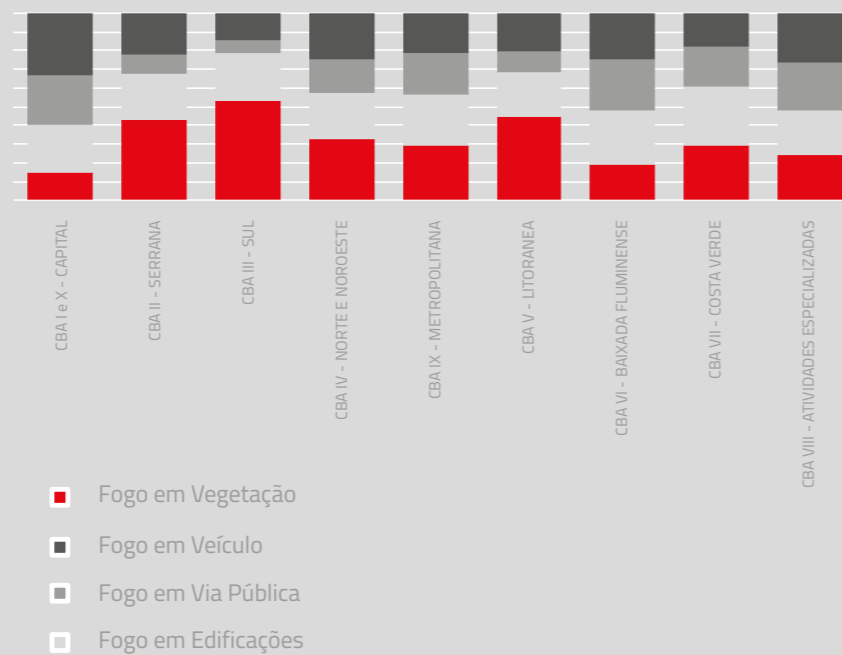


Gráfico 09. Distribuição de incêndios por subtipo e região do Estado (CBA) em 2018



Fonte: DGCCO/EMG

Como já apontado, houve importante redução nos incêndios florestais no estado. Os mapas abaixo, elaborados e fornecidos pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN), suportam a análise no que diz respeito à incidência de precipitação e temperatura média no Estado, nos semestres úmido e seco em 2018.

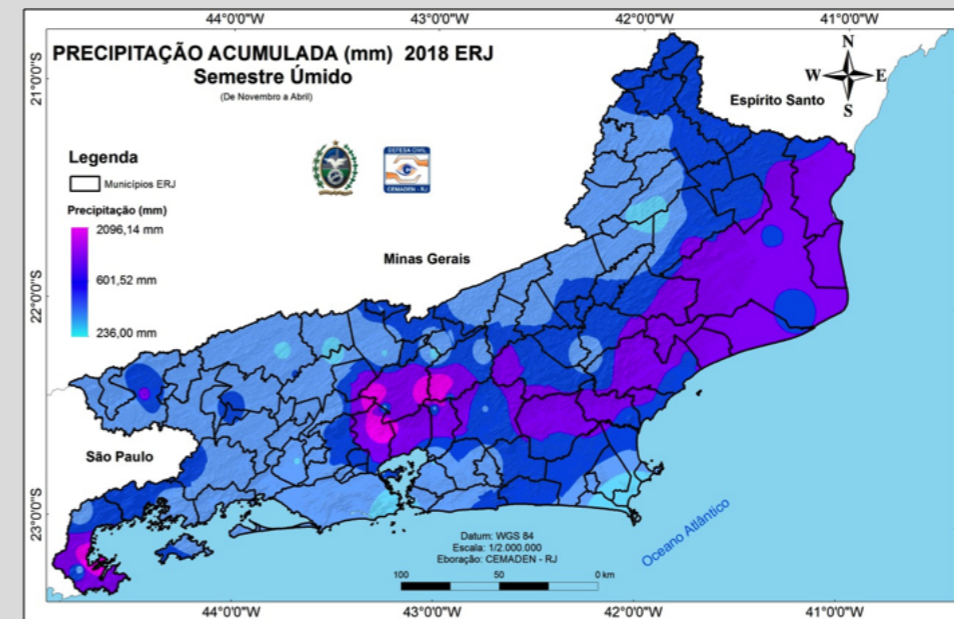


Figura 15: Mapa de precipitação no semestre úmido – novembro/2017 a abril/2018

Fonte: CEMADEN-RJ/SEDEC

O mapa de precipitação acumulada (mm) de 2018 do Estado do Rio de Janeiro foi confeccionado a partir da coleta de dados de precipitação durante o período de 01 de Novembro de 2017 a 30 de Abril de 2018. Tal período é classificado como semestre úmido.

Nota-se que em grande parte do Estado houve um aumento do acumulado pluviométrico comparado ao mesmo período do ano passado. A Região Serrana foi a região que obteve o maior acumulado

do Estado, com 2.096,14 mm, seguido do município de Paraty, o qual apresentou o acumulado de 1.527,35 mm ao longo do semestre úmido.

Vale ressaltar que, excluindo as regiões descritas acima, grande parte da Regional de Defesa Civil (REDEC) Litorânea e da REDEC Norte Noroeste alcançaram índices bem mais significativos do que as outras regiões do Estado no ano de 2018.

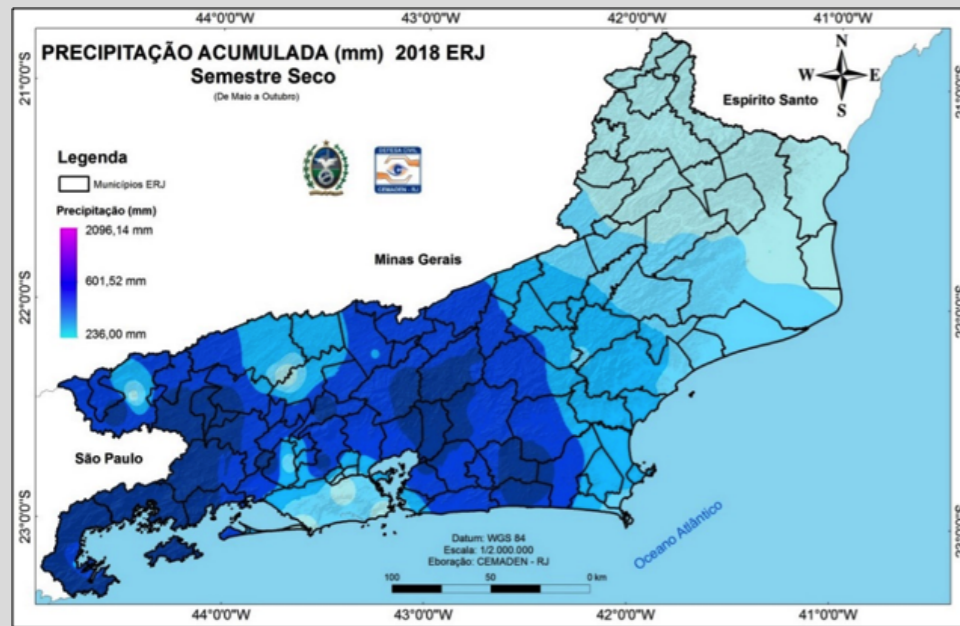


Figura 16: Mapa de precipitação no semestre seco – maio a outubro/2018

Fonte: CEMADEN-RJ/SEDEC

O mapa de precipitação acumulada (mm) de 2018 do semestre seco do Estado do Rio de Janeiro apresenta acumulado mínimo de 236,00 mm ao longo de todo período classificado como semestre seco.

Os municípios que obtiveram os menores índices de precipitação são aqueles localizados na região norte e noroeste do Estado.

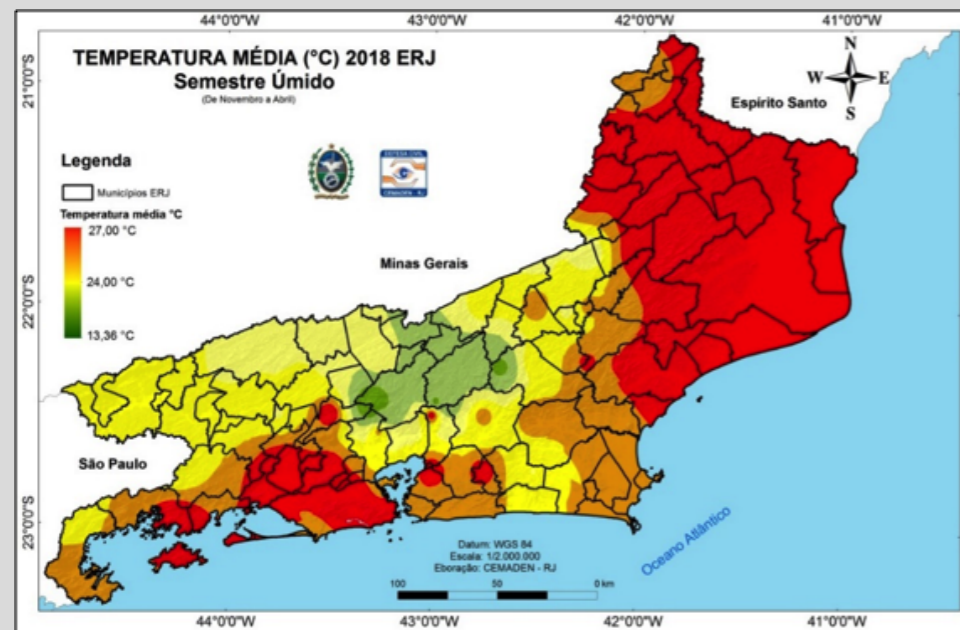


Figura 17: Mapa de temperatura no semestre úmido – novembro/2017 a abril/2018

Fonte: CEMADEN-RJ/SEDEC

O mapa de temperatura média (°C) de 2018 do semestre úmido do Estado do Rio de Janeiro foi confeccionado a partir da coleta de dados da temperatura média durante o período de Novembro de 2017 a Abril de 2018.

Nota-se que a capital fluminense apresenta uma temperatura média elevada devido a sua intensa

urbanização. Entretanto, na região norte/noroeste a alta média de temperatura é ocasionada devido os campos de pastagens e vegetações de gramíneas localizadas em grande parte da região. Observa-se que a Região Serrana apresenta menores médias de temperatura devido a altitude da região e suas vegetações de médio a grande porte.

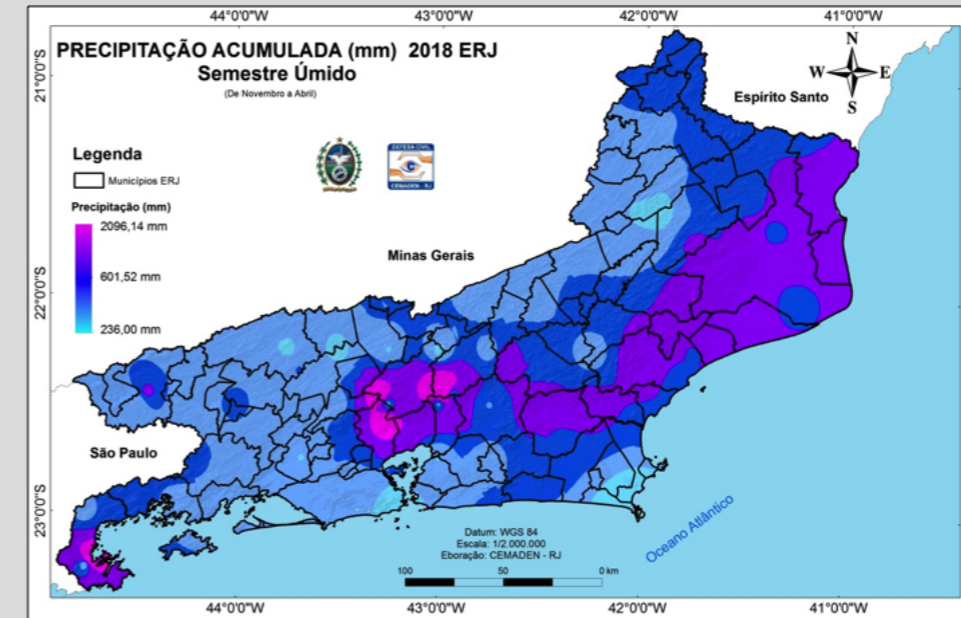


Figura 18: Mapa de temperatura no semestre seco – maio a outubro/2018

Fonte: CEMADEN-RJ/SEDEC

O semestre seco do Estado do Rio de Janeiro coincide com o inverno, onde as temperaturas tendem a serem mais baixas do que nos outros meses. Pelo mapa de temperatura média (°C) de 2018 do semestre seco do Estado do Rio de Janeiro

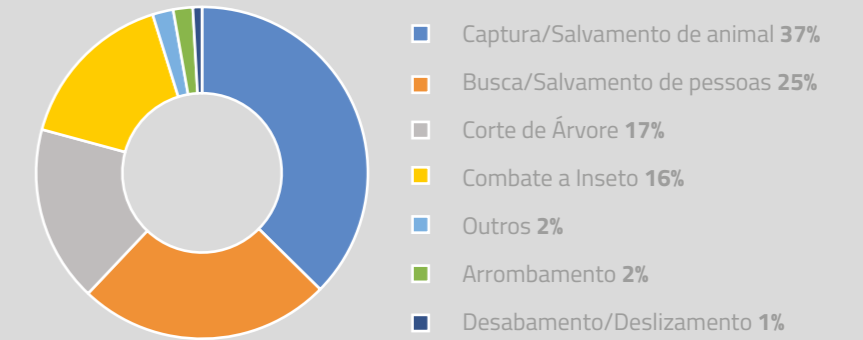
é possível observar que a Região Serrana apresentou a menor temperatura média do Estado, com 13,36 °C, devido a sua elevada altitude comparada com as outras regiões do Estado.



5.2. Salvamento

Em 2018 foram realizados 34.517 salvamentos, eventos que compreendem, em sua maior parte, captura/retirada de animais, combate a insetos, busca e salvamento de pessoas, deslizamentos, desabamentos, arrombamentos e cortes de árvore. Considerando-se este tipo de evento, houve aumento de cerca de 20% com relação ao ano de 2017. Os gráficos 10 e 11 ilustra a distribuição percentual dos salvamentos pelos principais subtipos. Assim como no ano passado, em 2018 as capturas/salvamentos de animais foram os eventos mais frequentes (37%) dentro da categorias dos salvamentos, seguidas da busca/salvamento de pessoas (25%), corte de árvores (17%) e combate a insetos (16%). No subtipo "outros" estão incluídos os casos de salvamento em operações

Gráfico 10. Distribuição dos salvamentos atendidos por subtipo em 2018



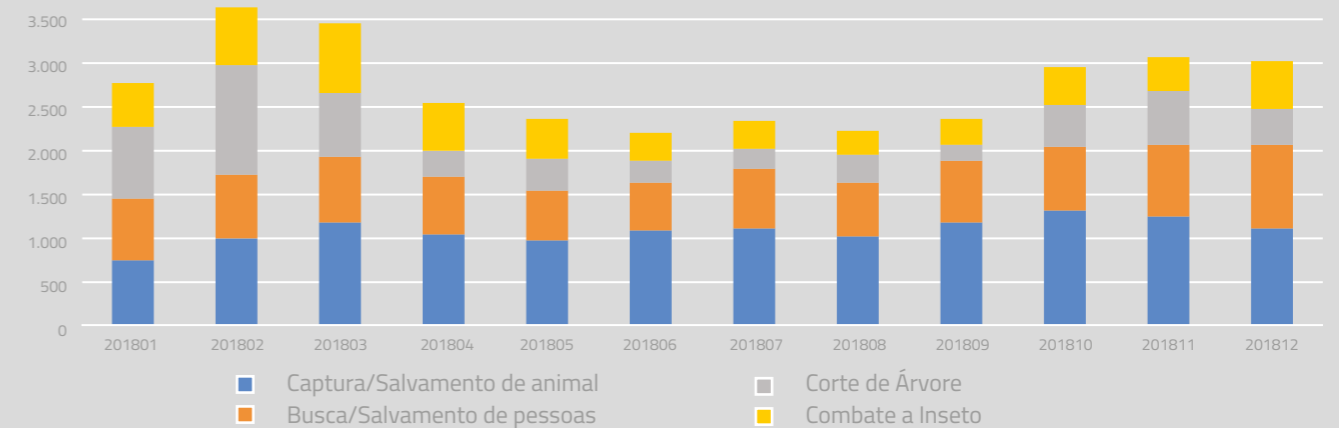
Fonte: CEMADEN-RJ/SEDEC

subaquáticas, os socorros em inundações, os sistemas de esgotamento sanitário e os acidentes com produtos perigosos.

Em 2018, foram realizados cerca de 290 atendimentos envolvendo produtos perigosos (cerca de 23% de aumento com relação ao ano anterior), englobando uma diversidade de materiais como ácido nítrico, liga de magnésio, óleo residual, gasolina, diesel, amônia, detergente (Pluron 490AM), querosene de aviação, gás liquefeito de petróleo (GLP) e gás natural veicular (GNV).

Por suas particularidades, os eventos de salvamento marítimo (atendimentos realizados pelo Grupamento de Salvamento Marítimo – GMAR) são detalhados no item 5.5 neste mesmo capítulo.

Gráfico 11. Evolução proporcional dos 4 principais subtipos de salvamento em 2018



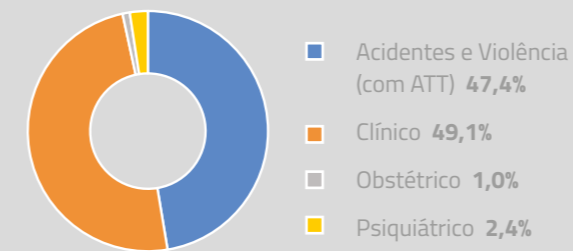


5.3. Atendimentos Pré-hospitalares de Emergência e Acidentes de Transporte Terrestre

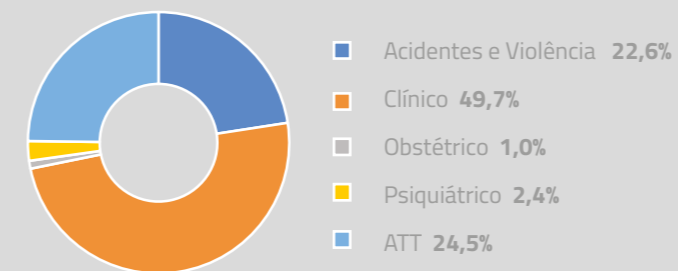
O atendimento pré-hospitalar de emergência (APH), realizado pelos militares do Grupamento de Socorro de Emergência (GSE), incluindo os **acidentes de transportes terrestres (ATT)** totalizaram 184.459 eventos, com pouco mais de 196.500 pessoas socorridas. A distribuição das vítimas atendidas por tipo de evento está apresentada no gráfico 12.

Gráfico 12. Distribuição percentual do APH no Estado do Rio de Janeiro por tipo de evento em 2018

a. Acidente e violência com ATT



b. Acidente e violência sem ATT



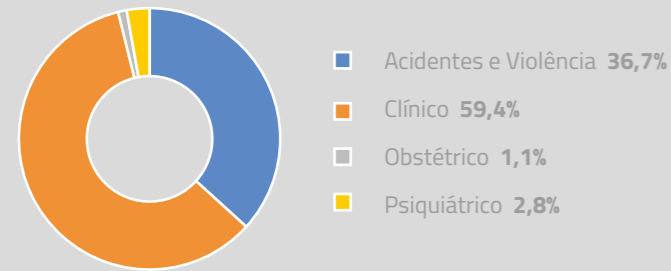
Fonte: CPD/EMG

Considerando todo o Estado, as vítimas de acidentes e violências, que incluem eventos de trânsito, quedas, agressões por força física, lesões por armas, intoxicações, queimaduras, tentativas de suicídio e outros tipos de acidentes, somadas, totalizaram cerca de 47% dos atendimentos realizados pelo APH do CBMERJ. Os eventos clínicos totalizaram cerca de 49% dos socorros do GSE, os eventos psiquiátricos cerca de 2,4% e os obstétricos chegaram a 1% do total de atendimentos no período de 2018.

Desde 2007, na cidade do Rio de Janeiro - diferentemente do restante do Estado - as guarnições do GSE respondem pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU - 192), além dos eventos solicitados via 193. Por esta configuração distinta do restante do Estado, o número de atendimentos clínicos supera as emergências traumáticas quando analisados os números da Capital, enquanto os atendimentos por trauma na região metropolitana e no interior do Estado - onde o SAMU, quando implantado, é de responsabilidade das prefeituras municipais - são mais frequentes proporcionalmente ao total de eventos atendidos pelo GSE.

Esta proporção vem se mantendo estável nos últimos anos e pode ser observada nos gráficos 10 e 11. Na Capital, os eventos de trauma (acidente e violência) totalizaram cerca de 37% enquanto na região Metropolitana e Interior esta proporção chega a quase 69%. Por outro lado, os eventos clínicos predominam na Capital, com 59,4% do total, e correspondem a menos de 29% no Interior e Região Metropolitana.

Gráfico 13A: Distribuição percentual do APH na capital do Rio de Janeiro por tipo de evento em 2018



No município do Rio de Janeiro a via pública é o cenário de quase 42% dos socorros realizados, enquanto é local de ocorrência de 76% dos atendimentos do GSE nas outras regiões do Estado.

Locais classificados como "Outros" nos gráficos abaixo correspondem a escolas, locais de prática desportiva, bares, indústrias e similares.

Gráfico 14: Distribuição percentual do APH no Estado do Rio de Janeiro por local de ocorrência do evento em 2018

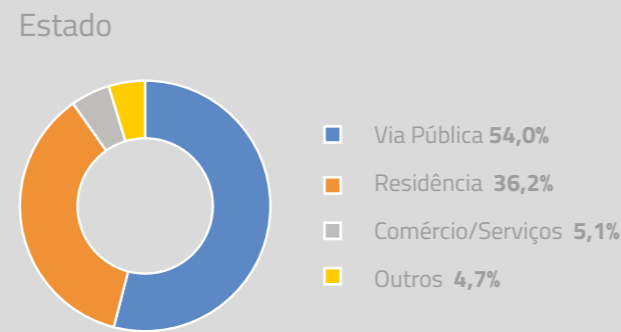
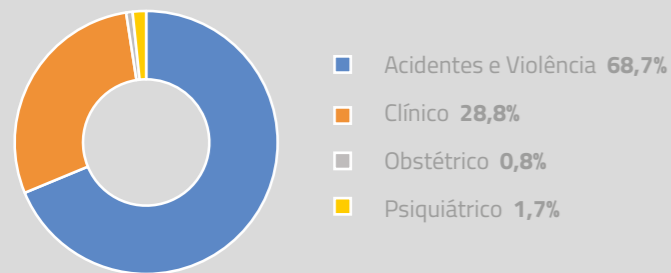


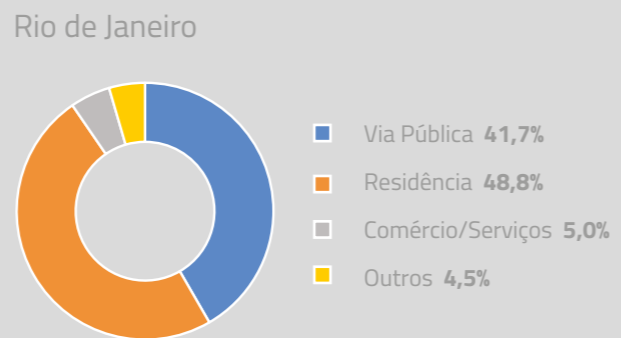
Gráfico 13B: Distribuição percentual do APH na região metropolitana e interior do Rio de Janeiro por tipo de evento em 2018



Fonte: CPD/EMG

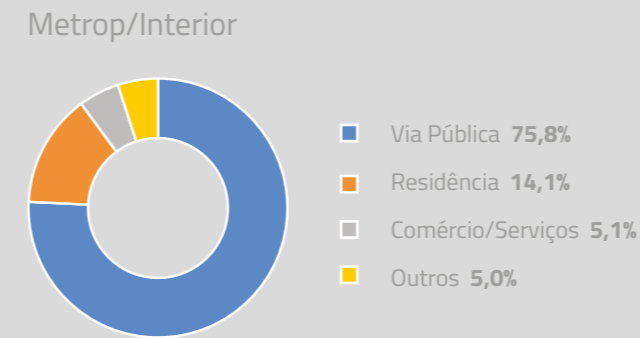
Esta característica observada no município do Rio de Janeiro também impacta no local de atendimento dos socorros. Enquanto cerca de 49% dos APH da capital são realizados em residências, apenas 14% desses atendimentos na região metropolitana e no interior do Estado ocorrem nos domicílios.

Gráfico 15A: Distribuição percentual do APH na capital do Rio de Janeiro por local de ocorrência do evento em 2018



Fonte: CPD/EMG

Gráfico 15B: Distribuição percentual do APH na região metropolitana e interior do Rio de Janeiro por local de ocorrência do evento em 2018



Fonte: CPD/EMG

Outro aspecto claramente impactado pela fusão GSE/SAMU na cidade do Rio de Janeiro diz respeito ao perfil das vítimas. O peso maior dos atendimentos domiciliares faz com que a média de idade da população atendida na capital seja significativamente maior do que no interior, uma vez que este tipo de atendimento é realizado, em geral, em pessoas de faixa etária mais elevada. Na capital, a média de idade das vítimas é de 53 anos, no interior e região metropolitana é de 40 anos.

Além disso, há um moderado impacto na distribuição por sexo quando comparadas as regiões da Capital e Interior/Metropolitana. Considerando que 3 em cada 4 vítimas de acidentes de transporte são homens e que a proporção deste tipo de evento é maior no interior, 68% dos atendimentos realizados fora da Capital são de vítimas do sexo masculino, enquanto no município do Rio de Janeiro homens correspondem a cerca de 57% dos atendimentos.

Os gráficos 16A e 16B apresentam uma comparação entre as pirâmides de sexo e idade das vítimas em eventos de trauma e eventos clínicos. Nos eventos traumáticos (acidentes e violências) há maior prevalência de homens jovens, quando comparados aos eventos clínicos, que apresentam distribuição mais homogênea, achado que é corroborado por diversos estudos nacionais de morbimortalidade por causas externas.

Gráfico 16A: Distribuição das VÍTIMAS DE EVENTOS TRAUMÁTICOS atendidas pelo GSE em 2018 por idade e gênero

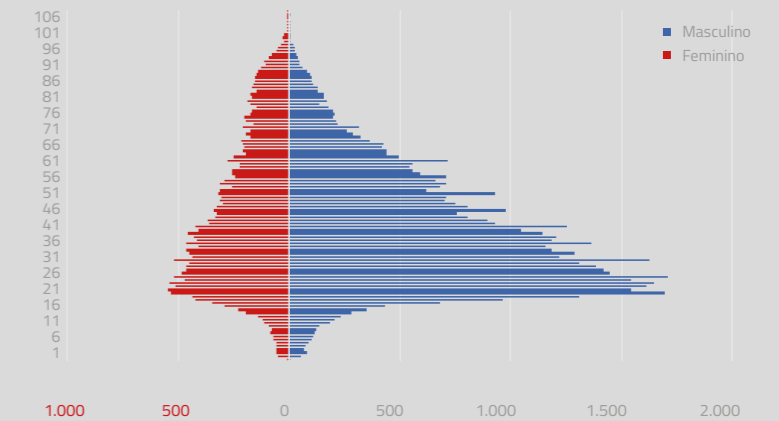
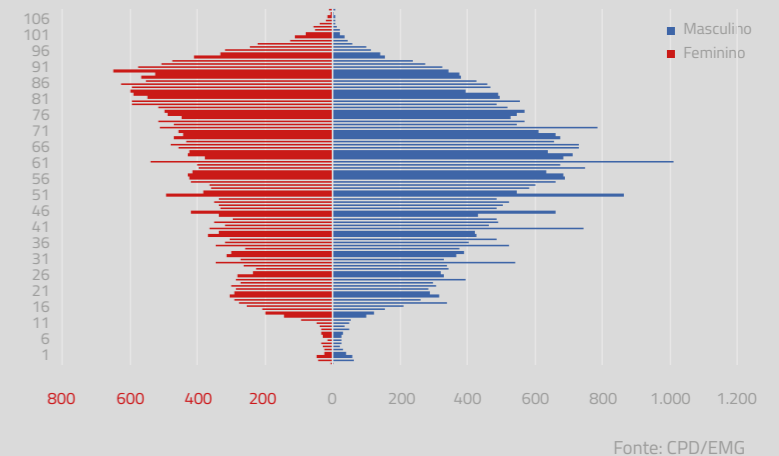


Gráfico 16B: Distribuição das VÍTIMAS DE AGRAVOS CLÍNICOS atendidas pelo GSE em 2018 por idade e gênero

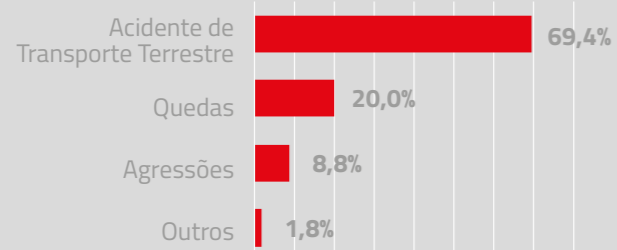


Fonte: CPD/EMG



Dentre as vítimas de eventos traumáticos socorridas pelo Grupamento de Socorro de Emergência em 2018, os acidentes de transporte terrestre (ATT) representaram quase 70% dos atendimentos, seguidos por quedas (20%) e agressões (pouco menos de 9%) conforme aponta o gráfico a seguir.

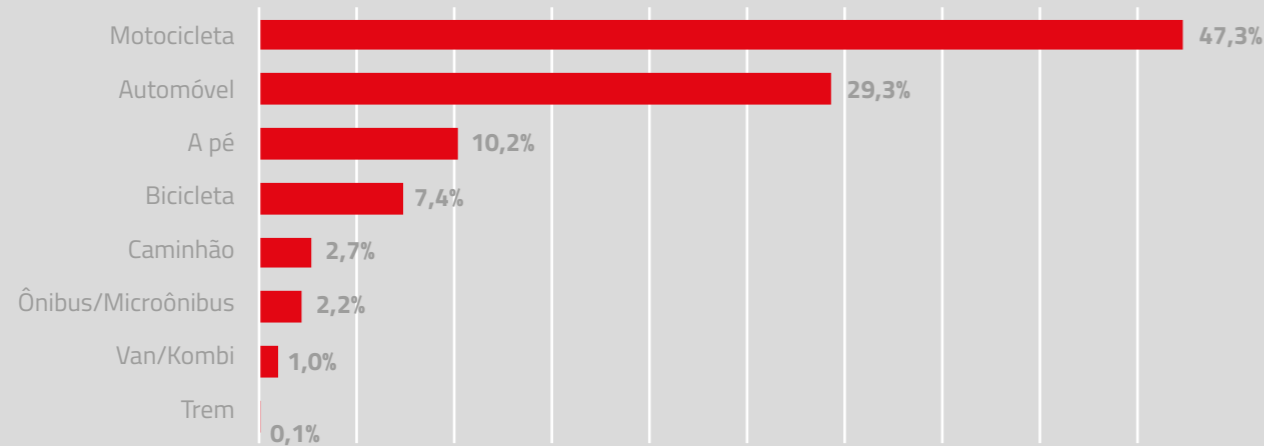
Gráfico 17: Distribuição das vítimas de eventos traumáticos atendidas pelo GSE por subtipo de evento em 2018



Fonte: CPD/EMG

No gráfico acima, acidentes de transporte terrestre correspondem ao agrupamento de colisões, atropelamentos, quedas de moto e de bicicleta, além dos capotamentos.

Gráfico 18: Distribuição das vítimas de acidentes de transporte terrestre atendidas por viaturas de APH, por meio de locomoção em 2018



Fonte: CPD/EMG

Entre as quedas estão as que ocorrem da própria altura somadas àquelas que ocorreram de muros, árvores, lajes, escadas e outras superfícies.

O subtipo "agressões" considera os casos de violências por força física, arma de fogo, arma branca ou objeto contundente, perpetradas por terceiros ou auto infligidas.

Outros acidentes incluem vítimas de intoxicações, queimaduras, mordeduras por animais, choques elétricos, desabamentos e explosões.

Com relação aos acidentes de transporte, o meio de locomoção mais frequente foi a motocicleta, correspondente a quase metade das vítimas de trânsito. O segundo mais frequente foi automóvel, com quase um terço dos casos. As demais ocorrências se distribuem entre pedestres atingidos por veículos, ciclistas, motoristas de caminhão, vans e ônibus. O gráfico 18 sumariza esta distribuição por meio de locomoção.

Dos acidentes envolvendo motocicletas, duas variáveis chamam atenção pelos altos números e pela inevitabilidade: 34,7% das vítimas não usavam capacete no momento do acidente e 13,1% das vítimas tinham sinais de ingestão de bebida alcoólica no momento do atendimento.

Em comparação com o ano de 2017, esta proporção permaneceu bastante estável para praticamente todos os meios de locomoção estudados, sendo que o número absoluto de eventos de trânsito aumentou cerca de 12%. Uma análise mais detalhada destas ocorrências está sendo preparada e será publicada pelo CBMERJ no segundo semestre deste ano no periódico "Vidas em Trânsito".





5.4. Distribuição dos Socorros: por dia da semana, horário e obm

Para apoiar as discussões e fundamentar a alocação efetiva das unidades de socorro, são feitas análises recorrentes da distribuição dos socorros por dia da semana e faixa horária, considerando o tipo de evento.

Para esta finalidade, são utilizados mapas termais que evoluem do verde para o vermelho, crescendo em intensidade a partir da concentração de eventos (verde = menor volume de eventos).

Todos os Eventos de Socorro

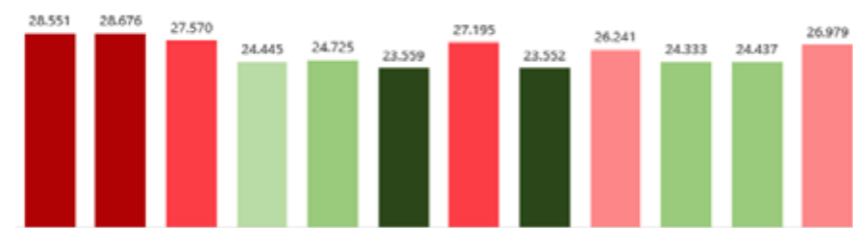


Figura 19: Mapa termal de distribuição de eventos mensais por dia da semana e faixa de horário em 2018

De uma forma geral, os socorros se concentram no período diurno, com início por volta das 07h, estendendo-se até às 23h, com horário de pico de eventos ao meio-dia e entre 18h e 19h, e com leve predomínio de atendimentos nos finais de semana.

Fonte: CPD/EMG



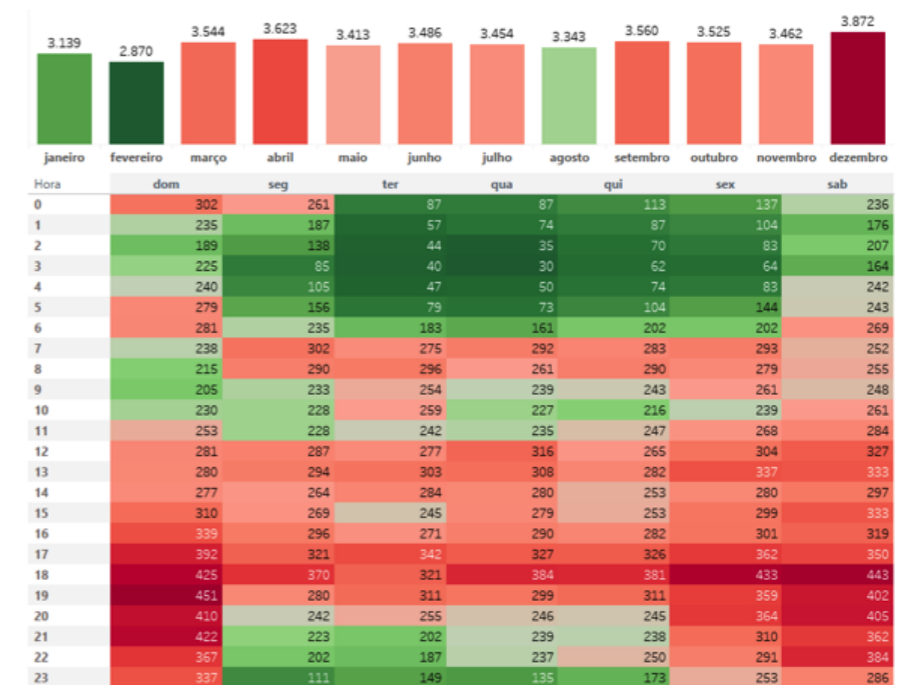
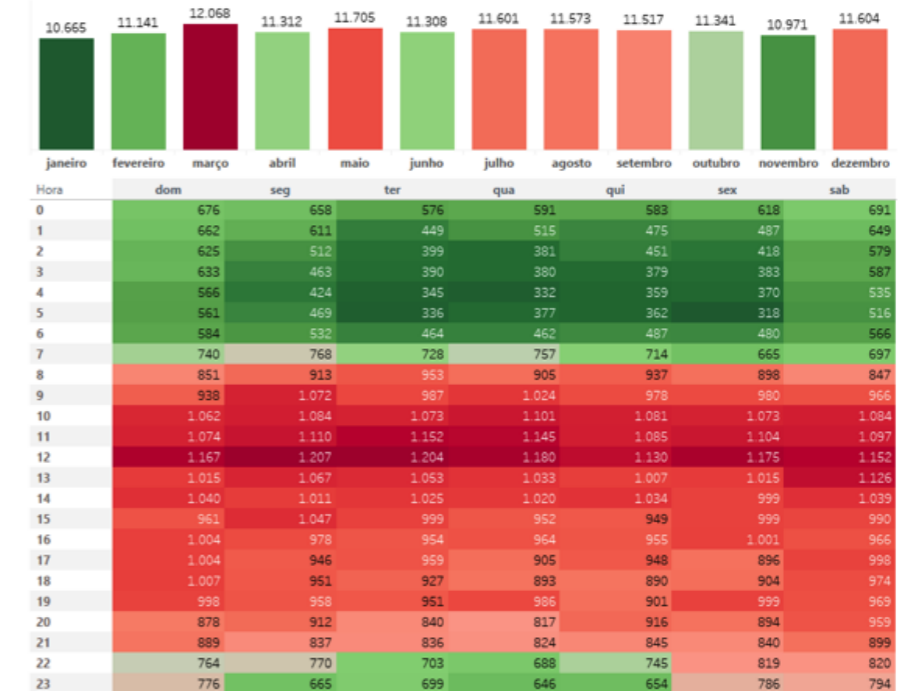
Atendimento Pré-Hospitalar e Acidente de Transporte Terrestre

Figuras 20 e 21: Mapa termal de distribuição de eventos por dia da semana e faixa de horário em 2018

Os eventos de APH apresentaram concentração de atendimentos no período diurno, entre 8h e 21h, com predomínio de eventos na faixa horária de 10h as 12h.

Os acidentes de transporte terrestre se concentram no período noturno do final da semana, com aumento do volume de atendimentos a partir de sexta-feira (18h) e concentração de eventos entre 18h e 22h aos sábados e domingos.

Fonte: DGCCO/EMG





Quadro 04: Distribuição dos socorros de 2018 por OBM

Quando considerados de forma geral, os socorros prestados pelo CBMERJ se distribuíram homogêaneamente pelos dias da semana, com exceção dos acidentes de transporte terrestre, cuja concentração ocorreu nos fins de semana, desde as sextas à noite até os domingos.

No que se refere à estratificação horária, os salvamentos em geral e os atendimentos aos portadores de transtorno mental se diluíram desde a manhã (em torno das 8 horas) até o início da noite (por volta das 20 horas). O combate a incêndios se concentrou no período vespertino (das 16 às 19 horas), enquanto os eventos de trânsito, as explosões e os escapamentos de gás predominaram no período noturno, na faixa horária de 18 às 21 horas, com variações ao longo da semana.

Os eventos que demandaram atendimento pré-hospitalar, os acidentes de transporte terrestre, os salvamentos, incêndios, atendimentos aos portadores de transtorno mental e as explosões/escapamentos de gás estão quantificados por **CBA** e por OBM no quadro 04.

CBA	OBM	LOCALIDADE	Nº ABSOLUTO DE EVENTOS 2018					
			APH	ATT	SALV	INC	PTM	EXP ESC GÁS
CBA I	2º GBM	MÉIER	4.947	905	718	746	292	117
	DBM 1/2	RAMOS	3.514	603	389	527	218	70
	8º GBM	CAMPINHO	7.030	1.106	812	871	310	124
	DBM 1/8	REALENGO	4.526	905	850	854	428	115
	12º GBM	JACAREPAGUÁ	5.453	908	1.179	1.058	440	134
	13º GBM	CAMPO GRANDE	6.078	1.695	1.061	1.344	468	141
	DBM 1/13	SANTA CRUZ	5.005	853	547	606	358	54
	DBM 3/13	GUARATIBA	2.262	322	365	395	198	22
	19º GBM	ILHA DO GOVERNADOR	3.645	649	537	463	168	66
	DBM 1/19	ILHA DO FUNDÃO	1.412	356	142	166	86	11
	24º GBM	IRAJÁ	4.142	720	664	829	394	103
	DBM 1/24	RICARDO DE ALBUQUERQUE	1.826	182	266	266	230	26
	DBM 2/24	PARADA DE LUCAS	2.902	505	340	347	63	28
	28º GBM	PENHA	5.431	872	436	425	212	79
DBM ESCOLA	GUADALUPE	4.027	747	465	427	97	39	
CBA II	6º GBM	NOVA FRIBURGO	1.169	622	296	287	38	27
	DBM 1/6	CORDEIRO	276	55	86	52	8	3
	DBM 2/6	CACHOEIRAS DE MACACU	0	104	113	72	5	4
	DBM 3/6	BOM JARDIM	0	107	100	42	16	6
	DBM 4/6	CANTAGALO	0	52	38	45	4	2
	15º GBM	PETRÓPOLIS	814	585	310	225	15	19
	DBM 1/15	TRÊS RIOS	643	310	112	150	20	11
	DBM 2/15	ITAIPAVA	679	402	173	135	4	4
	16º GBM	TERESÓPOLIS	1.307	548	343	197	136	24
	DBM 1/16	CARMO	0	67	89	58	0	0
DBM 2/16	BONSUCESSO	277	219	41	51	12	0	



Nº ABSOLUTO DE EVENTOS 2018								
CBA	OBM	LOCALIDADE	APH	ATT	SALV	INC	PTM	EXP ESC GÁS
CBA III	7º GBM	BARRA MANSA	534	233	223	214	10	9
	22º GBM	VOLTA REDONDA	831	606	559	450	32	33
	DBM 1/22	BARRA DO PIRAÍ	339	116	210	160	16	9
	DBM 2/22	VALENÇA	330	109	120	150	26	7
	DBM 3/22	MIGUEL PEREIRA	362	186	186	180	15	6
	DBM 4/22	PIRAÍ	0	37	48	83	6	4
	DBM 5/22	VASSOURAS	0	50	159	159	15	8
	DBM 6/22	MENDES	0	60	99	99	6	3
	23º GBM	RESENDE	734	242	322	234	36	14
DBM 1/23	ITATIAIA	0	44	67	111	3	1	
CBA IV	5º GBM	CAMPOS DOS GOYTACAZES	2.496	1.640	473	483	55	52
	DBM 1/5	GUARUS	572	354	101	109	12	3
	DBM 2/5	SÃO FIDÉLIS	781	259	106	78	22	3
	DBM 3/5	SÃO JOÃO DA BARRA	288	144	81	67	20	2
	DBM 4/5	CAMBUCCI	337	75	70	56	6	3
	21º GBM	ITAPERUNA	524	507	232	119	33	14
	DBM 1/21	ITAOCARA	0	236	118	124	18	5
	DBM 2/21	SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA	397	240	76	49	22	5
	DBM 3/21	ITALVA	120	125	81	46	6	3
	DBM 4/21	NATIVIDADE	0	40	44	52	13	3
DBM 5/21	BOM JESUS DO ITABAPOANA	0	99	82	64	16	6	
CBA V	9º GBM	MACAÉ	779	650	153	209	20	14
	DBM 1/9	CASIMIRO DE ABREU	464	233	28	28	1	3
	DBM 2/9	RIO DAS OSTRAS	1.115	624	84	189	20	20
	DBM 3/9	CABIÚNAS	0	82	34	111	1	2
	PABM 1/9	CONCEIÇÃO DE MACABU	181	139	2	6	7	2
	18º GBM	CABO FRIO	1.002	687	315	377	56	25
	DBM 1/18	SÃO PEDRO DA ALDEIA	981	613	202	292	85	13
	DBM 2/18	ARMAÇÃO DE BÚZIOS	578	267	120	116	9	6
	DBM 3/18	ARRIAL DO CABO	0	132	61	102	0	6
	27º GBM	ARARUAMA	1.111	650	149	234	37	7
DBM 1/27	SAQUAREMA	675	554	16	19	1	0	



Nº ABSOLUTO DE EVENTOS 2018								
CBA	OBM	LOCALIDADE	APH	ATT	SALV	INC	PTM	EXP ESC GÁS
CBA VI	4º GBM	NOVA IGUAÇU	1.075	1.349	372	662	24	54
	DBM 1/4	NILÓPOLIS	1.061	745	297	337	35	42
	DBM 2/4	BELFORD ROXO	742	625	308	374	12	31
	DBM 3/4	PARACAMBI	568	345	182	167	23	9
	DBM 4/4	SEROPÉDICA	0	305	191	200	3	15
	PABM 1/4	QUEIMADOS	0	325	122	200	10	9
	14º GBM	DUQUE DE CAXIAS	866	788	466	671	28	62
	DBM 1/14	SÃO JOÃO DE MERITI	920	668	309	530	76	44
CBA VII	10º GBM	ANGRA DOS REIS	541	416	45	68	3	3
	DBM 1/10	ITAGUAÍ	602	442	163	238	33	10
	DBM 2/10	ILHA GRANDE	0	0	167	12	0	1
	DBM 3/10	FRADE	244	133	23	20	3	0
	DBM 4/10	MANGARATIBA	258	233	59	75	3	4
	26º GBM	PARATY	657	182	102	88	12	10
	DBM 1/26	MAMBUCABA	365	127	59	48	17	1
CBA VIII	GBS	BARRA DA TIJUCA	6.941	1.537	1.690	784	282	79
	PABM 1/GBS	RECREIO DOS BANDEIRANTES	1.970	457	535	404	67	33
	PABM 10/GBS	JOÁ	192	141	261	69	71	11
	1º GSFMA	ALTO DA BOA VISTA	1.296	205	196	55	27	1
	2º GSFMA	MAGÉ	671	452	433	308	32	14
	GOPP	CAMPOS ELÍSIOS	655	630	440	603	16	42
	GTSAI	CAJU	1.108	230	1	5	0	0
CBA IX	3º GBM	NITERÓI	2.419	1.476	393	652	63	64
	DBM 1/3	CHARITAS	691	486	213	196	29	8
	DBM 2/3	MARICÁ	534	614	279	405	31	9
	DBM 3/3	ITAIPU	544	435	204	199	11	20
	20º GBM	SÃO GONÇALO	1.265	997	385	554	47	48
	DBM 1/20	ITABORAÍ	590	465	166	232	15	11
	DBM 2/20	RIO BONITO	36	32	94	125	12	2
	DBM 3/20	COLUBANDÊ	901	900	143	275	25	21



Nº ABSOLUTO DE EVENTOS 2018

CBA	OBM	LOCALIDADE	APH	ATT	SALV	INC	PTM	EXP ESC GÁS
	GOCG	CENTRO	6.565	1.008	617	611	299	87
	DBM 1/GOCG	SANTA TEREZA	0	110	160	115	61	7
	DBM 2/GOCG	PRAÇA DA BANDEIRA	1.352	176	146	113	61	13
	1º GBM	HUMAITÁ	3.674	664	560	268	139	36
	DBM 1/1	CATETE	231	16	457	246	123	39
CBA X	11º GBM	VILA ISABEL	3.798	779	336	311	109	32
	DBM 1/11	BENFICA	1.984	315	175	255	77	32
	DBM 2/11	GRAJAÚ	1.886	261	406	214	120	26
	DBM 3/11	TIJUCA	814	93	466	315	90	46
	17º GBM	COPACABANA	2.378	289	504	379	148	58
	25º GBM	GÁVEA	1.710	351	545	317	122	31

* Os salvamentos marítimos não estão quantificados para as unidades do CBA XI neste quadro. Serão apresentados separadamente em outro gráfico.

Fonte: DGCCO, BM4/EMG, CPD/EMG





5.5. Os Salvamentos Marítimos

O serviço de salvamento no mar no Estado do Rio de Janeiro se inicia nas primeiras décadas do século XX. Este é um período marcado por diversas transformações urbanas, sobretudo na cidade do Rio de Janeiro, onde havia características predominantemente portuárias e havia um objetivo de torná-la mais acessível à população. As belas praias da orla carioca tornavam-se atraentes para os novos banhistas que as frequentavam, aumentando consequentemente a incidência de afogamentos. De início, os solidários pescadores em seus barcos faziam de forma empírica a vigilância e o salvamento destas vítimas.

Diante da necessidade e responsabilidade em prestar o salvamento a estes banhistas, criou-se o primeiro serviço de salvamento no mar do Brasil, no dia 1º de maio de 1917, através do Decreto nº 1.143 até o ano de 1963, quando foi criado o Corpo Marítimo de Salvamento do Estado da Guanabara (CMS).

Em 1958, o Guarda-Vidas Sebastião David Cavalcanti criou o “Curso de Botinhos”, com o objetivo de fornecer às crianças e adolescentes conhecimentos e técnicas de salvamento de afogados.

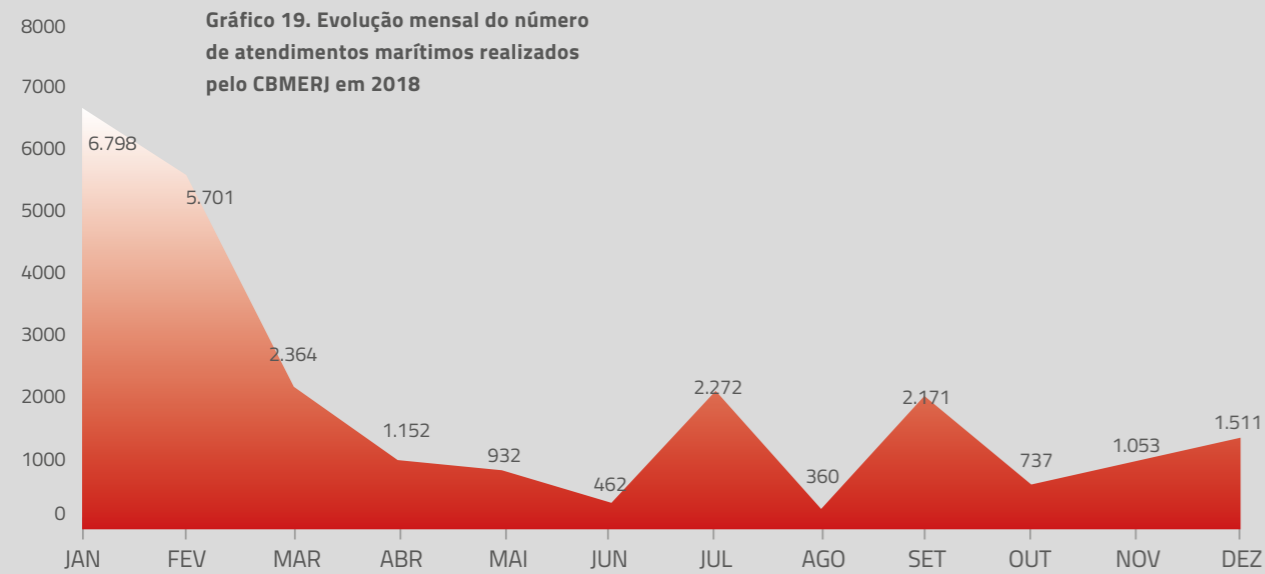
O CMS, em conjunto com o Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro (CBERJ), passa a fazer parte do Departamento Geral de Defesa Civil a partir do através do Decreto nº 11, de 15 de março de 1975.

Porém, com as mudanças nas conjunturas nacional e política na década de 80, dentre elas as eleições diretas, as responsabilidades do CMS são passadas para o CBERJ através do Decreto Estadual nº. 7.452, de 3 de agosto de 1984. Em meio a estes acontecimentos, em 12 de agosto de 1983 ocorre a formatura da primeira turma de guarda-vidas do CBERJ. Formaram-se setenta alunos dos cento e três que iniciaram o curso.

Atualmente, o CBMERJ possui 32 turmas formadas na especialidade de guarda-vidas e uma estrutura composta por quatro Unidades de Grupamentos Marítimos e quatro Destacamentos: 1º GMAR – Botafogo; 2º GMAR – Barra da Tijuca; 3º GMAR – Copacabana; 4º GMAR – Itaipu; 1/M – Paquetá; 2/M – Praia de Ramos; 3/M – Recreio dos Bandeirantes e 4/M – Barra de Guaratiba.

Existem ainda as Unidades consideradas híbridas por desempenharem serviços de Salvamentos no Mar e Urbanos/Terrestres: 5º GBM (Campos dos Goytacazes), DBM 3/5 (São João da Barra), 9º GBM (Macaé), DBM 2/9 (Rio das Ostras), 10º GBM (Angra dos Reis), DBM 2/10 (Ilha Grande), 18º GBM (Cabo Frio), DBM 1/27 Saquarema, 26º GBM (Paraty), DBM 1/26 (Mambucaba) e DBM 2/13 Sepetiba.

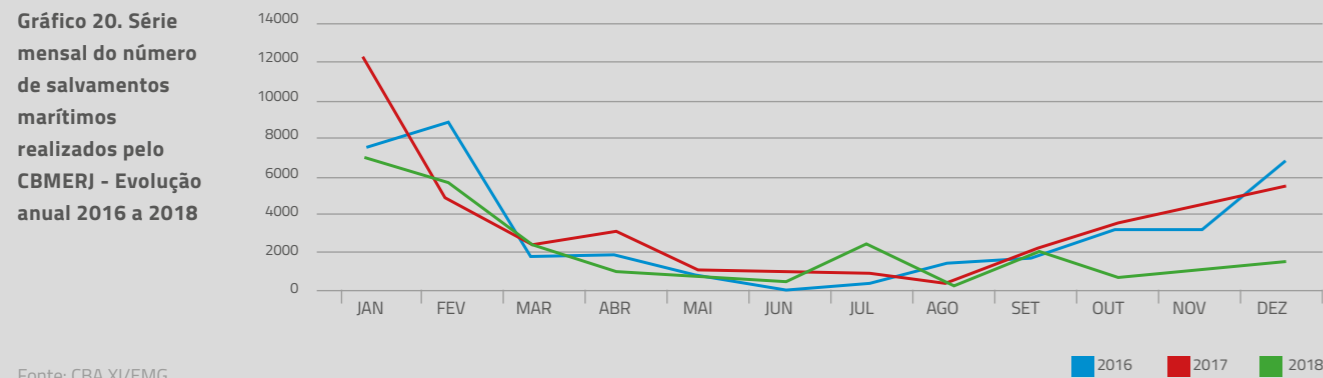
Em 2018 os salvamentos marítimos totalizaram 25.513 socorros, distribuídos pelos meses do ano conforme demonstrado no gráfico 19.



Fonte: CBA XI/EMG

De forma semelhante ao comportamento observado em 2017, JANEIRO permaneceu sendo o mês com o maior volume de atendimentos em 2018, onde os salvamentos marítimos atingiram média de 225 eventos/dia.

Entre 2017 e 2018, houve queda de 38,6% no total de salvamentos marítimos realizados pelos Grupamento Marítimos. O gráfico 20 demonstra a evolução mensal de salvamentos marítimos de 2016 a 2018.



Fonte: CBA XI/EMG

O volume de eventos é afetado por múltiplas variáveis como comportamento das marés, condições de balneabilidade das praias, temperatura da água, presença de correntes de retorno, tamanho de ondas, vento, precipitação, temperatura atmosférica, número e perfil (morador local, surfista, faixa etária, turistas, etc.) de banhistas na praia, dentre outras. Em 2018, a combinação de condições climáticas e condições de mar favoráveis, o período da semana ou do ano (finais de semana, feriados, férias), contribuiu para a queda no número global de atendimentos, embora fique nítido o comportamento sazonal dos salvamentos marítimos ao longo dos últimos 03 anos, com picos de atendimento nos meses de janeiro, fevereiro, novembro e dezembro.

Além de condições climáticas, ambientais e demográficas citadas acima, é importante lembrar que houve intensificação das atividades de prevenção em

todo o grupamento marítimo ao longo do ano, conforme Plano de Metas do CBMERJ 2018, como potencial fator relacionado à queda deste tipo de ocorrência (salvamentos marítimos). Atividades de prevenção incluem a observação ostensiva das condições do mar e do comportamento dos banhistas, orientação intensiva dos banhistas durante o dia, assim como a intervenção nos casos de necessidade (chamar atenção dos banhistas com comportamento de risco com uso do apito ou retirar banhistas de locais de risco, por exemplo).

O gráfico 21 demonstra a relação entre a variação dos eventos de prevenção de afogamentos e a variação de salvamentos no mar em cinco quartéis selecionados, evidenciando que há correlação entre o aumento dos eventos de prevenção e a redução dos salvamentos marítimos. Os quartéis selecionados representam, em conjunto, cerca de 80% dos eventos de prevenção e em média 62% dos eventos de salvamento.

Gráfico 21. Variação anual da quantidade de atividades de prevenção (azul) e eventos de salvamentos marítimos (laranja) em 2018

PREV % ATEND %

Fonte: CBA XI/EMG

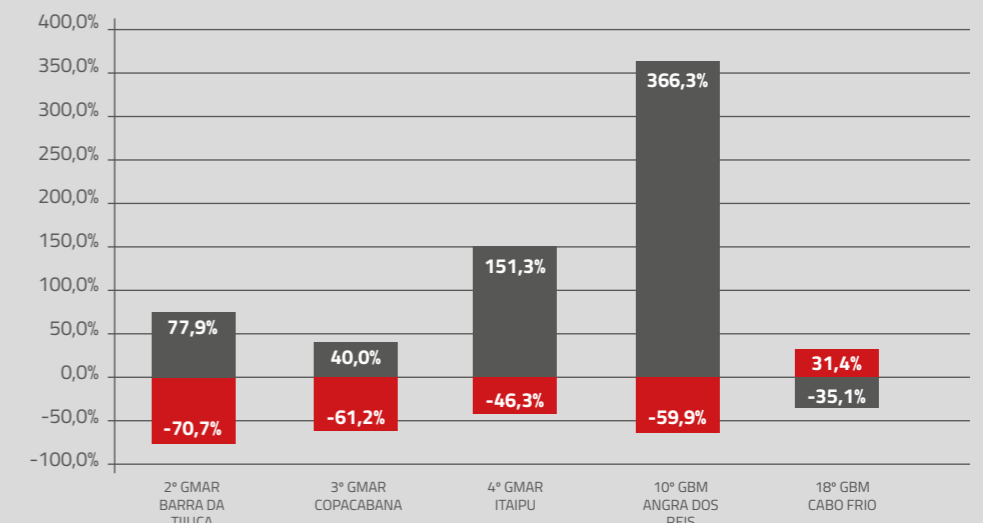
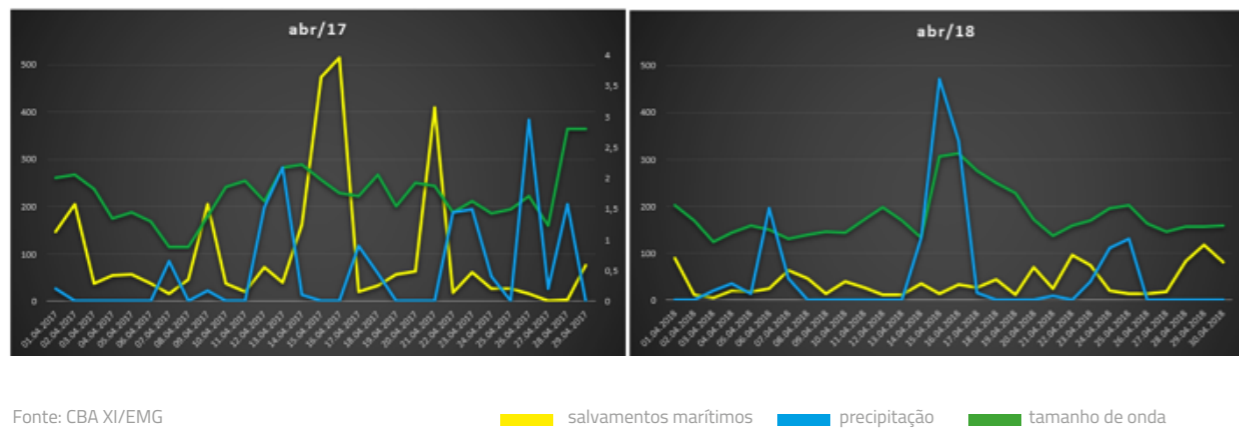




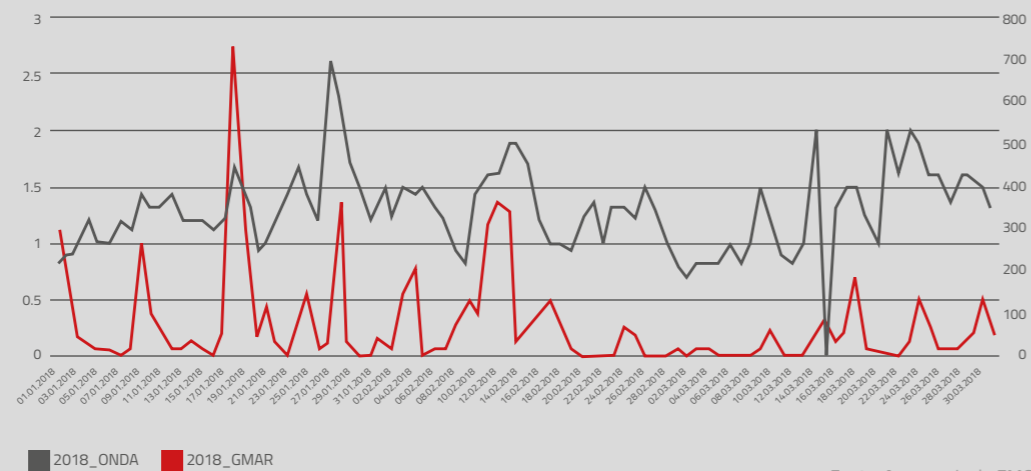
Gráfico22. Evolução de salvamentos marítimos, precipitação e ondas nos meses de abril/2017 e abril/2018



Conforme apontado no início do capítulo, selecionamos abaixo um exemplo de como as variáveis precipitação, quantidade de banhistas, ondas e período do mês afetam o volume de atendimentos, demonstrando que no ano de 2017, a quantidade de salvamentos teve dois picos principais, nos dias 14 a 16/04 – quando houve um feriado prolongado e sem chuva, e no dia

21/04, outro feriado prolongado e sem chuva. No ano de 2018, não houve feriado em 14 e 15/04 e, embora tenha sido fim de semana, foram dois dias chuvosos, com poucos atendimentos. Além disso, em 2018 neste fim de semana o mar estava com ondas, em média, acima de 2,5m, considerado alto para as praias do Estado.

Gráfico 23. Evolução de número de salvamentos marítimos e altura de ondas entre 01/01/2018 e 31/03/2018.



Outra combinação de variáveis que chama a atenção diz respeito à altura de ondas e ao volume de salvamentos nos dias subsequentes (entre 24h e 72h após a redução na altura das ondas). Há dois fenômenos neste caso – primeiro, ondas mais altas tendem a afastar banhistas da água, por intimidação, nos dias em que ocorrem. No entanto, devido ao deslocamento de areia provocado pelas ondas mais fortes, de dois a três dias depois formam-se valas (correntes de retorno) naquela área que, com mar aparentemente mais tranquilo, constituem um ambiente mais propenso a ocorrência de afogamento. Isso pode ser demonstrado no gráfico 23, onde percebe-se uma redução de eventos nos dias de mar agitado (ondas mais altas) e um aumento dos

salvamentos nos dois ou três dias subsequentes (área sinalizada).

As unidades que apresentaram maior queda nos salvamentos marítimos, em comparação com o ano anterior, foram 2º GMAR Barra da Tijuca, 3º GMAR Copacabana e 10º GBM Angra dos Reis.

As unidades que apresentaram maior aumento nos salvamentos marítimos em comparação com o ano anterior foram 1º GMAR Botafogo e DBM 3/M Recreio dos Bandeirantes.

A distribuição dos salvamentos marítimos por OBM segue apresentada no gráfico 24.

Gráfico 24. Distribuição dos salvamentos marítimos realizados pelo CBMERJ em 2018 por OBM

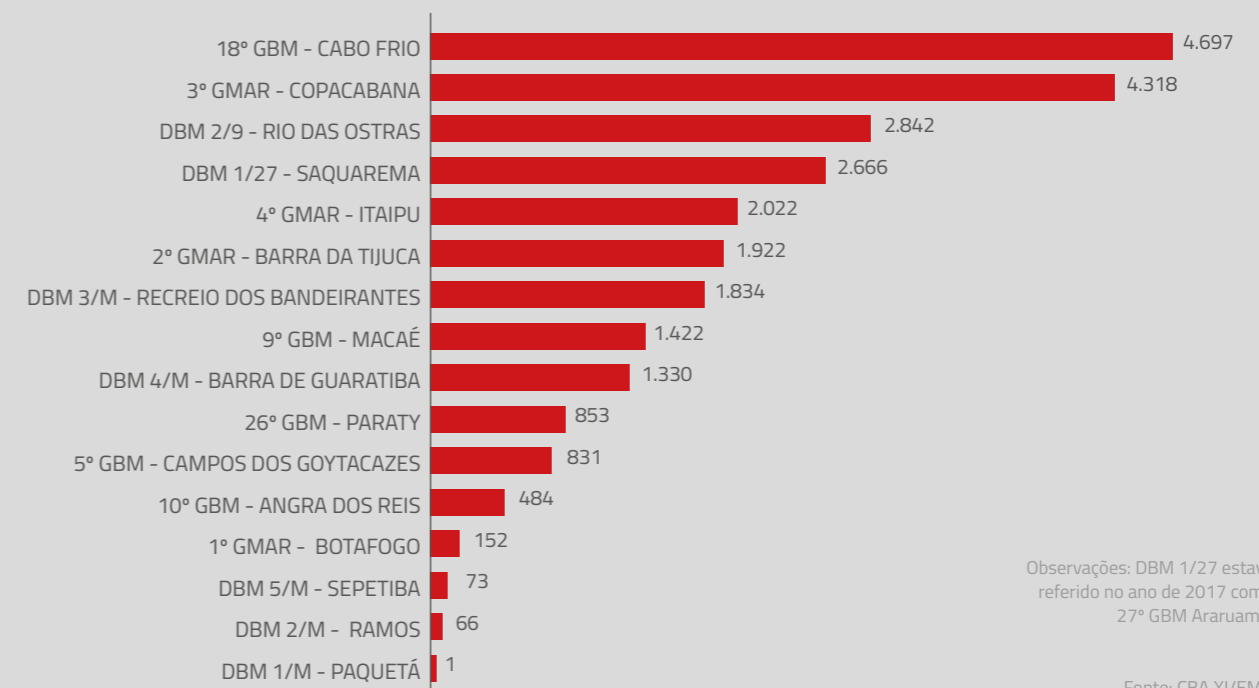
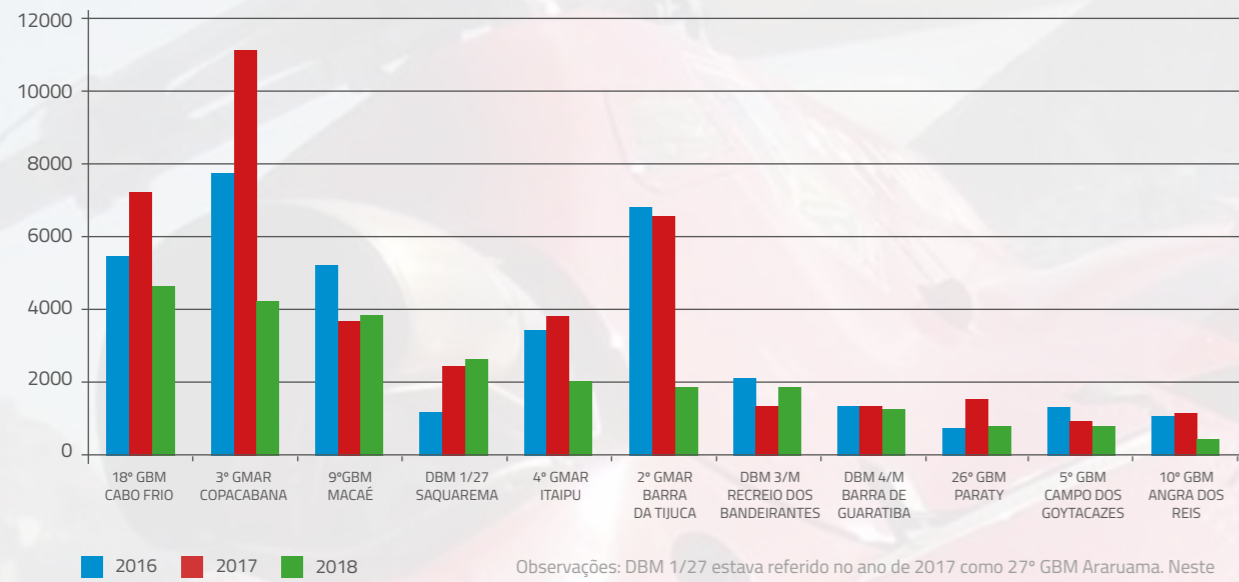




Gráfico 25. Evolução dos salvamentos marítimos realizados pelo CBMERJ em 2018 por OBM (somente OBM com mais de 200 eventos por ano em 2018)



Observações: DBM 1/27 estava referido no ano de 2017 como 27º GBM Araruama. Neste gráfico, 9º GBM – Macaé inclui DBM2/9 – Rio das Ostras.

Fonte: CBA XI/EMG

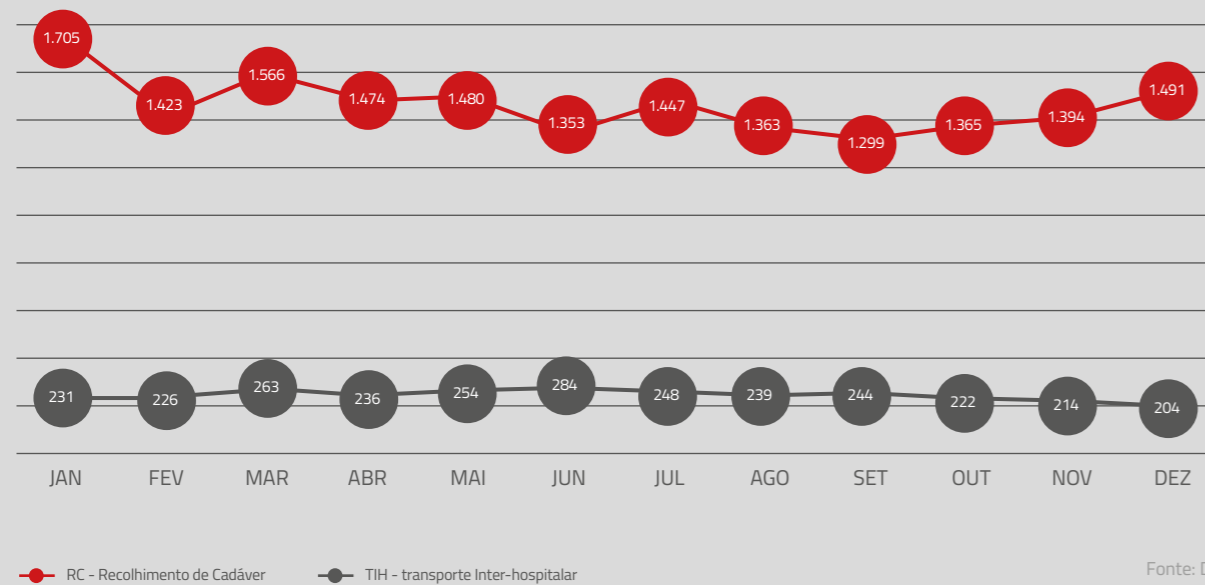


5.6. Serviços de Utilidade Pública

Os serviços de recolhimento de cadáveres (RC) e transporte inter-hospitalar (TIH) são considerados de utilidade pública, atualmente realizados pelo CBMERJ. Em 2018, o número total de atendimentos desta

natureza foi de 20.143, dos quais 17.280 de remoção de cadáver e 2.863 de transporte inter-hospitalar de pacientes. As médias diárias de atendimento por tipo, assim como sua curva de evolução mensal, estão apresentadas no gráfico 26.

Gráfico 26: Evolução mensal e média mensal/diária dos serviços de utilidade pública realizados pelo CBMERJ em 2018 por subcategoria de evento.



O Serviço de Recolhimento de Cadáveres (SRC) do CBMERJ faz a remoção e transporte de corpos, ou parte deles, em viatura própria (ARC – Auto Remoção de Cadáver) para o Instituto Médico Legal (IML), após a perícia criminal e liberação feitas pela Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro (PCERJ).

A remoção de cadáver a partir de hospitais foi a mais prevalente, correspondendo a 40% do total, seguida de remoção de cadáver via pública, com cerca de 30% e a partir de residência, 27%.

RC - RECOLHIMENTO DE CADÁVER

1.447 POR MÊS
48 POR DIA

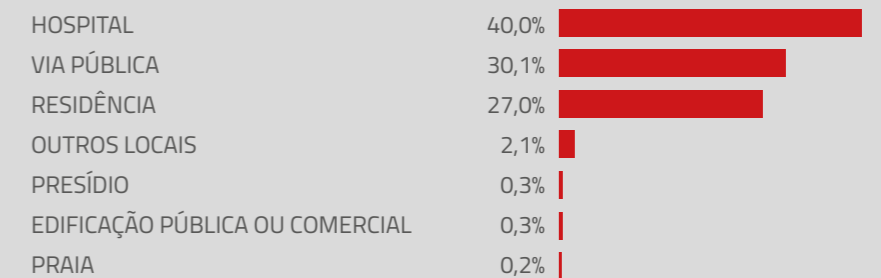
TIH - TRANSPORTE INTER-HOSPITALAR

239 POR MÊS
8 POR DIA



Gráfico 27: LOCAL DE ORIGEM DOS EVENTOS DE REMOÇÃO DE CADÁVER

ORIGEM PARA IML



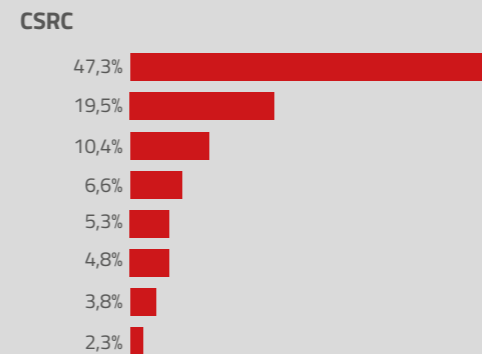


Este serviço contou com 26 viaturas distribuídas no Estado do Rio de Janeiro. A capital respondeu por quase metade dos atendimentos deste tipo, seguida da Baixada Fluminense com cerca de 20% das remoções e

da Área Metropolitana com cerca de 10% dos eventos. O sumário de atendimentos realizados pela CSRC em 2018 por região está ilustrado no gráfico 28.

Quadro 28:
Distribuição dos recolhimentos de cadáveres realizados pela CSRC em 2018 por região do Estado do Rio de Janeiro

CBA	
CBA I E CBA X - CAPITAL	47,3%
CBA VI - REGIÃO BAIXADA FLUMINENSE	19,5%
CBA IX - REGIÃO METROPOLITANA	10,4%
CBA V - REGIÃO BAIXADA LITORÂNEA	6,6%
CBA III - REGIÃO SUL	5,3%
CBA IV - NORTE NOROESTE	4,8%
CBA II - REGIÃO SERRANA	3,8%
CBA VII - REGIÃO COSTA VERDE	2,3%



Fonte: DGCCO/CSRC/EMG

Os transportes Inter-hospitalares (TIH) correspondem às transferências de pacientes entre unidades de saúde em viatura tripulada por um oficial médico. A finalidade do serviço é garantir segurança e eficiência do transporte, evitando agravamento do quadro clínico do paciente.

Em 2018, o CBMERJ realizou 2.863 TIH em viaturas terrestres de suporte avançado de vida, sendo 345 de pacientes adultos e 2.518 de recém-nascidos e crianças. A distribuição percentual está representada no gráfico 29.

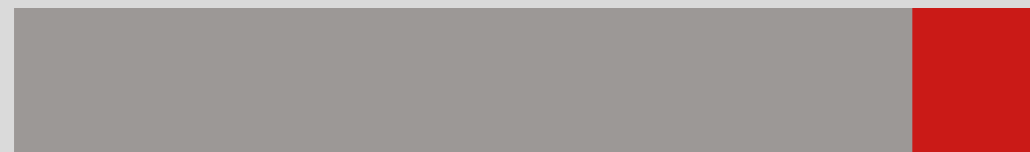
Gráfico 29: Distribuição dos TIH realizados pelo CBMERJ por tipo em 2018

NEONATAL E PEDIÁTRICO

2.158
88%

ADULTO

345
12%



Fonte: DGCCO/CSRC/EMG

As viaturas destinadas ao TIH neonatal ficam baseadas no Grupamento Operacional do Comando-Geral (GOCCG – Centro do Rio) e no 14º GBM (Duque de Caxias). Três ambulâncias fazem o transporte de recém-nascidos entre hospitais localizados em todo o Estado do Rio de Janeiro.

Uma análise do atendimento mensal, por dia da semana e faixa horária dos serviços de utilidade pública prestados pelo CBMERJ, considerando o tipo de evento está ilustrada nas figuras que se seguem. A aplicação da marcação termal nas figuras evolui do verde para o vermelho, crescendo em intensidade a partir da concentração de eventos.

Como pode ser observado nas figuras 16 e 17, os serviços de utilidade pública prestados pelo CBMERJ apresentam características peculiares em relação à sua distribuição pelos dias da semana e horários de concentração. Os eventos de recolhimento de cadáver ocorrem com maior frequência aos sábados e aos domingos, enquanto os transportes inter-hospitalares predominam de terça-feira à sexta-feira. No que se refere à estratificação horária, o recolhimento de cadáver se distribuiu mais fortemente ao longo do período que vai das 7 horas às 18 horas. Já o transporte de pacientes entre hospitais acontece com maior intensidade entre as 10 horas e as 18 horas.



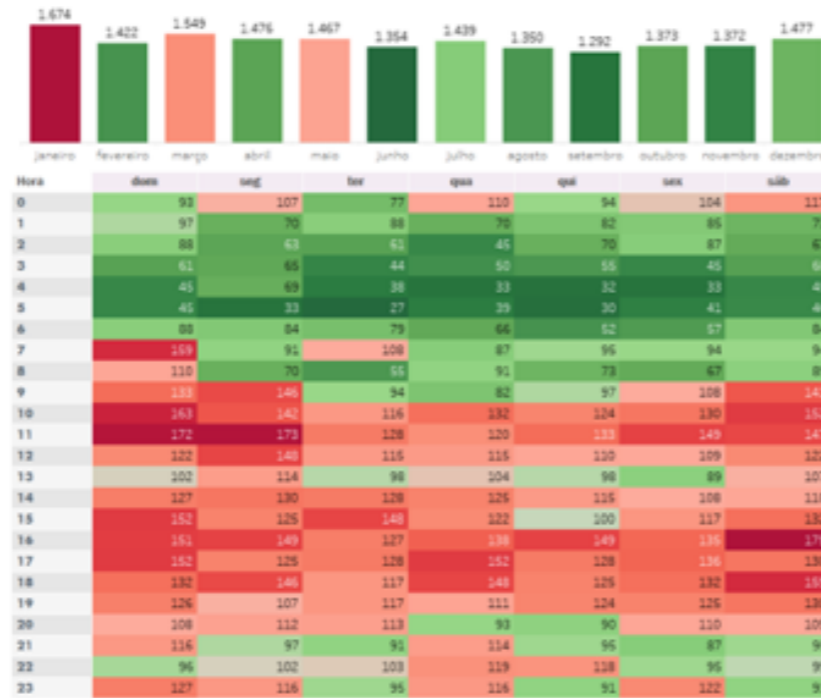


Recolhimento de Cadáver e Transporte Inter-Hospitalar

Figuras 26 e 27: Mapa termal de distribuição de eventos por dia da semana e faixa de horário em 2018

O serviço de recolhimento de cadáver atua com maior intensidade no período diurno, entre 9h e 20h, e em alguns dias da semana se estende até meia-noite, com predominância nos finais de semana e segunda-feira. Os serviços de transporte inter-hospitalar se concentram de terça a sexta, entre 10h e 18h, com predominância entre 10h e 11h da manhã.

Fonte: DGCCO/CSRC/EMG



5.7. As Operações Aéreas

Em 1985, criava-se no então Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro (CBERJ) o Serviço de Apoio Aéreo (SAA), subordinado ao Grupamento Marítimo. Este ficava baseado no Clube da Aeronáutica, na Barra da Tijuca. Aeronaves Ultraleves realizavam o patrulhamento da orla carioca e auxiliavam as vítimas de afogamento com o fornecimento de boias salva-vidas, arremessadas das aeronaves. Cinco anos depois foi adquirido o primeiro helicóptero no Brasil configurado para operações aeromédicas do Corpo de Bombeiros, o modelo Esquilo AS350B/PP-ERJ.

Em 2001, a criação do 1º Destacamento de Busca e Salvamento (1º DBS), composto por militares especializados do CBMERJ – tripulantes operacionais – reforça a estruturação de uma unidade especializada referência em atendimentos a eventos onde há necessidade de emprego de aeronave de asas rotativas.

O Decreto Estadual Nº 34.214, de 29 de outubro de 2003, estabelece, então, a criação do Grupamento de Operações Aéreas (GOA), que absorveu as atividades aéreas desempenhadas pelo 1º DBS, passando a ser denominado 1º Destacamento de Operações Aéreas (DBM1/GOA), localizado na Lagoa Rodrigo de Freitas, cidade do Rio de Janeiro.

No ano de 2018, em conformidade com o Decreto Estadual nº 15 de 05 de julho de 2018, publicado em Boletim da SEDEC/CBMERJ nº 121 de 09 de

julho de 2018, o Interventor Federal de Segurança Pública do Rio de Janeiro concebeu ao Grupamento de Operações Aéreas (GOA), a gestão das atividades da Coordenadoria de Veículos Aéreos Não Tripulados (COVANT), ficando subordinadas ao Comando do GOA as operações do esquadrão ASTERION das aeronaves remotamente pilotadas (RPA) do CBMERJ.

Atualmente, as operações aéreas tripuladas são realizadas pelo GOA, operando com cinco aeronaves de asas rotativas (esquadrão HORUS) que realizam missões de Bombeiro Militar em todo o Estado.

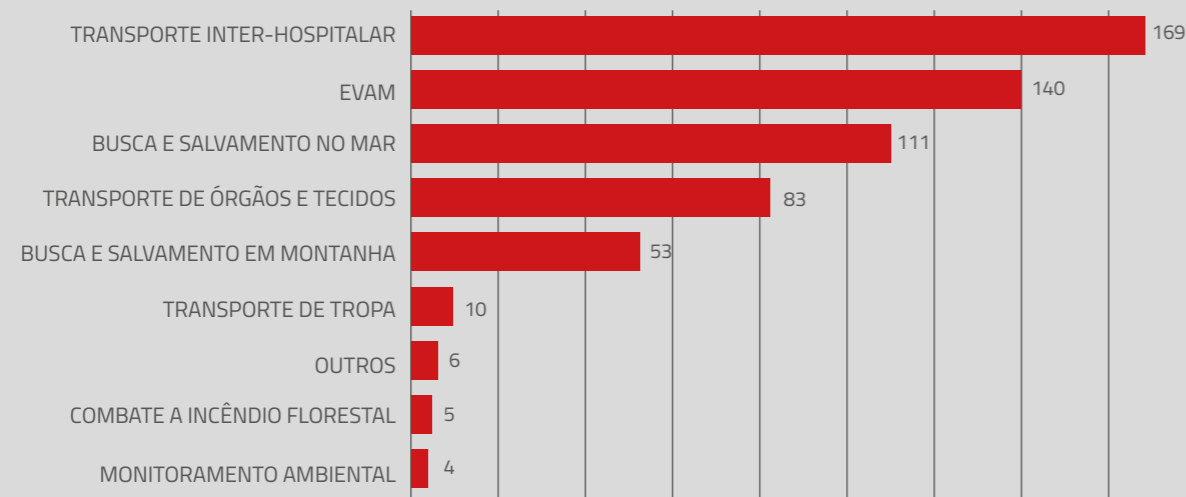
O GOA/CBMERJ atua em diversas modalidades de atendimentos como socorros diretos à população (como eventos de afogamentos e acidentes de transporte), serviços de utilidade pública, como transporte de órgãos e tecidos, combate a incêndio florestais, operações de busca e salvamento em locais de difícil acesso. Auxilia ainda na identificação e delimitação de áreas contaminadas por agentes químicos, biológicos e nucleares, contribuindo, enfim, com redução do tempo-resposta, agilidade e dinamismo em todos os eventos com tempo crítico de atendimento.

Em 2018, as aeronaves do GOA participaram de 584 eventos operacionais, prestando atendimento direto a 538 vítimas.

O detalhamento dos socorros e demais atividades realizadas pelo Grupamento de Operações Aéreas pode ser visto a seguir.

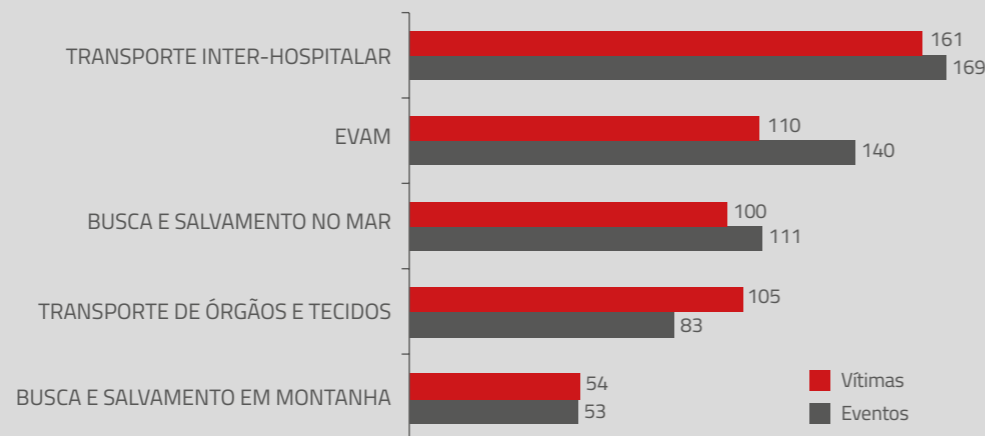


Gráfico 30. Eventos operacionais atendidos pelas aeronaves do GOA em 2018, por subtipo



EVAM = Evacuação Aeromédica

Gráfico 31. Principais eventos operacionais e quantidade de vítimas atendidas pelas aeronaves do GOA por subtipo em 2018



Fonte: GOA/EMG

Em 2018 houve incremento em alguns tipos de atendimentos (EVAM, busca e salvamento no mar e transporte de órgãos e tecidos), enquanto outros eventos (combate a incêndios florestais e monitoramento ambiental) apresentaram redução

significativa no número de eventos em relação ao ano de 2017. Condições climáticas favoráveis, (temperatura, precipitação e umidade do ar) registradas em 2018 foram fatores impactantes para redução do número de incêndios florestais com necessidade de apoio aéreo em todo Estado.

No ano de 2018 foi realizada instrução de capacitação de agentes da defesa ambiental (INEA), com treinamento de 79 guardas-parque, entre os meses de março e maio. Dentre outras atividades, estes profissionais atuam diretamente na prevenção de incêndios florestais.

As aeronaves do GOA permaneceram cerca de 826 horas em voos operacionais em 2018, com leve redução no total de horas voadas em relação ao ano de 2017 (4,2%). O tempo total que as aeronaves permaneceram em voo por categoria de evento e a média de minutos de voo das aeronaves para cada tipo de evento, estão detalhados nos gráficos 32 e 33, respectivamente.

Gráfico 32. Horas totais voadas pelas aeronaves do GOA por tipo de evento em 2018

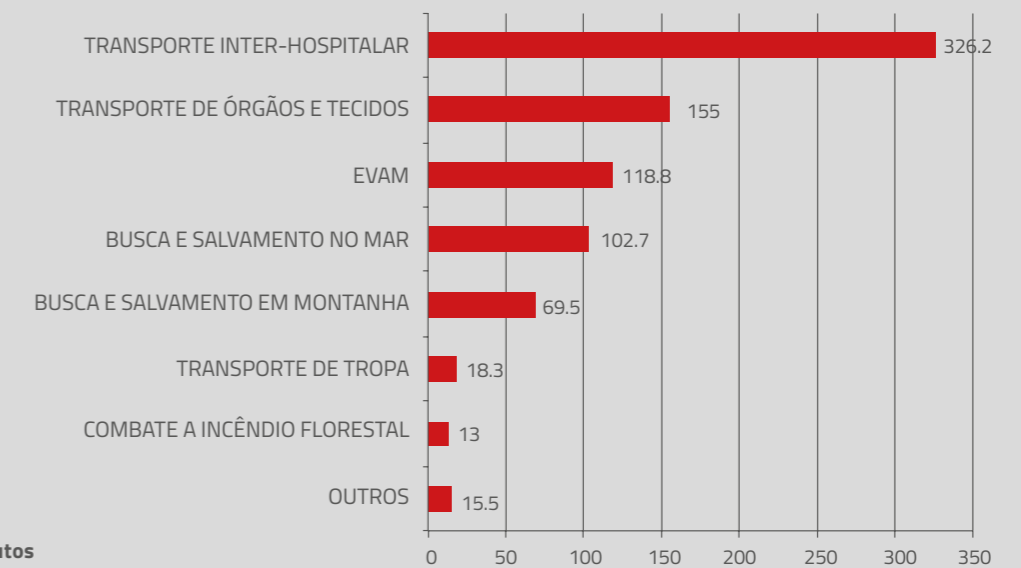
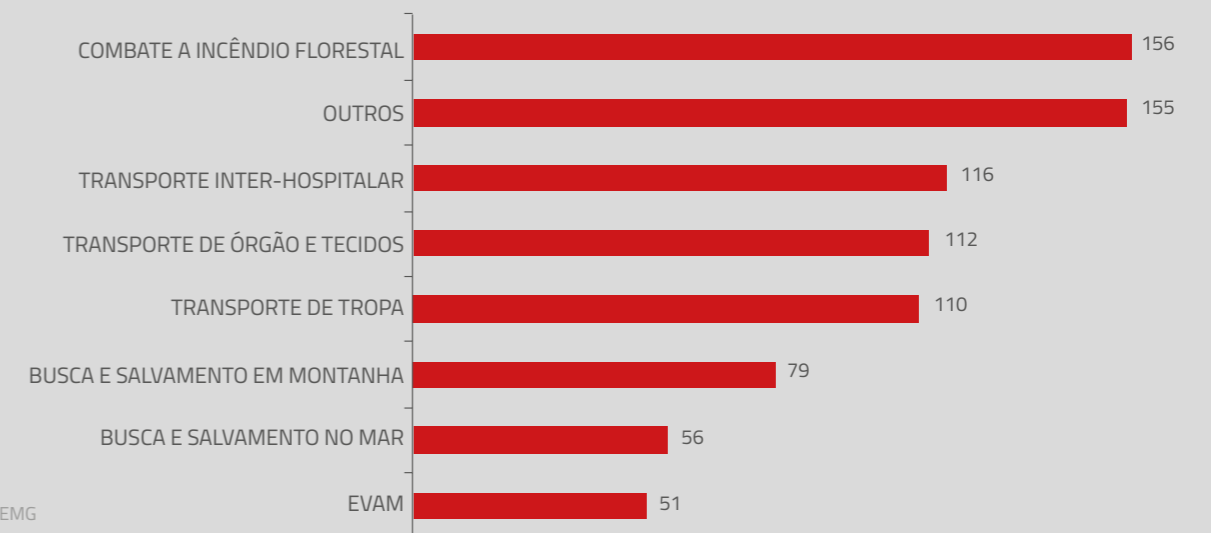


Gráfico 33. Média de minutos de voo das aeronaves do GOA por tipo de evento em 2018



Fonte: GOA/EMG



Chama atenção a redução de 87,5% no total de horas em voo para combate a incêndio florestal, em relação ao ano anterior pelas razões já expostas acima.

Tripulados (COVANT), que opera com drones para orientar e apoiar variadas atividades operacionais, deu suporte a 89 eventos, com destaque para buscas de pessoas no mar, um aumento de 162% neste tipo de voo.

Em 2018, a Coordenadoria de Veículos Aéreos Não

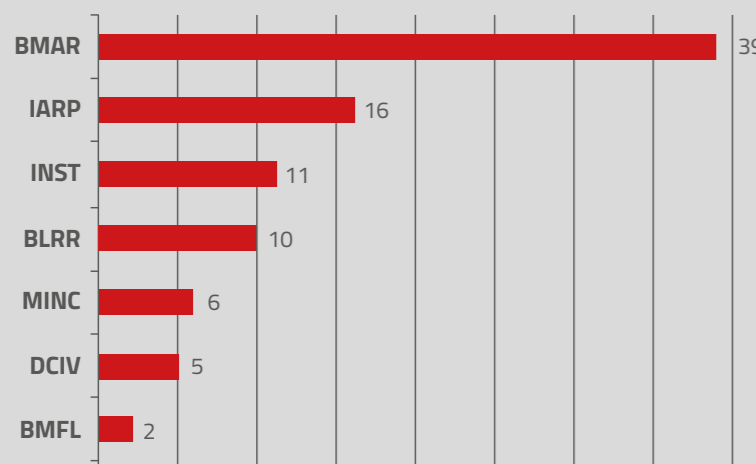


Gráfico 34. Total de eventos do realizados pelo COVANT por subtipo em 2018

Legenda: **BMAR** – Busca no mar, **IARP** – Instrução de voo para pilotos, **INST** - Instruções do CBMERJ, **BLRR** – Busca em lagos, represas e rios, **MINC** – Monitoramento de incidentes, **DCIV** - Voo de defesa civil, **BMFL** – Busca em matas e florestas. Eventos com apoio da COVANT que não computaram ocorrências no período, portanto não foram apresentados no gráfico acima: **CIFL** - Combate a incêndio Florestal, **PMAR** - Patrulhamento no mar, **LRR** – Salvamentos em lagos, represas e rios, **SMFL** – Salvamentos em matas e florestas.

Fonte: COVANT/GOA/EMG

5.8 Suporte a Grandes Eventos

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro atua no planejamento estratégico de grandes eventos, elaborando diretrizes de operações e oferecendo suporte operacional, de forma preventiva e assistencial nos eventos de grande concentração de público.

Durante o ano de 2018, os eventos de maior destaque foram Carnaval, Vacinação (Febre Amarela, Caxumba e Sarampo), Operação Tiradentes, Desfile da Independência, Eleições 2018, Dia Estadual para Redução do Risco de Desastres e Reveillon 2018/2019. O quadro 05 detalha o número de militares empenhados, viaturas empregadas e atendimentos realizados.

Quadro 05: Detalhamento do suporte operacional realizado pelo CBMERJ aos principais Grandes Eventos de 2018

EVENTO	MÊS	MILITARES EMPENHADOS	VIATURAS EMPREGADAS	PRODUÇÃO
Campanha contra Febre Amarela	Janeiro	636	24	7.937 doses transportadas
	Março	621	25	6.354 doses transportadas
Carnaval	Fevereiro	236 / Dia	21	153 atendimentos
Operação Tiradentes	Abril	102	34	332 vistorias realizadas
Desfile Cívico	Setembro	103	40	homenagem à pátria
Eleições	Outubro	276	26	prevenções nos locais de votação
Dia Estadual de Redução de Riscos de Desastres	Novembro	99	33	33 edificações desocupadas
Réveillon	Dezembro	210	31	51 atendimentos

Fonte: BM/3





6. Efetivo

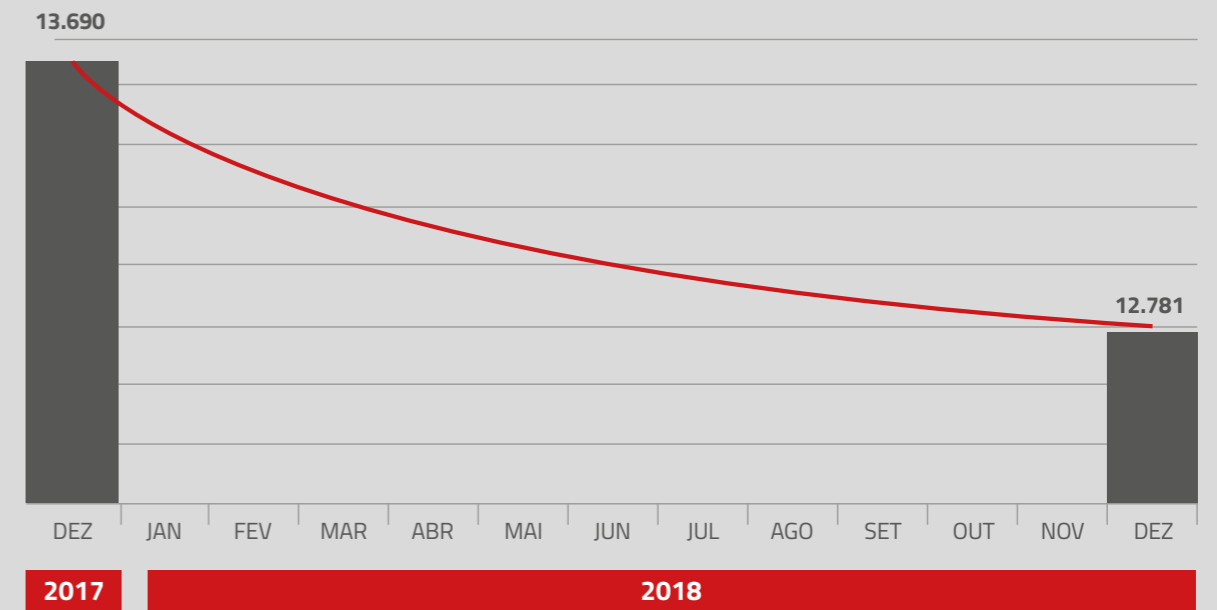


6. Efetivo

No Estado do Rio de Janeiro, de acordo com a Lei Estadual n. 6.170 de 05 de março de 2012, o efetivo do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro é fixado em **23.475 Bombeiros Militares**, distribuídos em Quadros (de acordo com a atividade) e Postos/Graduações.

O efetivo do CBMERJ ao final de 2017 era de 13.690 militares ativos, e ao final de 2018 era de 12.781 militares ativos, o que correspondeu a uma redução anual de 6,6% como reforça o gráfico a lado.

Gráfico 35. Evolução anual do efetivo total do CBMERJ de dezembro/2017 a dezembro/2018.



Fonte: DGP/DGF





De acordo com a função exercida na Corporação, a distribuição do efetivo do CBMERJ pode ser feita em Quadros (por exemplo, Combatentes, Saúde, Administrativos). Além disso, o efetivo pode ser classificado em Posto (Oficiais) ou Graduação (Praças).

A análise comparativa entre o número de militares por Posto/Graduação entre dezembro de 2017 e dezembro de 2018 está apresentada no quadro 06 abaixo.

Dentre praças, observa-se um aumento significativo de 1º Sargento, aumento discreto de cabos e redução do efetivo em todas as outras graduações. Entre

os oficiais, o posto de Capitão permaneceu estável em seu quantitativo e uma redução significativa pode ser observada no posto de 2º tenente.

A variação observada no quantitativo das Praças se justifica, principalmente, por (i) promoção do efetivo de 3º Sargento para 2º Sargento à época, uma vez que há uma grande turma de ingresso de praças, do ano de 2002, que ao completarem no ano de 2018, 16 anos de carreira, são promovidos por tempo de serviço; (ii) diminuição do efetivo de Subtenentes e Sargentos, decorrente da passagem destes militares para inatividade por completarem tempo de serviço.

A distribuição por posto e graduação de oficiais e praças em dezembro de 2018 está representada nos gráficos 36 e 37.

Gráfico 36: Distribuição de oficiais ativos do CBMERJ em dezembro de 2018 por posto e quadro

QUADRO DE OFICIAIS		CEL	TCEL	MAJ	CAP	1º TEN	2º TEN	Total
QOA	Administrativo			16	56	77	2	151
QOC	Oficial Combatente	80	246	242	256	147	99	1.070
QOCpl	Oficial Capelão		2	1				3
QOE/Com	Oficial Especialista Comunicação			1	3	2		6
QOE/Mús	Oficial Especialista Músico			1	1	2		4
QOS/Méd	Oficial de Saúde Médico	14	48	119	472	53		706
QOS/Enf	Oficial de Saúde Enfermeiro		7	38	63	326		434
QOS/Den	Oficial de Saúde Dentista	7	23	68	268	34		400
QOS/AsS	Oficial de Saúde Assistente Social		6	7	15	75		103
QOS/Farm	Oficial de Saúde Farmacêutico		4	6	16			26
QOS/Psi	Oficial de Saúde Psicólogo		3	11	2			16
QOS/Fis	Oficial de Saúde Fisioterapeuta		3	9	2			14
QOS/Fon	Oficial de Saúde Fonoaudiólogo		4	7	3			14
QOS/Nut	Oficial de Saúde Nutricionista		7	7				14
Total		101	353	533	1.157	716	101	2.961

Gráfico 37: Distribuição de praças ativos do CBMERJ em dezembro de 2018 por graduação e quadro

QUADRO DE PRAÇAS		SUBTEN	1º SGT	2º SGT	3º SGT	CB	SD	Total
Q00	Combatente	693	1.154	525	52	529	415	3.368
Q01	Busca e Salvamento	101	162	58	2	8		331
Q02	Condutor e Operador de Viaturas	190	400	347	58	557	253	1.805
Q03	Artífice e Motomecanização	85	24	68	17	4		198
Q04	Músico	77	1	3				81
Q05	Comunicante	51	120	25	4	1		201
	ACD Auxiliar de Consultório Dent	85	32	240	31			388
Q06	AxE Auxiliar de Enfermagem	123	199	296	49	736		1.403
	TRX Técnico de Radiologia		23	8		72		103
Q07	Corneteiro	13	21	8				42
Q08	Marítimo	27	67	25	2	1		122
Q09	Operador de Hidrante	72	157	11	1	2		243
Q10	Guarda-Vidas	196	229	275	29	253	268	1.250
Q11	Técnico em Emergências Médicas	153	11	19	1	1		185
Total		1.866	2.600	1.908	246	2.164	936	9.720

Fonte: DGP/DGF/EMG

* Não contabilizados 100 militares do quadro de alunos

	POSTO/GRADUAÇÃO	VARIAÇÃO
OFICIAIS	CORONEL BM	11,0%
	TENENTE CORONEL BM	5,1%
	MAJOR BM	4,3%
	CAPITÃO BM	-2,5%
	1º TENENTE BM	-2,8%
	2º TENENTE BM	-4,6%
PRAÇAS	SUBTENENTE BM	-26,1%
	1º SARGENTO BM	59,3%
	2º SARGENTO BM	-11,8%
	3º SARGENTO BM	-76,5%
	CABO BM	1,0%
	SOLDADO BM	-4,7%
TOTAL GERAL		-6,4%

Fonte: COVANT/GOA/EMG



Em dezembro de 2018, considerando uma população estimada de cerca de 17 milhões de habitantes (IBGE, 2018) e um efetivo de 12.781 militares ativos, o indicador bombeiro/habitante fluminense era de 0,75 /1.000 habitantes, ou 75 bombeiros por 100.000 habitantes no Estado do Rio de Janeiro.

Dentre várias referências disponíveis, a National Fire Protection Association (NFPA), associação norte-americana voltada ao estudo e apoio às unidades de combate a incêndio e salvamento nos Estados Unidos, por exemplo, recomenda que seja mantida a proporção de 100 a 120 bombeiros para cada grupo de 100.000 habitantes em cidades médias a grandes, considerando apenas o trabalho de atendimento a incêndios, emergências médicas e salvamentos (NFPA Standard 1710). Por esta recomendação, o Estado do Rio de Janeiro deveria contar com um efetivo entre 17.160 e 20.590 militares ativos, número bem acima dos atuais 12.781 militares ativos em 2018, correspondendo a um déficit mínimo aproximado de 27%, quando comparado a esta referência. Se considerada a Lei Estadual n. 6.170 de 05 de março de 2012, que fixa o efetivo do CBMERJ em 23.475 Bombeiros Militares, o déficit é ainda maior, de cerca de 45%.

O efetivo ativo em dezembro de 2018 distribuiu-se por gênero na proporção de 81% de bombeiros militares do sexo masculino e 19% do sexo feminino, com diferença relevante quando comparados os quadros de oficiais e praças, como se observa no gráfico a seguir.

Proporção de militares por sexo e grupo hierárquico

Oficiais



59,3%



40,7%

Praças



87,4%



12,6%

Total



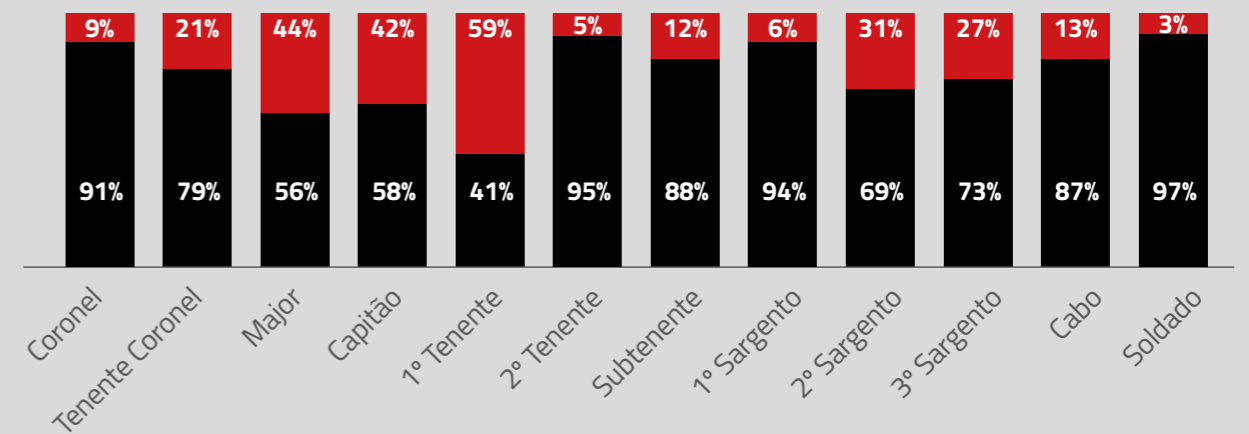
80,9%



19,2%

Gráfico 38: Distribuição dos militares conforme o gênero nos postos e graduações em dezembro de 2018

Distribuição do efetivo conforme o gênero



Fonte: DGP/DGF





A média de idade do efetivo de militares ativos em 2018 foi de 41,7 anos.

A distribuição do efetivo ativo por faixa etária está apresentada no quadro 07.

Quadro 07: Distribuição dos militares por faixa etária e patente em dezembro de 2018

FAIXA ETÁRIA	OFICIAIS		PRAÇAS		TOTAL	
	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%
18 a 24 anos	25	1,5%	101	1,9%	126	1,8%
25 a 30 anos	221	12,2%	531	9,4%	752	10,1%
31 a 35 anos	402	19,4%	1.106	18,2%	1.508	18,5%
36 a 40 anos	761	28,9%	2.083	23,9%	2.844	25,1%
41 a 45 anos	802	19,8%	2.649	21,3%	3.451	20,9%
46 a 50 anos	484	10,7%	2.320	16,4%	2.804	15,0%
51 a 55 anos	221	6,2%	880	7,5%	1.101	7,2%
56 anos ou mais	45	1,4%	150	1,5%	195	1,4%
	2.961	100,0%	9.820	100,0%	12.781	100,0%

Fonte: DGP/DGF

De acordo com dados da Diretoria Geral de Finanças, havia em média 2 dependentes por militar ativo no CBMERJ em 2018.

Em 2018 o CBMERJ contou também com o trabalho de 204 militares inativos por meio de Prestação de Tarefa por Tempo Certo (PTTC) instituída pela Lei Estadual nº 5.271, de 25 de junho de 2008, e regulamentada pela Portaria CBMERJ nº 664, de 05 de outubro de 2011. A PTTC compreende a execução das atividades de natureza militar, de interesse da Corporação, pelo militar inativo. É uma medida de caráter complementar, destinada a aumentar a flexibilidade do emprego de pessoal no CBMERJ, por intermédio da execução de tarefas, de caráter voluntário e temporário, devidamente justificadas pela necessidade de serviço, a serem exercidas, exclusivamente em atividade-meio.

Todos os militares da PTTC, em atividade no CBMERJ em 2018, eram do sexo masculino. Sua média de idade foi de 59 anos. Desses, 87,8% eram praças e 12,2% eram oficiais. Cerca de 44% do efetivo de militares da PTTC ficou lotada no Centro de Operações do Corpo de Bombeiros (COCB – interior do Centro Integrado de Comando e Controle, que reúne diferentes instituições de segurança pública no mesmo ambiente). Em 2018 havia 8.893 bombeiros militares inativos vivos e foram registrados 101 óbitos, dos quais 11 oficiais e 90 praças, segundo a Diretoria de Inativos e Pensionistas (DIP). A média de idade dos militares que faleceram foi de 66 anos. As principais causas de óbito dos militares inativos decorreram de problemas cardiovasculares (30%), infecções (22%), neoplasias (17%) e trauma (9%).





7. Viaturas Operacionais



7. Viaturas Operacionais

Para apoiar o pleno exercício da função de Bombeiro Militar, o CBMERJ conta com uma frota de viaturas operacionais preparadas para os mais diversos tipos de atendimento, normalmente categorizadas nos seguintes grupos: (a) viaturas para incêndio; (b) viaturas para salvamentos; (c) viaturas para atendimento pré-hospitalar; (d) viaturas para lanços aéreos; (e) viaturas de apoio operacional; (e) viaturas para recolhimento de cadáver; (f) embarcações; e, (g) aeronaves.

O quadro ao lado apresenta as principais viaturas operacionais em atividade durante o ano de 2018 no CBMERJ, assim como o tempo médio de existência da frota, a quantidade de eventos em que as viaturas foram empenhadas e quilometragem percorrida por tipo de viatura.

Quadro 08. Distribuição das principais viaturas operacionais em atividade no CBMERJ por categoria, quantitativos, idade média, número de eventos e distância total percorrida em 2018.

CATEGORIA	VIATURA (VTR)	QTD. VTR	IDADE MÉDIA (FROTA)	QTD. EVENTOS	TOTAL KM
VTR INCÊNDIO	ABT - Auto Bomba Tanque	56	9,2	29.145	251.221
	ABI - Auto Bomba Inflamável	5	11,6	1.210	24.349
	AB - Auto Bomba	5	8,8	128	13.572
	AT - Auto Tanque	25	11,2	5.572	143.304
	ACM/TR - Auto Cavalo Mecânico / Tanque Reboque	8	10,3	158	51.036
VTR SALVAMENTO	ASTA - Auto Serviço Tático de Abastecimento	2	7,5	163	8.362
	ABS - Auto Bomba e Salvamento	69	5,2	49.079	813.991
	ABSL - Auto Busca e Salvamento Leve	49	6,6	43.295	461.782
	ABSG - Auto Busca e Salvamento com Guincho	4	10	2.174	9.281
	ABSA - Auto Busca e Salvamento Aquático	12	10,3	472	79.792
	AM - Auto Motocicleta	81	8	3.940	51.870
VTR SAÚDE	ABReSC - Auto Busca Resgate e Salvamento com Cães	3	6	SI	18.536
	ASE - Auto Socorro de Emergência	94	4,1	121.502	1.445.722
	SB - Socorro Básico	42	4,7	63.357	515.699
VTR AÉREAS	ATE - Auto Tático de Emergência	17	10,1	2.950	73.040
	AEM - Auto Escada Mecânica	10	9,5	471	7.497
	APM - Auto Plataforma Mecânica	7	9,9	61	12.687
EMBARCAÇÕES	ABP - Auto Bomba Plataforma	3	9	366	6.173
	AL - Auto Lancha	10	8	39	SI
	AMA - Auto Moto Aquática	28	7,4	55	SI
VTR CADÁVER	BI / BIR - Bote Inflável / Bote Inflável de Resgate	33	9	10	SI
	ARC - Auto Remoção de Cadáver	29	5,7	17.280	311.460
VTR APOIO	AR - Auto Rápido	274	8,8	11.404	1.391.008
	ASSF - Auto Serviço Socorro Florestal	12	12,3	511	107.880
	ATT - Auto Transporte de Tropa	4	9	20	9.038

Fonte: CSM-MOTO





Foram percorridos 5.926.825 Km pelas viaturas do CBMERJ em 2018. Desconsiderando-se as distâncias percorridas por viaturas de apoio (AR, ASSF e ATT), foram cumpridos 4.337.710 Km no ano.

A quantidade de viaturas operacionais em atividade sofreu discreta redução de 2% de 2017 para 2018, assim como a média de quilômetros percorridos por evento por viatura, que passou de 14,6 em 2017 para 14,1 em 2018.

Ao observar que a maior parte dos eventos é atendida por um comboio de viaturas, a quantidade média de viaturas empenhadas, por evento, manteve-se estável no valor absoluto de 1,35, se comparado ao ano anterior.

O gráfico abaixo mostra a distribuição de eventos por tipos de viatura, evidenciando que 7 tipos de viatura concentraram, em 2018, 95% dos eventos.

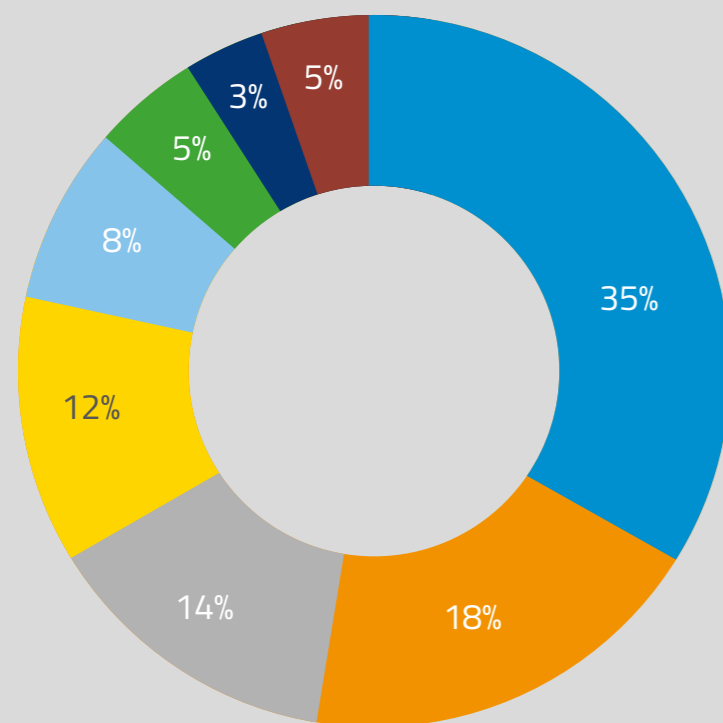


Gráfico 39: Distribuição de eventos por tipos de viatura.

- Demais
- AR - Auto Rápido
- ARC - Auto Remoção de Cadáver
- ABT - Auto Bomba Tanque
- ABSL - Auto Busca e Salvamento Leve
- ABS - Auto Bomba e Salvamento
- SB - Socorro Básico
- ASE - Auto Socorro de Emergência

Fonte: CSM-MOTO





8. Serviços Técnicos



8. Serviços Técnicos

Os serviços técnicos do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro são ofertados pela Diretoria Geral de Serviços Técnicos (DGST), pela Diretoria de Diversões Públicas (DDP) e pelo Grupamento de Prevenção em Estádio (GPrevE).

A DGST é um órgão de Direção Setorial, que tem como função analisar, planejar, exigir e fiscalizar as edificações do Estado, no campo da segurança contra incêndio e pânico. Para a regularização de edificações perante o CBMERJ, em conformidade com o que preceitua o Código de Segurança contra Incêndio e Pânico (COSCIP) e legislações complementares em vigência, são necessários dois documentos: o Laudo de Exigências (LE) e o Certificado de Aprovação (CA). No procedimento simplificado, somente será necessário o Certificado de Aprovação Simplificado (CAS). A listagem completa de documentos utilizados pela DGST pode ser visualizada no quadro ao lado.

Quadro 08. Certificados, Laudos e Pareceres emitidos pela DGST/CBMERJ e breve descrição.

DOCUMENTO	DESCRIÇÃO
Laudo de Exigências - Formato Simplificado (LE)	Expedido por meio da SST, é um formato simplificado de Laudo elaborado no ano de 2018, no qual constam as exigências específicas de segurança contra incêndio e pânico para uma determinada edificação, para um conjunto de edificações ou para parte de uma edificação já aprovada.
Laudo de Exigências tipo V - Vistoria (LEV)	Expedido por meio das SST, é resultado de vistoria do local, no qual constam as exigências específicas de segurança contra incêndio e pânico para uma determinada edificação ou para parte de uma edificação já aprovada.
Laudo de Exigências tipo P - Projeto (LEP)	Expedido por meio das SST dos quartéis ou da DGST, como resultado da análise de projeto, no qual constam as exigências específicas de segurança contra incêndio e pânico para uma determinada edificação, para um conjunto de edificações ou para parte de uma edificação já aprovada.





DOCUMENTO	DESCRIÇÃO
Certificado de Aprovação (CA)	Certifica o cumprimento de todas as medidas de segurança contra incêndio e pânico, baseado no Laudo de Exigências. Este documento atesta que o imóvel, estabelecimento ou área de risco está regularizado, junto ao Corpo de Bombeiros Militar.
Certificado de Despacho Deferido (CD)	Expedido para aprovação de solicitações que não ensejem na emissão de Laudo de Exigência ou Certificado de Aprovação, tais como: modificação de laudo de exigências, acréscimo de área, prorrogação de prazo de notificação, recurso, aprovação de site de antena de telefonia e de quiosques, no interior de edificações
Certificado de Despacho Indeferido (DI)	Documento que atesta pendências nas solicitações de Laudos de Exigências, Certificados de Aprovação, Certificado de Despacho ou Pareceres Técnicos. É expedido pela DGST, ou pelas SST, para oficializar ao requerente o motivo do indeferimento de suas solicitações, e definir exigências complementares necessárias à regularização solicitada.
Parecer Técnico (PT)	Funciona como embasamento jurídico para procedimentos administrativos, indica e fundamenta soluções para determinado assunto não previsto pela legislação.

Fonte: DGST

A Diretoria de Diversões Públicas (DDP) é o órgão de apoio à DGST para a realização de controle e fiscalização de casas de diversões e eventos instalados em todo o Estado do Rio de Janeiro, em locais fechados ou ao ar livre, inclusive em logradouros públicos, com entrada paga ou não. Os principais documentos utilizados pela DDP podem ser vistos no quadro ao lado.

Quadro 09. Certificados e Autorizações emitidos pela DDP/CBMERJ e breve descrição.

DOCUMENTO	DESCRIÇÃO
Autorização (AUT)	Documento que autoriza a realização de eventos de reunião de público, em locais abertos ou fechados, com entrada paga, ou não.
Certificado de Despacho de Autorização (CDA)	Documento por meio do qual se comunica ao requerente o motivo do indeferimento de suas solicitações de autorizações, e as exigências complementares necessárias
Certificado de Despacho Deferido (CDD)	Documento através do qual uma estrutura temporária - p.e. parque de diversões, quiosques, painéis publicitários, entre outros -, tem seu funcionamento, ou instalação, devidamente autorizado.
Certificado de Registro (CR)	Documento obrigatório expedido pela DDP para o funcionamento anual de todos os locais a que se refere o parágrafo único, do art. 1º, do Decreto Estadual nº 16.695, de 15 de julho de 1991, bem como o art. 2º, da Resolução SEDEC nº 278, de 21 de dezembro de 2004.
Certificado de Despacho de Registro (CDR)	Documento expedido para comunicar ao requerente o motivo do indeferimento das solicitações do Certificado de Registro, e as exigências complementares que se façam necessárias.
Certificado de Despacho de Homologação (CDH)	Representa a homologação de documentação referente a um CR expedido.
Certificado de Despacho Indeferido (CDI)	Documento por meio do qual se comunica ao requerente o motivo do indeferimento das solicitações para a realização de eventos, e define exigências complementares que se façam necessárias

Fonte: DDP



O Grupamento de Prevenção em Estádios (GPrevE) é uma Unidade Operacional, subordinada ao CBA VIII Atividades Especializadas, que tem a incumbência de promover a segurança nos eventos desportivos, em

estádios, através de vistorias, legalização e fiscalização, sendo responsável pela análise e elaboração dos documentos apresentados no quadro abaixo.

Quadro 10. Laudos e Documentos emitidos pelo GPrevE/CBMERJ e breve descrição.

DOCUMENTO	DESCRIÇÃO
Laudos de Prevenção e Combate a Incêndios (LPCI)	É destinado aos estádios de futebol, com base no Decreto Federal nº 6.795, de 16 de março de 2009, no qual se avaliam as condições de segurança contra incêndio e pânico, do local.
Autorização para jogos de Futebol (AUT)	Documento emitido para autorização de partidas de campeonatos de futebol do Estado.
Ordem de Serviço (OS)	Documento emitido para jogos de futebol nos quais o GPREV fará prevenção.

Fonte: GPrevE

No ano de 2018, o Corpo de Bombeiros Militar emitiu 74.184 certificações, laudos e/ou autorizações após vistorias de cunho preventivo e fiscalizatório, por meio da Diretoria Geral de Serviços Técnicos, Diretoria de Diversões Públicas e do Grupamento de Prevenção em Estádios. Este total subdivide-se em 65.055

documentos relacionados a serviços técnicos e 9.129 referentes a diversões públicas e prevenção em estádios. As especificações por tipo de documento e por unidade de emissão estão apresentadas no quadro 11 a seguir.

Quadro 11: Distribuição dos certificados referentes a serviços técnicos e diversões públicas por OBM em 2018

CBA	OBM	LOCALIDADE	SERVIÇOS TÉCNICOS							DIVERSÕES PÚBLICAS			TOTAL
			LE	LEV	LEP	CD	DI	CA	CAS	AUT	CDA	CDD	
CBA I Capital I	2º GBM	Méier	56	56	137	42	534	161	207	9	15	0	1.217
	8º GBM	Campinho	71	71	174	41	306	143	237	20	36	5	1.104
	12º GBM	Jacarepaguá	0	71	92	49	248	113	198	5	8	0	784
	13º GBM	Campo Grande	0	84	203	48	496	155	220	18	22	0	1.246
	19º GBM	Ilha do Governador	0	47	126	44	369	162	56	29	16	0	849
	24º GBM	Irajá	0	10	64	8	143	38	84	1	9	0	357
CBA II Região Serrana	28º GBM	Penha	0	27	47	16	140	67	48	21	3	0	369
	6º GBM	Nova friburgo	0	53	68	9	295	108	336	202	73	22	1.166
	15º GBM	Petrópolis	0	225	95	19	793	189	268	96	42	0	1.727
CBA III Região Sul	16º GBM	Teresópolis	0	34	62	14	219	88	34	74	23	0	548
	7º GBM	Barra Mansa	0	3	23	11	152	26	27	24	77	0	343
CBA IV Norte Noroeste	22º GBM	Volta Redonda	0	56	157	24	451	135	112	144	137	1	1.218
	23º GBM	Resende	0	5	49	4	175	52	78	40	15	0	418
CBA V Baixada Litorânea	5º GBM	Campos dos Coytacazes	0	166	164	42	585	211	254	297	118	0	1.817
	21º GBM	Itaperuna	0	16	115	20	276	81	174	431	115	15	1.243
CBA VI Baixada Fluminense	9º GBM	Macaé	0	148	215	54	555	274	422	137	211	13	2.029
	18º GBM	Cabo Frio	0	30	228	25	483	173	439	63	70	0	1.511
	27º GBM	Araruama	0	163	135	10	224	195	199	33	12	5	976
CBA VII Costa Verde	4º GBM	Nova Iguaçu	0	684	320	44	1.437	468	969	39	24	0	3.985
	14º GBM	Duque de Caxias	0	539	184	52	710	362	699	4	6	0	2.556
CBA VIII Unidades Especializadas	10º GBM	Angra dos Reis	0	298	72	16	458	188	91	38	56	5	1.222
	26º GBM	Parati	0	184	72	2	225	110	2	22	18	1	636
	2º GSFMA	Magé	0	78	17	5	190	8	148	8	2	0	456
	GBS	Barra da Tijuca	0	90	369	80	1.113	271	300	27	29	0	2.285
	GOPP	Campos Eliseos	0	169	82	40	318	135	223	1	2	0	970
CBA IX Metropoli- tana	GPREV		0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	46
	GTSAL	Caju	0	0	0	6	0	41	0	0	0	0	47
CBA X Capital II	3º GBM	Niterói	0	158	210	31	662	195	876	110	114	0	2.354
	20º GBM	São Gonçalo	0	141	148	18	610	203	571	52	39	0	1.782
	GOCC	Centro	0	35	146	31	607	148	142	3	4	0	1.116
	1º GBM	Humaitá	0	25	154	48	566	177	132	54	8	0	1.164
	11º GBM	Vila Isabel	0	15	50	24	557	41	192	2	26	0	907
EMG	17º GBM	Copacabana	0	33	60	25	387	80	80	17	12	0	694
	25º GBM	Gávea	0	7	63	14	376	43	66	10	20	0	599
CBA XI - Salvamento Marítimo	DGST	Centro - Rio de Janeiro	699	0	1.207	2.241	3.188	0	0	0	0	0	7.396
	DDP	Centro - Rio de Janeiro	0	0	0	1	4	0	0	1.955	2.027	203	4.973
TOTAL			826	3.719	5.308	3.194	17.835	4.841	7.884	3.986	3.389	270	51.252



Quadro 12: Emissão de certificados em 2018

SERVIÇOS TÉCNICOS		DIVERSÕES PÚBLICAS				ESTÁDIOS			TOTAL
DI/CAS	PT	CDR	CR	CDH	CDI	LPCI	AUT	OS	
21.386	62	601	178	2	2	44	557	100	22.932

Legenda: DI/CAS – Certificado de Despachos indeferidos relacionados ao CAS; PT – Parecer Técnico; CDR – Certificado de Despacho de Registro (indeferido); CR – Certificado de Registro; CDH – Certificado de Despacho de Homologação; CDI – Certificado de Despacho de Autorização (indeferido); LPCI – Laudo de Prevenção e Combate a Incêndio; AUT – Autorização para jogos de Futebol; OS – Ordem de Serviço
Fonte: DGST/DDP/CBMERJ

Atualmente, para que uma edificação seja considerada regularizada junto ao Corpo de Bombeiros, é necessário o Certificado de Aprovação (CA) expedido pela DGST, documento que certifica o cumprimento de todas as exigências contidas no Laudo de Exigências. O número total de CA emitidos em 2018 foi de 4.841, conforme apresentado no quadro 12.

Os Laudos de Exigências descritos anteriormente, são documentos emitidos pela DGST, nos quais constam as exigências específicas de segurança contra incêndio e pânico para uma determinada edificação. Em 2018 foram emitidos 9.853 laudos, conforme apresentado no quadro 12 (nas colunas LE, LEV, LEP)

Após análise comparativa do número de Certificados de Aprovação emitidos em relação ao número de

Laudos de Exigências emitidos no mesmo período, observa-se que 49,1% dos requerimentos para regularização de edificações foram concluídos e obtiveram o CA, enquanto 50,9% dos processos não foram concluídos.

Cabe ressaltar que o Certificado de Aprovação Simplificado (CAS) se origina de um procedimento online e é um processo destinado a regularização de estabelecimentos de baixo risco, conforme estabelecido no Decreto Estadual nº 45.456, de 19 de novembro de 2015, que atendam a determinados critérios para o processo simplificado. Os critérios podem ser conhecidos no quadro 13.

A emissão de CAS por bairros no município do Rio de Janeiro pode ser vista no quadro a seguir.

Quadro 13: Total de Certificados de Aprovação Simplificados (CAS) emitidos por OBM e bairro na Capital, em 2018

CBA	OBM	BAIRRO	N	OBM	BAIRRO	N	OBM	BAIRRO	N	OBM	BAIRRO	N		
													OBM	BAIRRO
CBA I	GBM	Méier	38	24°	Irajá	17	8°	Bangu	63	13°	Campo Grande	121		
		Penha Circular	25		Rocha Miranda	13		Madureira	47		Santa Cruz	29		
		Bonsucesso	25		Vista Alegre	11		Realengo	19		Guaratiba	16		
		Cachambi	21		Jardim América	8		Vila Valqueire	12		Inhoaíba	11		
		Ramos	13		Anchieta	7		Bento Ribeiro	11		Cosmos	9		
		Engenho de Dentro	12		Parada de Lucas	4		Padre Miguel	11		Paciência	9		
		Del Castilho	9		Colégio	4		Oswaldo Cruz	10		Sepetiba	8		
		Pilares	9		Parque Anchieta	4		Guadalupe	9		Pedra de Guaratiba	8		
		Olaria	9		Cordovil	3		Vicente de Carvalho	8		Senador Vasconcelos	5		
		Lins de Vasconcelos	7		Vila Kosmos	3		Senador Camará	7		Santíssimo	4		
		Inhaúma	7		Ricardo de Albuquerque	3		Praça Seca	7		Jardim Guanabara	11		
		Piedade	6		Honório Gurgel	2		Quintino Bocaiúva	6		Galeão	10		
		Maria da Graça	5		Coelho Neto	2		Jardim Sulacap	4		Freguesia (Ilha)	8		
		Engenho Novo	5		Parque Colúmbia	1		Marechal Hermes	4		Tauá	6		
	Abolição	4	Barros Filho	1	Magalhães Bastos	4	Jardim Carioca	6						
	Todos os Santos	4	Vigário Geral	1	Cavalcanti	3	Portuguesa	4						
	Complexo do Alemão	2	Jacarepaguá	61	Vaz Lobo	3	Maré	4						
	Encantado	2	Taquara	50	Campinho	3	Cacuaia	3						
	Higienópolis	2	Freguesia (Jacarepaguá)	45	Cascadura	2	Pitangueiras	2						
	Tomás Coelho	1	Tanque	15	Turiação	2	Zumbi	1						
	Engenho da Rainha	1	GBM Pechincha	15	Engenheiro Leal	1	Ribeira	1						
	Penha	25	Anil	5	Deodoro	1								
	GBM Vila da Penha	14	Curicica	4										
	GBM Brás de Pina	9	Cidade de Deus	3										
	CBA X	11°	Tijuca	71	1°	Botafogo	77	17°	Copacabana	44	GOCG	Centro	105	
			Vila Isabel	29		Catete	15		17°	Ipanema		26	Rio Comprido	8
			São Cristóvão	23		Humaitá	10		GBM	Leme		10	Praça da Bandeira	6
			Grajaú	16		Laranjeiras	9					Santo Cristo	6	
Estácio			12	Lagoa		7				Saúde		4		
Andaraí			12	Flamengo		6				Caju		4		
Maracanã			8	Glória		5				Cidade Nova		3		
Vasco da Gama		4	Urca	2			Santa Tereza	3						
GBM São Francisco Xavier		3	Cosme Velho	1			Gamboa	2						
Jacaré		3	Leblon	25			Catumbi	1						
Jacarezinho		3	Jardim Botânico	11										
Riachuelo		3	Gávea	10										
Benfica		2	São Conrado	9										
Rocha		1	Rocinha	7										
Manguinhos	1	Vidigal	4											
Mangureira	1													

Fonte: DGTS/EMG

A tramitação do processo simplificado é através do site da Junta Comercial (JUCERJA) (<https://www.jucerja.rj.gov.br>).

Ao abrir uma empresa, o usuário fornece informações on line do seu estabelecimento e faz uma consulta de viabilidade no REGIN (sistema utilizado para registro de empresa), se o estabelecimento atender aos critérios de baixo risco, ao tramitar o processo de regularização no REGIN, será aberto outro processo, de forma automática, no Corpo de Bombeiros. No site do Corpo

de bombeiros ([http://emolumentos.funesbom.rj.gov.br/cbmerj/processo simplificado](http://emolumentos.funesbom.rj.gov.br/cbmerj/processo_simplificado)), serão necessários apenas o número do protocolo no REGIN e o CNPJ. O CAS também está disponível para empresas existentes no REGIN, desde que atendam todas as exigências previstas em lei.

Para melhor entendimento do processo simplificado, através de uma parceria entre o CBMERJ, JUCERJA e o SEBRAE, há um vídeo disponível em mídia aberta, no



qual é possível receber toda a orientação necessária para se obter o Certificado de Aprovação Simplificado, conforme o quadro abaixo

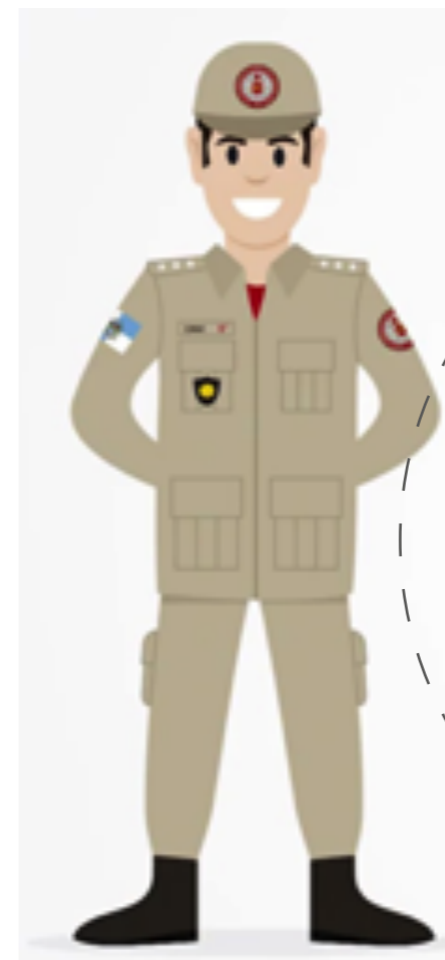
O volume de emissão do CAS teve um significativo incremento do ano de 2017 para 2018 em virtude da publicidade alcançada pelo CBMERJ para direcionar a

população no sentido de obter o certificado de forma online. No ano de 2017 foram emitidos 2.156 certificados enquanto que no ano de 2018 esse número aumentou 266%, foram 7.884 certificados. Cabe ressaltar que foram emitidos 21.386 despachos indeferidos relativos ao CAS, decorrentes de processos não concluídos.

Critérios estabelecidos para o procedimento simplificado*

- a) Menos de 900 m² de área total construída;
- b) 1 ou 2 pavimentos. Tanto jirau, como mezanino, contam como pavimento;
- c) Não exercer atividade de reunião de público. São exemplos de locais com reunião de público: casas noturnas, boates, casa de festas, igrejas, circos, restaurantes com música ao vivo, locais com auditório;
- d) Não possuir canalização de chuveiros automáticos do tipo Sprinkler. Estes chuveiros são os dispositivos metálicos localizados junto ao teto. Na maioria das vezes, possuem bulbo na cor vermelha ou amarela; Obs.: As salas comerciais, que não instalaram divisórias com mais de 1,60 metros ou paredes internas na sala, e que possuem os chuveiros do tipo Sprinkler, poderão se enquadrar em um processo simplificado;
- e) Até 2 botijões de 13 Kg de GLP. Os botijões precisam estar em pavimento térreo, no exterior e fora da projeção da edificação;
- f) Até 2 cilindros de 45Kg de GLP. Os cilindros precisam estar em pavimento térreo, no exterior e fora da projeção da edificação;
- g) Comercializam, armazenam ou manipulam até 200 litros de inflamáveis e/ou combustíveis;
- h) Não comercializar, armazenar ou manipular materiais perigosos, pirotécnicos, munições ou explosivos;
- i) Não comercializar ou armazenar qualquer outro tipo de gás combustível ou inflamável. Por exemplo: acetileno. Obs.: No caso de loja ou sala comercial, o prédio precisa ter Certificado de Aprovação, expedido pelo Corpo de Bombeiros. Caso não saiba, verifique com o síndico ou com a administração do condomínio.

*Baseado no Decreto nº 45.456, de 19 de novembro de 2015.



OS BOMBEIROS
SIMPLIFICARAM
O PROCESSO DE
LICENCIAMENTO





Em 2018 a proporção entre eventos de combate a incêndio em edificações e atividades preventivas/fiscalizatórias da DGST foi de aproximadamente 120 por 1.000 (8.217 socorros para incêndios em casas, prédios e outras edificações para 65.055 certificados/laudos/autorizações). No ano de 2017 esta relação foi de 150 por 1.000.

Tal relação reforça a importância e responsabilidade da Corporação com a prevenção de incêndios.





9. **Formação, Aperfeiçoamento e Especialização no CBMERJ**



9. Formação, Aperfeiçoamento e Especialização no CBMERJ

As principais unidades de ensino do CBMERJ estão vinculadas à Diretoria Geral de Ensino e Instrução (DGEI), sendo responsáveis pela formação e aprimoramento técnico e científico de militares e civis. Além das unidades diretamente vinculadas à DGEI, outras unidades do CBMERJ ofertam cursos envolvendo tanto capacitação e especialização, quanto atualização de profissionais já habilitados, objetivando prestar atendimento de excelência à Sociedade.

Através de suas unidades de ensino, a DGEI ofertou inúmeros cursos ao longo do ano e certificou 4.640 militares em 2018, o que representa 36% do efetivo.

Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II - ABMDP II

Fundada em 10 de novembro de 1955, a atual ABMDP II teve suas origens nas antigas Escola de Formação de Oficiais (EFO) e Escola de Aperfeiçoamento Técnico para Oficiais (EATO), criadas pelo Decreto Federal nº 38.233, de mesma data, quando a capital nacional ainda se localizava no Rio de Janeiro.

Com a nobre missão de formar os futuros oficiais da Corporação a ABMDP II é um estabelecimento de ensino superior equivalente aos cursos civis de mesma natureza, em conformidade com o parecer nº

722 do Conselho Federal de Educação, de 3 de dezembro de 1992.

Atualmente a sede da Academia de Bombeiros fica situada no Complexo de Ensino e Instrução Coronel Sarmiento (CEICS), em Guadalupe zona norte do Rio de Janeiro.

Desde sua criação a ABMDP II já formou 59 turmas e em torno de 2.200 cadetes.

Os quadros a seguir apresentam a distribuição de militares que concluíram os cursos e foram certificados pela DGEI ao longo do ano de 2018.

Quadro 14: Cadetes em curso de formação de oficiais da ABMDP II em 2018

ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II – ABMDP II		
Formar novos líderes para uma Corporação em constante transformação e avanço, sintonizada com uma sociedade cada vez mais consciente de sua cidadania.		
CURSO	SIGLA	FORMADOS EM 2018
Curso de Formação de Oficiais - CFO	1º ANO	**
	2º ANO	53
	3º ANO	49
TOTAL:		102

** Não houve concurso para a ABMDP II em 2018

Fonte: DGEI/CBMERJ



Quadro 15: Cursos e militares formados pela ESCBM em 2018

ESCOLA SUPERIOR DE COMANDO DE BOMBEIRO MILITAR – ESCBM
Habilitar oficiais superiores e intermediários ao desempenho das funções mais elevadas da Corporação.

CURSOS	SIGLA	FORMADOS EM 2018
Curso Superior de Bombeiro Militar – Quadro de Oficiais Combatentes	CSBM QOC	35
Curso Superior de Bombeiro Militar – Quadro de Oficiais da Saúde	CSBM QOS	34
Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais – Quadro de Oficiais Combatentes	CAO QOC	35
Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais – Quadro de Oficiais da Saúde	CAO QOS	138
Curso de Capacitação ao Oficialato Superior	CCOS	*
TOTAL:		242

*Em 2018 o curso não foi realizado

Fonte: DGEI/CBMERJ

Quadro 16: Cursos e militares formados pelo CFAP em 2018

CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PRAÇAS – CFAP
Ministrar cursos para as praças do CBMERJ, visando sua formação e aperfeiçoamento, além de ser responsável pela formação militar, cívica, intelectual, operacional e moral das praças que ingressam na Corporação.

CURSOS	SIGLA	FORMADOS EM 2018
Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos	CAS	*
Curso de Formação de Soldados – Combatente	CFSD COMB	*
Curso Especial de Formação de Cabos	CEFC	17
Curso de Formação de Sargentos	CFS	*
Curso Especial de Formação de Sargentos	CEFS	18
Curso de Formação de Cabos Auxiliares de Saúde	CFCAS	1
Curso de Formação de Soldados	CFSD	8
TOTAL:		44

*Em 2018 o curso não foi realizado

Fonte: DGEI/CBMERJ



Quadro 17: Cursos e militares formados pelo CIEB em 2018

CENTRO DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA DE BOMBEIROS – CIEB

Ministrar instruções na área de salvamento veicular, espaço confinado, salvamento em alturas, combate a incêndio e atendimento pré-hospitalar.

CURSOS	SIGLA	FORMADOS EM 2018
Curso de Salvamento Terrestre	CST	*
Curso Avançado de Salvamento em Espaços Confinados	CASESC	*
Curso de Especialização em Combate a Incêndio Urbano	CECIU	69
TOTAL:		69

*Em 2018 o curso não foi realizado

Fonte: DGEI/CBMERJ

Quadro 18: Cursos e militares formados pelo CTRM em 2018

CENTRO DE TREINAMENTO E RECICLAGEM DE MOTORISTAS – CTRM

Capacitar bombeiros militares, tornando-os aptos a conduzir e operar as viaturas administrativas e operacionais.

CURSOS	SIGLA	FORMADOS EM 2018
Curso de Autorização para Condução de Viaturas Operacionais (com implemento)	–	404
Curso de Autorização para Condução de Viaturas Operacionais (sem implemento)	–	92
Curso de Autorização para Condução de Viaturas Administrativas	–	249
Transporte de Veículos de Emergência	TVE	399
Transporte Coletivo de Passageiros	TCP	*
Transporte de Produtos Perigosos	TPP	31
TOTAL:		1.175

*Em 2018 o curso não foi realizado

Fonte: DGEI/CBMERJ



Quadro 19: Cursos e militares formados pela DI em 2018

DIRETORIA DE INSTRUÇÃO – DI

Órgão de direção setorial do sistema de ensino responsável pelo planejamento de cursos de especialização, atualização dos militares já cursados, apoio à confecção de provas profissionais da Corporação

DIRETORIA DE INSTRUÇÃO – DI	SIGLA	FORMADOS EM 2018
Curso de Salvamento em Montanha	CSMONT	*
Curso de Salvamento Veicular	CSV	*
Curso de Operações com Produtos Perigosos	COPP	53
Estágio de Atualização Curricular do Curso Básico de Operações com Produtos Perigosos	EAP-CBOPP	25
Curso de Mergulho Autônomo	CMAUT	4
Curso de Operador de Embarcações de Resgate	COER	26
Curso Expedito de Técnica de Ensino	CETEO	*
Curso de Busca, Resgate e Salvamento com Cães.	CBRESC	14
Curso de Tripulante Operacional	CTO	37
Curso de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais	CPCIF	10

Curso de Operações de Salvamento em Desastres.	COSD	*
Curso de Especialização em Operações com Motociclistas	COPEM	26
Curso de Operações Integradas em Grandes Eventos	COIGE	*
Estágio Básico de Motociclista	EBMOT	15
Curso de Especialização em Prevenção de Incêndios	CEPREVI	
Curso de Salvamento no Mar	CSMAR	12
Curso de Monitor de Educação Física	CMEF	*
Curso de Clínica Odontológica integrada	CCOI	10
Curso de Operações com Embarcações de Salvamento e Combate a Incêndio	COESCI	14
Curso de Operações de Capacitação de Recursos Hídricos	CCRH	*
Curso Básico de Suprimento de Água para Incêndio	CBSAI	98
Curso Avançado de Operações, Salvamento e Resgate em Espaços Confinados	CASEC	*
Curso de Salvamento Terrestre	CST	*
TOTAL:		348

*Em 2018 o curso não foi realizado

Fonte: DGEI/CBMERJ



Quadro 20: Cursos e militares formados pelo CEPAP em 2018

CEPAP		
Capacitar e reciclar bombeiros militares, militares de outras forças e membros da comunidade em geral na área de socorros pré-hospitalar de emergência, através de cursos básicos, técnicos e tecnológicos		
CURSOS	SIGLA	FORMADOS EM 2018
Curso de Especialização em Técnico de Enfermagem em Urgência Pré-Hospitalar	CETEUP	*
Curso de Socorrista	CSoc	16
Instrução Técnico-Profissional em Atendimento Pré-Hospitalar	ITP-APH	2.701
TOTAL:		2.717

*Em 2018 o curso não foi realizado

Fonte: DGEI/CBMERJ

Além dos militares do CBMERJ contabilizados no quadro acima, 485 militares de outras forças e civis participaram da Instrução Técnico-Profissional em Atendimento Pré-Hospitalar promovida em 2018 pelo CEPAP.

No ano de 2018 foram produzidos 157 projetos acadêmicos pelos militares que participaram dos cursos nas Unidades de Ensino subordinadas à DGEI. Destes, 121 trabalhos (Trabalho de Conclusão de Curso - TCC) foram produzidos exclusivamente na ESCBM, distribuídos em 12 áreas temáticas, apresentados no quadro a seguir:

Quadro 21: Áreas temáticas dos trabalhos de Conclusão de curso produzidos na ESCBM em 2018

ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS NA ESCBM	N	%
Gerenciamento em saúde	31	25,62
Saúde: Prevenção	18	14,88
Gerenciamento: Processos e recursos	17	14,05
Saúde Ocupacional	10	8,26
Operações: Serviços	9	7,44
Saúde: Serviços Internos	8	6,61
Gerenciamento: Pessoas	7	5,79
Ensino	7	5,79
Operações: Prevenção	4	3,31
Sistema de Informação	4	3,31
Defesa Civil	3	2,48
Sustentabilidade Ambiental	3	2,48
TOTAL:	121	

Fonte: DGEI/CBMERJ



Além dos cursos oferecidos pela DGEI, a Diretoria Geral de Odontologia (DGO) e o Grupamento de Socorro e Emergência (GSE) planejaram e promoveram diversos Fóruns, Encontros Científicos, cursos e capacitações no ano de 2018 com o principal objetivo de manter os militares atualizados e capacitados nos atendimentos à tropa e nas operações envolvendo atendimento pré-hospitalar.

O Centro de Estudos e Pesquisas Odontológicas (CEPO) bem como a Divisão de Ensino e Treinamento (DET/GSE), setores destinados ao ensino e instrução das respectivas áreas, atuam na execução dos cursos direcionadas aos militares do CBMERJ, militares de outras forças e civis.

Um total de 2.550 militares e civis participaram dos eventos promovidos por estas unidades de ensino.

As diversas atividades de ensino promovidas pelo GSE estão apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 22: Fóruns, cursos e treinamentos realizados pelo GSE em 2018 (DET/GSE)

DIVISÃO DE ENSINO E TREINAMENTO DO GSE	N
Programa de qualificação operacional - Salvamento veicular	180
Capacitação para oficiais médicos DGS - ACLS/Trauma	3
Atualização QOS médicos e enfermeiros - POP/GSE*	428
Atualização QOS médicos e enfermeiros, e praças - POP/GSE*	54
Instrução externa aos cadetes do 2º Ano Curso de Formação de Oficiais/CBMERJ	53
TOTAL:	718

* As atualizações em Procedimento Operacional Padrão (POP)/GSE/CBMERJ, abrangeram os seguintes temas "Abordagem a coluna vertebral em vítima de trauma - POP 4", "Extricação veicular - POP 5", "Assistência à PCR em adulto - POP 14", "Via aérea avançada - POP 3".





Além dos militares do CBMERJ que foram treinados pela Divisão de Ensino e Treinamento do GSE apresentados no quadro acima, também participaram de atividades instrucionais 256 militares de outras forças e 620 civis, dentre os quais profissionais da Guarda Municipal, Polícia Civil, médicos e graduandos do Curso de Medicina. No III FORUM CREMERJ de Emergência 2018, foram treinados 101 médicos e acadêmicos de medicina, em temas como reanimação cardiovascular de alta qualidade com dispositivo de feedback, Restrição Seletiva de Coluna Cervical e extricação veicular, totalizando 1.594 participantes de instruções.

A Divisão de Ensino do GSE participou, ainda, como instrutora de APH em cursos como CSOC, CSMAR e EAC-CBOPP, citados nos quadros já demonstrados acima.

As diversas atividades de ensino promovidas pela DGO estão apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 23: Fóruns, Cursos e treinamentos realizados pela DGO em 2018

DIRETORIA GERAL DE ODONTOLOGIA / CEPO	N
1º Fórum Militar de Implantodontia do CBMERJ*	65
XII Encontro Científico de Odontologia	241
Atualização técnico-profissional em Gerenciamento de Implantes Osseointegrados	124
Instrução e treinamento técnico Sobre o Sistema de Controle de Estoque – ODONTOLOG	27
Instrução e capacitação para oficiais dentistas – Apresentação do novo modelo de avaliação bucal na Inspeção Periódica de Saúde	31
Capacitação e calibração de oficiais dentistas dos CBA do interior no novo modelo de avaliação bucal na Inspeção Periódica de Saúde	67
Atualização técnico – profissional para oficiais dentistas Curso: Fotopolimerização: o que há de novo e por que é tão importante?"	94
Programa de Educação Continuada para Praças Auxiliares de Saúde Bucal - EAD	247
TOTAL	896

*O 1º Fórum Militar de Implantodontia contou com a participação de 60 militares de outras forças além dos militares da DGO/CBMERJ contabilizados no quadro.

Fonte: DGO



10. Promoção de Cultura e Integração Social



10. Promoção de Cultura e Integração Social

10.1. A Banda Sinfônica do CBMERJ

Uma das instituições musicais mais antigas em atividade no Brasil, a Banda Sinfônica do Corpo de Bombeiros Militar do Estado Rio de Janeiro tem suas origens em outubro de 1896. Seu primeiro regente, o maestro Anacleto de Medeiros, recrutou os melhores músicos da época e ensaiou os seus componentes tão rápido que no dia 15 de novembro daquele mesmo ano, nossa centenária banda já estava participando da inauguração da Estação de Bombeiros do Humaitá.

Grandes maestros regeram a Banda do Corpo de Bombeiros, como o Capitão Antônio Pinto Júnior, autor da orquestração oficial do Hino Nacional Brasileiro, e o Tenente Dyonisio Rosa Reis, autor do arranjo oficial do Hino "Cidade Maravilhosa", além dos renomados maestros Heitor Villa-Lobos, Francisco Mignone e Isaac Karabtchevsky, dentre outros.

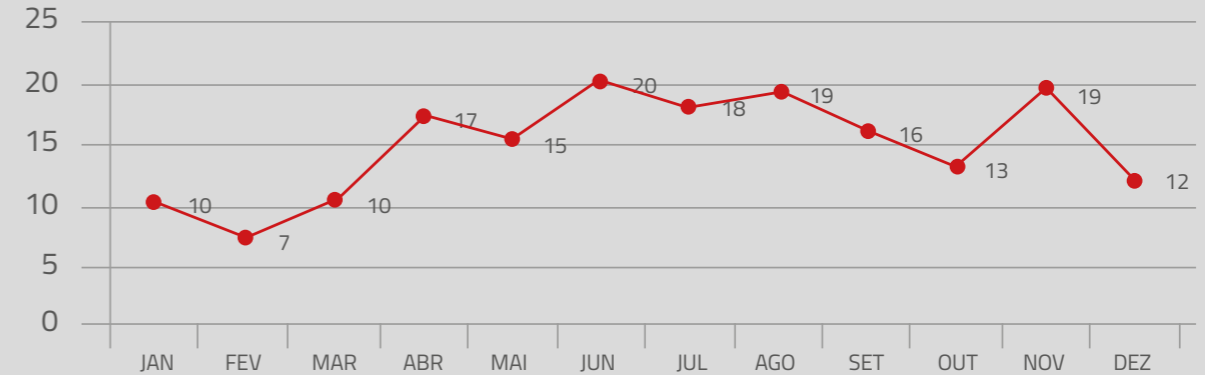
Como reconhecimento de seu valor histórico e cultural, a Banda Sinfônica do CBMERJ foi declarada oficialmente Patrimônio Imaterial do Estado do Rio de Janeiro, aos 120 anos de sua fundação, através da Lei 7.318 de 22 de junho de 2016.

Em 2018, a Banda Sinfônica do CBMERJ era composta por 86 militares, sendo 05 oficiais e 81 músicos executantes. Foram utilizados diversos instrumentos, dentre eles: 01 flautim, 04 flautas, 16 clarinetas, 05 saxofones, 01 trompa, 01 trombone, 02 eufônios,

04 tubas, 02 contrabaixos de corda, além de instrumentos de percussão (bombo, caixa clara, pratos, tímpanos, bateria e barrafônicos).

Foram realizadas 176 atividades em 2018, o que significa uma apresentação da Banda Sinfônica do CBMERJ a cada aproximadamente dois dias. A distribuição destas atividades realizadas em 2018 está demonstrada no gráfico 40, assim como a evolução dos eventos de 2016 a 2018 está apresentada no gráfico 41.

Gráfico 40: Distribuição mensal das atividades da Banda Sinfônica do CBMERJ no ano de 2018

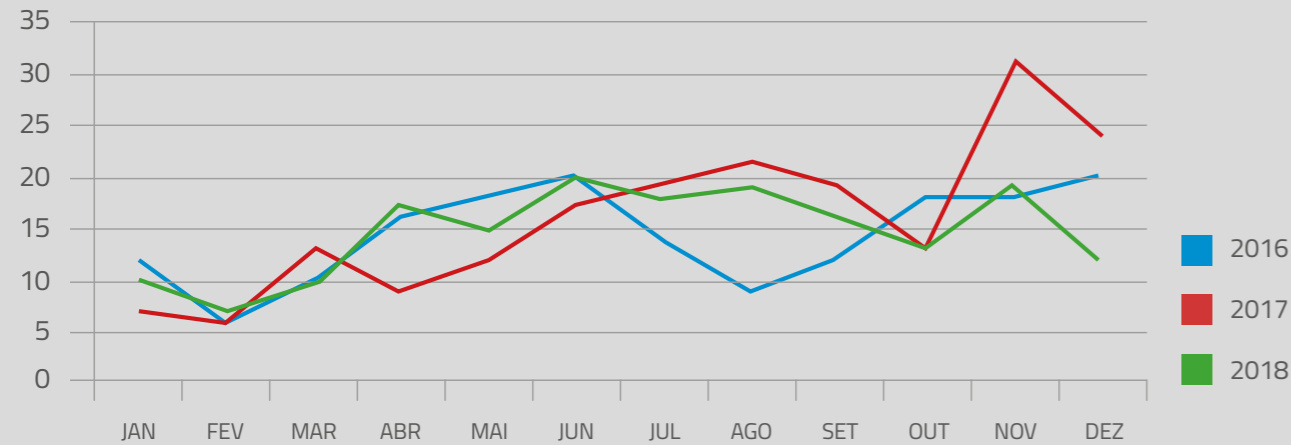


Fonte: GBMus/CBMERJ





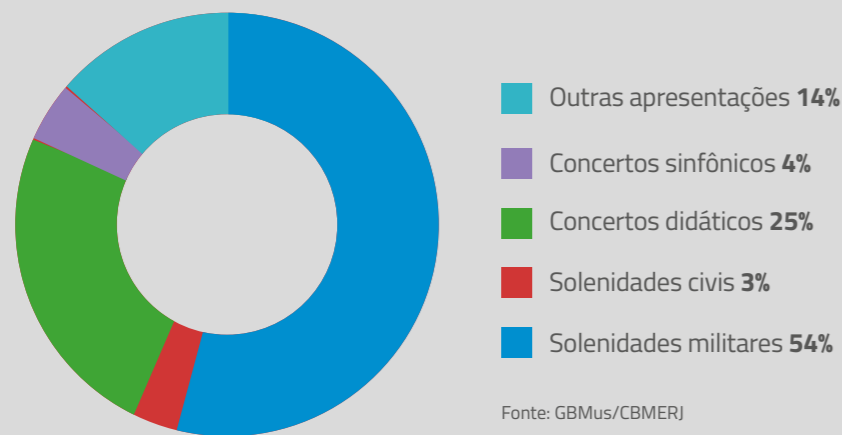
Gráfico 41: Distribuição mensal das atividades da Banda Sinfônica do CBMERJ entre os anos de 2016 e 2018



Fonte: GBMus/CBMERJ

As modalidades de exibição da Banda Sinfônica do CBMERJ estão detalhadas no gráfico 42, onde predominaram as apresentações em solenidades militares.

Gráfico 42: Distribuição das exibições da Banda Sinfônica do CBMERJ, por modalidade, em 2018



Fonte: GBMus/CBMERJ

O total de público estimado nas apresentações da Banda Sinfônica do CBMERJ em 2018 foi de cerca de

40 mil pessoas.



10.2. O Museu Histórico do CBMERJ

O Museu Histórico do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro foi inaugurado em 02 de julho de 1977, no comando do Coronel Evaristo Antônio Brandão Siqueira.

Localizado inicialmente no Quartel do Méier, no prédio onde funcionava o Armazém Reembolsável da Corporação, o Museu Histórico foi organizado pelo Major BM José Carlos Lins da Silveira.

Em 1994, o museu foi transferido para o Quartel Central, passando a ocupar o espaço onde funcionavam as oficinas da Corporação, uma bela edificação de 1907 feita com estrutura de ferro importado da Europa, e

que fazia parte do imponente projeto de construção do novo Quartel Central elaborado pelo ex-Comandante Geral Marechal Souza Aguiar.

Sob a direção do Coronel Asdrúbal da Silva Ortiz, o Museu Histórico foi reinaugurado oficialmente em 1º de setembro de 1995 em vigência do Comando-Geral do Coronel BM Rubens Jorge Ferreira Cardoso. O Museu Histórico foi completamente restaurado em um moderno projeto de revitalização e foi reinaugurado no dia 02 de julho de 2006, como parte dos festejos dos 150 anos da fundação do Corpo de Bombeiros, no comando do Coronel BM Carlos Alberto de Carvalho.

Possui atualmente um acervo composto por objetos que revelam o percurso histórico e tecnológico desde



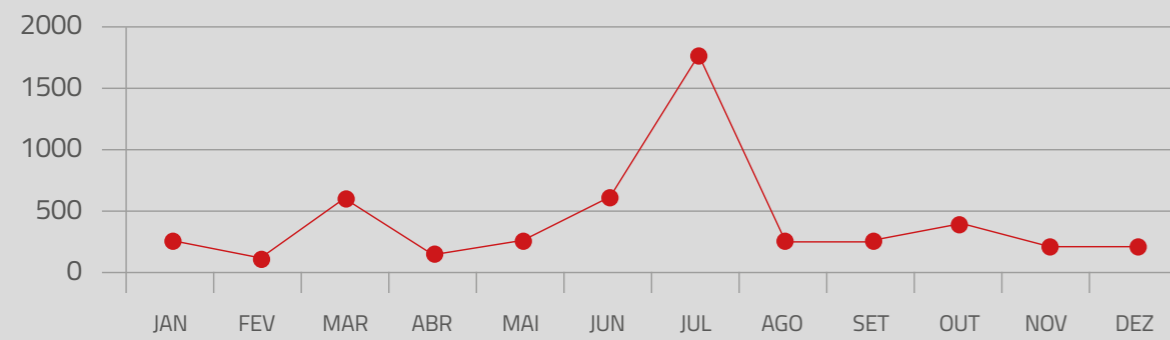
o primeiro Corpo de Bombeiros do Brasil, criado em 1856 pelo então Imperador D. Pedro II, Patrono da Corporação.

No ano de 2018 o Museu foi visitado por quase 5 mil pessoas. Neste espaço, parte da memória da Corporação é apresentada em um grande módulo expositivo, onde estão exibidos quepes, capacetes e outros equipamentos de bombeiros de várias partes do mundo, além de viaturas históricas usadas pelos bombeiros em seu ofício desde aquelas movidas por tração animal até os modernos veículos motorizados.



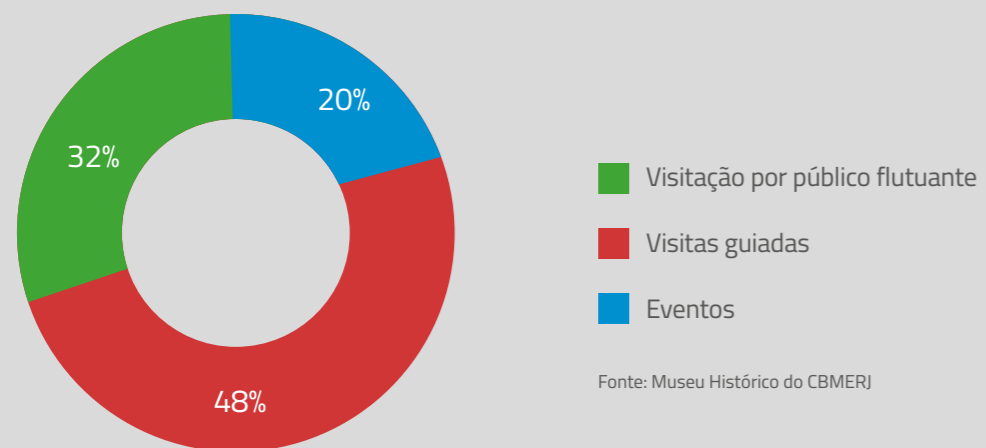


Gráfico 43: Distribuição mensal das visitas ao museu histórico do CBMERJ em 2018



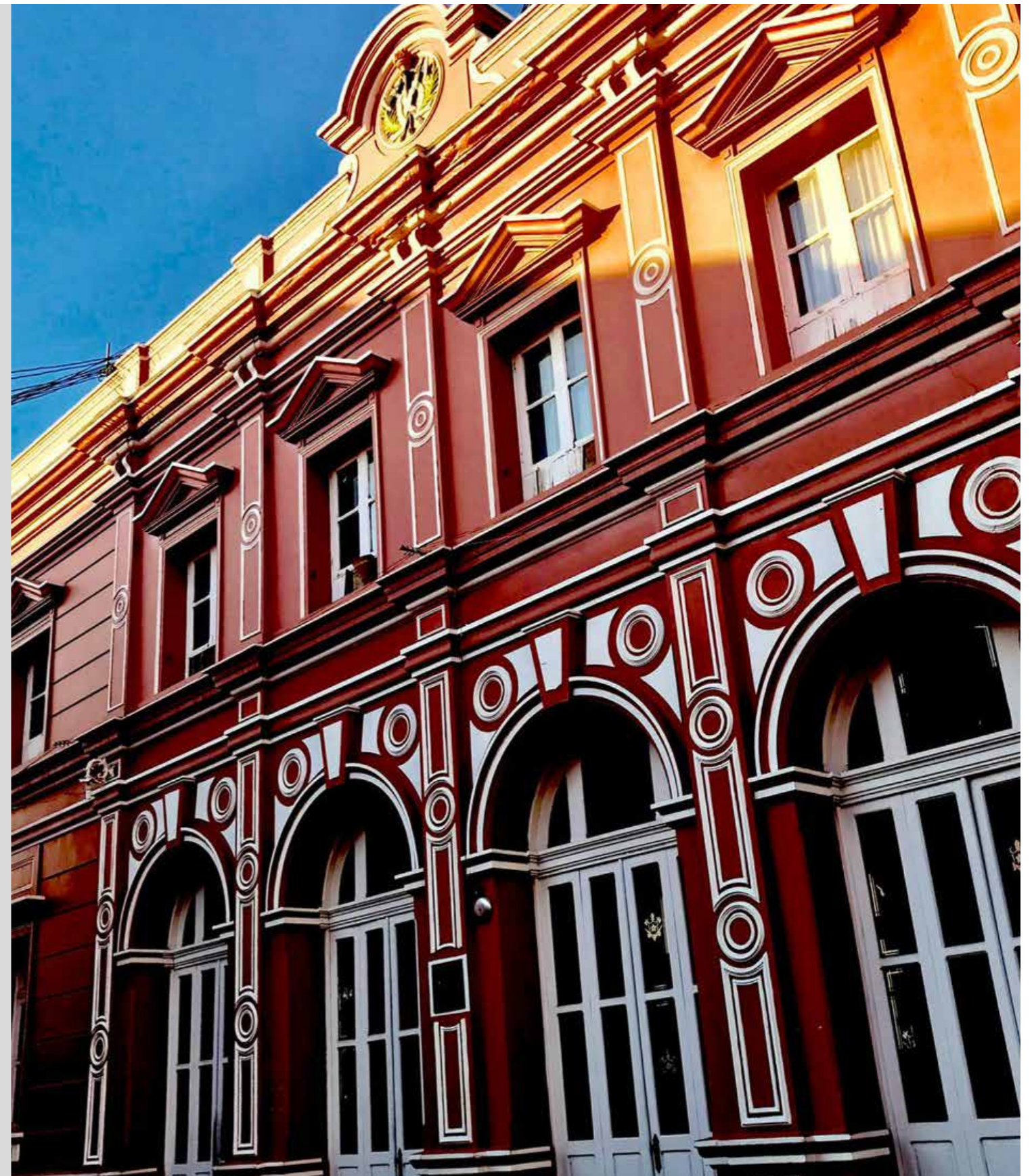
Fonte: Museu Histórico do CBMERJ

Gráfico 44: Distribuição mensal dos tipos de visitas ao Museu Histórico do CBMERJ em 2018



- Visitação por público flutuante
- Visitas guiadas
- Eventos

Fonte: Museu Histórico do CBMERJ





11. Serviços de Saúde e Assistência Social



11. Serviços de Saúde e Assistência Social

11.1. Diretoria Geral de Saúde

A Diretoria Geral de Saúde (DGS) foi criada pela Portaria CBMERJ n° 47 de 11 de setembro de 1996 e constitui o sistema de saúde próprio da Corporação. Atualmente conta com 8 unidades de atendimento: (a) Hospital Central Aristarcho Pessoa (HCAP, criado em 1945), (b) quatro Policlínicas Militares – a 1ª Policlínica de Campinho, inaugurada fevereiro de 1983, a 2ª Policlínica de Nova Iguaçu, inaugurada em abril de 2002, a 3ª Policlínica de Niterói, inaugurada em setembro de 2003 e a 4ª Policlínica de Campos, inaugurada em outubro de 2004; (c) três Postos Médicos sendo um no Quartel do Comando-Geral – QCG, um na Diretoria Geral de Ensino e Instrução – DGEI e um no Centro de Suprimentos e Manutenção – CSM.

A DGS coordena ainda os gabinetes médicos de assistência no interior do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio das 5 unidades de Coordenação Geral de Saúde do Interior (CGSI): Centro-Sul, Costa Verde, Serrana, Norte-Noroeste e Litorânea.

Do ponto de vista de instalações, equipamentos e força de trabalho, o sistema de saúde do CBMERJ pode ser caracterizado como de pequeno porte, apesar da abrangência de sua área de atuação, que engloba suas unidades subordinadas (um hospital geral de 73 leitos, 4 policlínicas, um centro de perícias médicas, 3 postos médicos e 11 gabinetes médicos no interior do Estado) e a população de bombeiros militares e seus dependentes (quase 70 mil pessoas), assistidos pelas unidades próprias e pelas unidades conveniadas com a DGS.

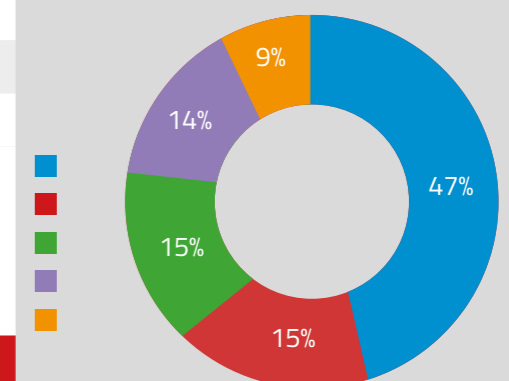
As unidades de atendimento médico-assistencial do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro elencadas acima realizaram atendimento ambulatorial em consultas e exames, de urgência e internações em múltiplas especialidades médicas clínicas, cirúrgicas, além de atendimento em outras áreas de saúde como fisioterapia, nutrição, psicologia, fonoaudiologia e serviço social, tendo como público-alvo os bombeiros militares ativos, inativos e seus dependentes.

No ano de 2018, somente nas unidades de saúde próprias do CBMERJ foram realizados mais de 233 mil atendimentos, sendo quase 100 mil consultas médicas eletivas em várias especialidades, mais de 96 mil sessões (fisioterapia, psicologia, nutrição e serviço social) e procedimentos ambulatoriais, quase 36 mil atendimentos de urgência e cerca de 2,5 mil internações hospitalares.

Quadro 45: Distribuição de serviços especializados realizados pelas unidades de saúde do CBMERJ em 2018, exceto Odontologia

TIPO DE ATENDIMENTO	TOTAL
PROCEDIMENTOS E SESSÕES	96.264
INTERNAÇÕES	2.545
CONSULTAS DE URGÊNCIA / SPA	36.855
CONSULTAS ELETIVAS (TOTAL E POR UNIDADE DE SAÚDE)	98.267
HOSPITAL CENTRAL ARISTARCHO PESSOA (HCAP)	46.753
1ª POLICLÍNICA - CAMPINHO	14.466
2ª POLICLÍNICA - NOVA IGUAÇU	14.838
3ª POLICLÍNICA - NITERÓI	13.573
4ª POLICLÍNICA - CAMPO DOS GOYTACAZES	8.637
TOTAL DE ATENDIMENTOS	233.931

Fonte: DGS





Além dos atendimentos realizados nas Policlínicas e no Hospital Central, as Coordenações Regionais de Saúde do Interior (CRSI) subordinadas à DGS realizaram 35.306 atendimentos ambulatoriais e encaminharam militares

e dependentes para a realização de 7.432 consultas/exames e 146 internações em instituições hospitalares conveniadas nos municípios do interior, conforme apresentado no quadro 24.

Quadro 24: Atendimentos de saúde realizados nas CRSI e unidades hospitalares conveniadas no interior em 2018

CRSI	CONSULTAS PELA CRSI	CONSULTAS E EXAMES NAS CONVENIADAS	INTERNAÇÕES NAS CONVENIADAS
Centro-Sul	3.980	1.161	39
Serrana	17.192	3.292	43
Litorânea	10.536	2.377	45
Costa Verde	1.930	478	5
Norte	1.668	124	14
TOTAL:	35.306	7.432	146

Fonte: DGS

A área de saúde do CBMERJ (DGS/DGO) conta com uma equipe de profissionais dedicados à Inspeção de Saúde Periódica (ISP) dos militares ativos, distribuídos nas várias unidades do Estado. Além disso, a DGS conta também com um Centro de Perícias Médicas (CPM) para avaliar as necessidades de Dispensas para Tratamento de Saúde (DTS) e Licenças para Tratamento de Saúde (LTS) dos militares da ativa.

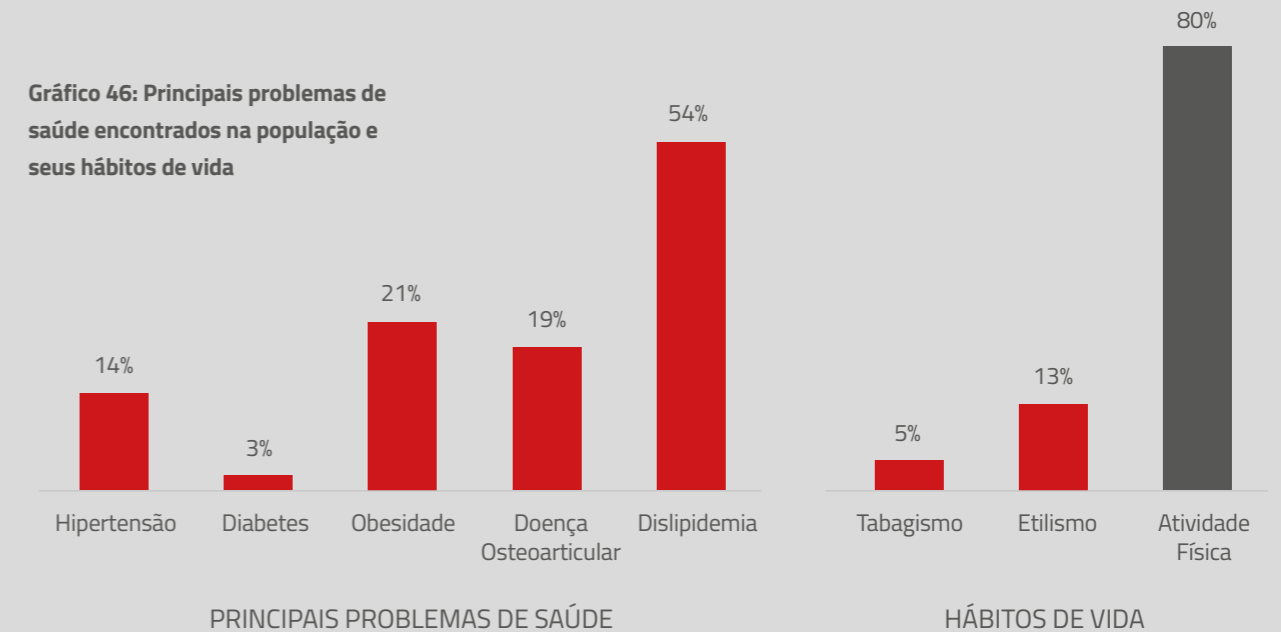
No ano de 2018 foram realizadas mais de 11 mil inspeções de saúde pela DGS, com relevantes

contribuições para o diagnóstico dos problemas da tropa, permitindo que fosse elaborado um planejamento mais adequado ao tratamento das condições de saúde dos militares ativos do CBMERJ.

Os principais problemas de saúde encontrados na população avaliada podem ser vistos no gráfico abaixo, onde se aponta uma prevalência de 14% de hipertensão arterial, 21% de obesidade, 19% de problemas osteomusculares, mais de 50% de militares com colesterol alto e cerca de 3% com diabetes.

Considerando os hábitos de vida, cerca de 5% dos militares inspecionados relataram que fumam (independente da quantidade, tipo ou frequência), 13% referem que fazem uso de bebida alcoólica (em qualquer volume ou frequência, inclusive socialmente) ao passo que 80% dos indivíduos referem praticar atividade física regular.

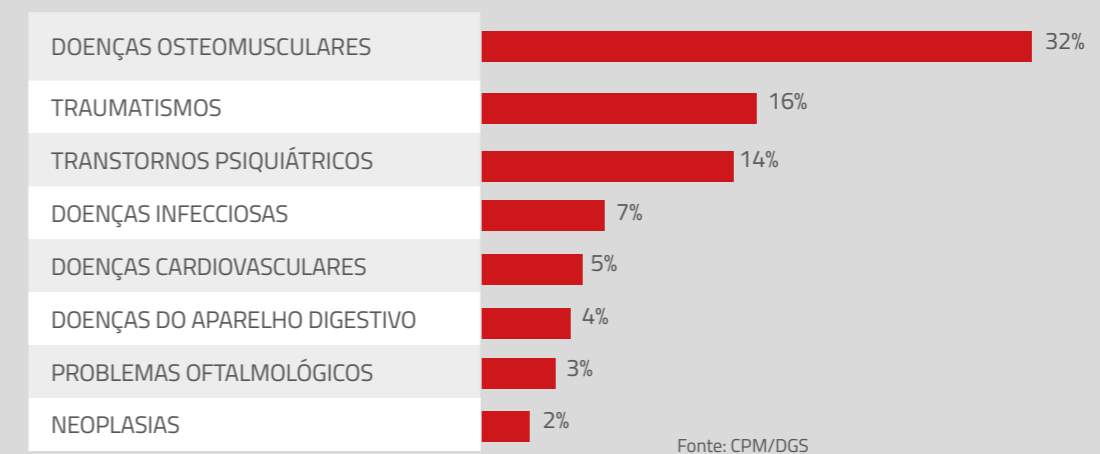
Gráfico 46: Principais problemas de saúde encontrados na população e seus hábitos de vida



Fonte: DGS/EMG

Com relação ao trabalho do Centro de Perícias Médicas, as principais causas de dispensa e licença para tratamento de saúde concedidas pela unidade em 2018 estão listadas no gráfico abaixo.

Gráfico 47: Distribuição percentual das principais causas de licenças e dispensas para tratamento de saúde concedidas a Bombeiros Militares pelo Centro de Perícias Médicas em 2018



Fonte: CPM/DGS



Sobre os problemas de saúde que justificaram as dispensas e afastamentos, observa-se que:

- (a) as doenças osteomusculares incluem principalmente as dorsopatias e doenças articulares,
- (b) traumatismos corresponderam principalmente às lesões de tornozelo, joelho, quadril, punho, mão, ombro e cotovelo;
- (c) os principais problemas psiquiátricos foram transtornos de humor, depressão e stress;
- (d) as doenças infecciosas mais prevalentes foram viroses inespecíficas, gastroenterite, dengue, pneumonia e gripe;
- (e) as doenças cardiovasculares que mais justificaram licença foram hipertensão, infarto e AVC;
- (f) hérnias, colecistite e apendicite foram os problemas digestivos mais comuns, e
- (g) conjuntivite foi o tipo de problema oftalmológico que mais provocou afastamentos.

11.2. Diretoria Geral de Odontologia – DGO

O CBMERJ foi a primeira força auxiliar do Brasil a oferecer a seus militares um serviço de odontologia próprio. Sua criação data de 18 de outubro de 1911 e o cirurgião dentista Roberto Otto Baptista foi o primeiro responsável pelo serviço sendo nomeado como Alferes do Corpo de Bombeiros.

A Diretoria Geral de Odontologia foi criada em 1988 (Boletim Comando-Geral nº 113 de 14/06/1988) é

responsável pela promoção, manutenção e difusão dos conceitos de saúde oral (Boletim SEDEC/CBMERJ nº 023 de 18/10/2017), trabalha para ser reconhecida como referência técnico-científico em odontologia, objetivando a plena satisfação de seus militares e dependentes.

O serviço de odontologia está presente em todo Estado do Rio de Janeiro, distribuído na área Metropolitana e em 19 cidades do interior nas regiões Norte, Litorânea, Serrana, Sul e Costa Verde. Além das unidades de atendimento O CBMERJ conta com duas viaturas do Serviço Odontológicos Móvel (SOMO).

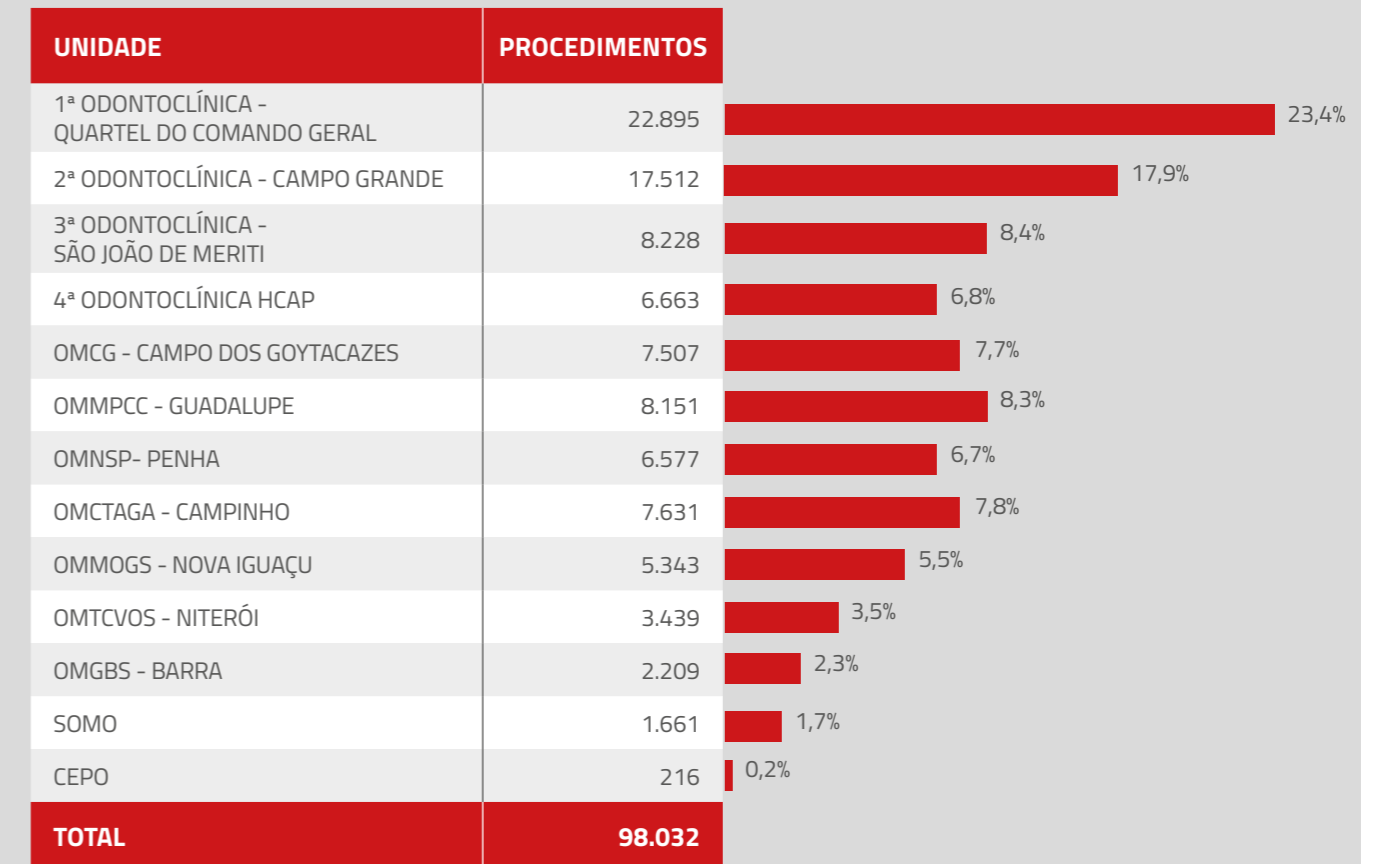
O serviço odontológico do CBMERJ no Estado é ofertado em 11 odontoclínicas e 28 Unidades de Atendimento Odontológico (UAO), com profissionais capacitados e recursos de forma a oferecer serviços nas diversas especialidades odontológicas.

Na área Metropolitana o atendimento a militares e dependentes é realizado em 10 odontoclínicas e 12 UAO, enquanto o interior conta com 1 odontoclínica e 18 UAO.

Com o intuito de atender às necessidades de seus militares e dependentes, as nossas unidades odontológicas realizaram 137.537 procedimentos odontológicos preventivos e curativos nas 10 especialidades ofertadas pelo serviço, no ano de 2018.

O quadro ao lado mostra a distribuição do número de procedimentos realizados pelas Odontoclínicas e demais unidades odontológicas do CBMERJ em 2018.

Gráfico 48: Número de procedimentos odontológicos curativos e preventivos realizados pelas Odontoclínicas e suas subordinadas, em 2018



Legenda: **OMNSP** – Odontoclínica Militar Nossa Senhora da Penha; **OMTCVOS** – Odontoclínica Militar TC Valter Oliveira dos Santos; **OMCTAGA** – Odontoclínica Militar Capitão Tito Augusto Guigom de Araújo; **OMMPCC** – Odontoclínica Militar Major Paulo Correia Cardoso; **OMCG** – Odontoclínica Militar de Campos dos Goytacazes; **OMMOGS** – Odontoclínica Militar Major Og Gomes de Sá; **SOMO** – Serviço Odontológico Móvel; **CEPO** – Centro de Estudos e Pesquisas Odontológicas.

Fonte: DGO

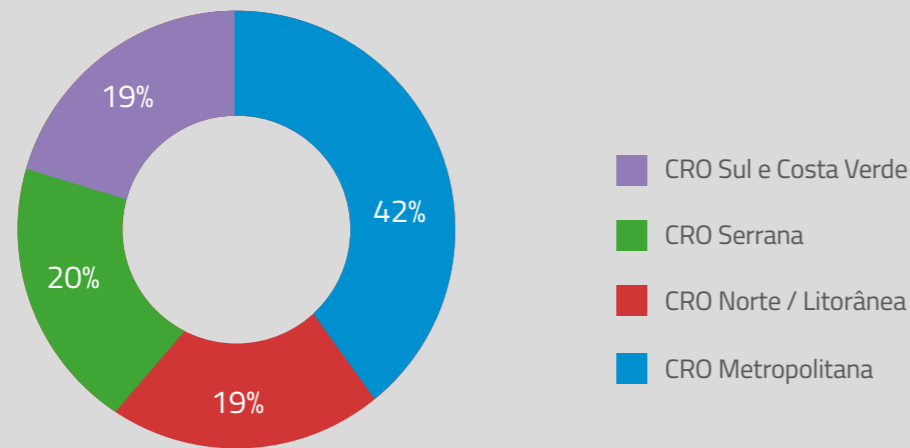
As Unidades de Atendimento Odontológico (UAO) situadas na área metropolitana e no interior compõem as Coordenações Regionais de Odontologia (CRO) e estão distribuídas em 30 OBM do CBMERJ, objetivando garantir a cobertura na maior parte do Estado. O quadro 36 mostra a distribuição do número de procedimentos preventivos e conclusivos realizados pelas CRO do CBMERJ em 2018.



Quadro 25.A: Distribuição dos procedimentos odontológicos por CRO

COORDENAÇÕES REGIONAIS DE ODONTOLOGIA (CRO)	PROCEDIMENTOS
CRO METROPOLITANA	16.514
CRO NORTE-LITORÂNEA	7.683
CRO SERRANA	7.700
CRO SUL E COSTA VERDE	7.608
TOTAL:	39.505

Gráfico 49: Percentual de Procedimentos Odontológicos por CRO



11.3. Diretoria de Assistência Social – DAS

O Serviço de Assistência Social no CBMERJ iniciou suas atividades em 1952, a partir da criação do Centro de Serviço Social (CSS) localizado no Quartel do Comando-Geral.

Anos mais tarde, com o Decreto Estadual nº 33.175 de 14 de maio de 2003, foi instituída a Diretoria de Assistência Social (DAS) como resultado da transformação do Centro de Serviço Social, cuja finalidade é prestar assistência social para os Bombeiros Militares, seus dependentes legais e pensionistas.

Em 2012, iniciou-se o processo de descentralização geográfica das ações de assistência social no CBMERJ, objetivando garantir o acesso de Bombeiros Militares aos seus respectivos direitos. Foram criados 8 núcleos regionais descentralizados de Serviço Social e 21 polos de atendimentos locais de Serviço Social nas Organizações de Bombeiro Militar (OBM).

A Diretoria de Assistência Social realizou 5.426 atendimentos aos seus militares e dependentes em 2018. A distribuição dos atendimentos por CBA está apresentada no quadro 25.B.

Quadro 25.B: Atendimento da Diretoria de Assistência Social aos Bombeiros Militares por CBA, em 2018

CBA/ÁREA	QTDE.
CAPITAL	1.412
ESPECIALIZADAS	993
NORTE-NORDESTE	643
BAIXADAS LITORÂNEAS	551
SUL	501
BAIXADA FLUMINENSE	490
METROPOLITANA	348
COSTA VERDE	206
SERRANA	196
NÃO INFORMADO	86

Fonte: DAS



Os atendimentos realizados pela DAS contemplam diversos tipos de procedimentos. Destacam-se, pelo seu quantitativo, as informações e orientações feitas pessoalmente ou por telefone (que não geram processo físico ou formalidades administrativas) denominadas atendimentos diversos, dos quais foram registrados **2.406** atendimentos no ano de 2018.

O procedimento solicitação da carteira hospitalar foi o segundo mais frequente, com **1.795** registros, e o procedimento licença para acompanhamento de saúde de pessoa da família (LTSPF) veio em seguida, com **812** registros.

O detalhamento dos tipos de procedimentos realizados pela DAS, seus núcleos regionalizados e seus polos está apresentado no quadro 26.

Quadro 26: Distribuição dos tipos de procedimentos realizados pela DAS em 2018

PROCEDIMENTOS REALIZADOS	QUANTIDADE
OUTROS ATENDIMENTOS DIVERSOS	2.406
SOLICITAÇÃO DE CARTEIRA HOSPITALAR	1.795
LTSPF	812
LECE	202
ORIENTAÇÃO INCLUSÃO DE VÍNCULO PERMANENTE	37
REDUÇÃO DE JORNADA DE TRABALHO	33
ORIENTAÇÃO SOBRE PENSÃO ALIMENTÍCIA	32
ORIENTAÇÃO SOBRE AUXÍLIO FUNERAL	23
ORIENTAÇÃO SOBRE DEPENDÊNCIA QUÍMICA	21
MUDANÇA SOCIAL	18
SEGURO ESPECIAL DO ESTADO	17
OUTROS INSUMOS DE SAÚDE	11
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E INTRAFAMILIAR	6
SOLICITAÇÃO DE ÓRTESES E PRÓTESES	3
ORIENTAÇÃO LICENÇA MATERNIDADE	3
PROGRAMA ANUAL DE REGULARIZAÇÃO CÍVEL (CASAMENTO)	2
ORIENTAÇÃO AUXÍLIO ADOÇÃO	2
ORIENTAÇÃO LICENÇA LUTO	2
TOTAL:	5.426

Legenda: LTSPF = Licença para Tratamento de Saúde de Pessoa da Família

LECE = Licença especial em caráter excepcional

Fonte: DAS

Além dos atendimentos listados, a DAS promoveu ações como o Projeto Serviço Social Itinerante e a ações educativas como o Projeto Educação Financeira: Administrando Recursos Finitos, realizado em parceria com a Escola de Educação Financeira do RIOPREVIDÊNCIA e ofertado para toda a tropa do CBMERJ.



12.

**O que diz a
população
que foi
socorrida
pelo
CBMERJ**



12. O que diz a população que foi socorrida pelo CBMERJ

O projeto AVALIE teve sua primeira edição em 2017, coordenado e desenvolvido pelo Estado-Maior-Geral e tinha como objetivo principal conhecer o nível de satisfação dos usuários atendidos pelas Organizações de Bombeiro Militar (OBM) do CBMERJ.

No segundo ciclo do Projeto AVALIE, realizado entre os meses de janeiro e junho de 2018, foram ouvidos **7.103** usuários dos nossos serviços. Os participantes responderam à pesquisa atribuindo notas em várias categorias dos diversos eventos com atuação do CBMERJ.

As médias das notas atribuídas pelos usuários por tipo de evento estão ilustradas no quadro 27 a seguir.



Quadro 27: Médias das notas atribuídas pelos usuários por tipo de evento

Salvamento	9,62
Incêndio	9,50
Atendimento Pré-hospitalar	9,55
Portador de Transtorno Mental	9,39
Acidente de transportes terrestres	9,78

Fonte: EMG

A média de satisfação com o atendimento telefônico atribuída pelos solicitantes que participaram da pesquisa foi de 9,47. O desempenho das guarnições que prestaram socorro também foi avaliado, obtendo a **média de 9,60**.

O projeto Avalie utiliza a metodologia do Net Promoter Score (NPS), que mede a satisfação geral e confiança do usuário em relação à instituição. O cálculo para medir o NPS é feito subtraindo-se do percentual de clientes promotores (solicitantes que atribuíram nota igual ou superior a nove para recomendação dos serviços CBMERJ) o percentual de clientes detratores (solicitantes que atribuíram nota igual ou inferior a seis para recomendação dos serviços CBMERJ), de tal forma que se obtém o percentual líquido de promotores,

valor absoluto que varia de -100 a +100, sendo este o valor do NPS final.

Após seis meses de pesquisa com **7.103** entrevistados, o resultado do NPS para o CBMERJ foi de **+87,6**. Esse resultado caracteriza um elevado nível de satisfação, superando índices de grandes empresas privadas como Apple, Google e Netflix.

O AVALIE também permitiu confirmar a credibilidade social do CBMERJ, e sua forte aprovação pela população, conforme já havia sido divulgado desde 2009, pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) onde o Corpo de Bombeiros ocupa o primeiro lugar como instituição mais confiável do país.



Gráfico 51: Evolução do nível de confiabilidade das principais instituições públicas e privadas no Brasil, de 2009 a 2018.

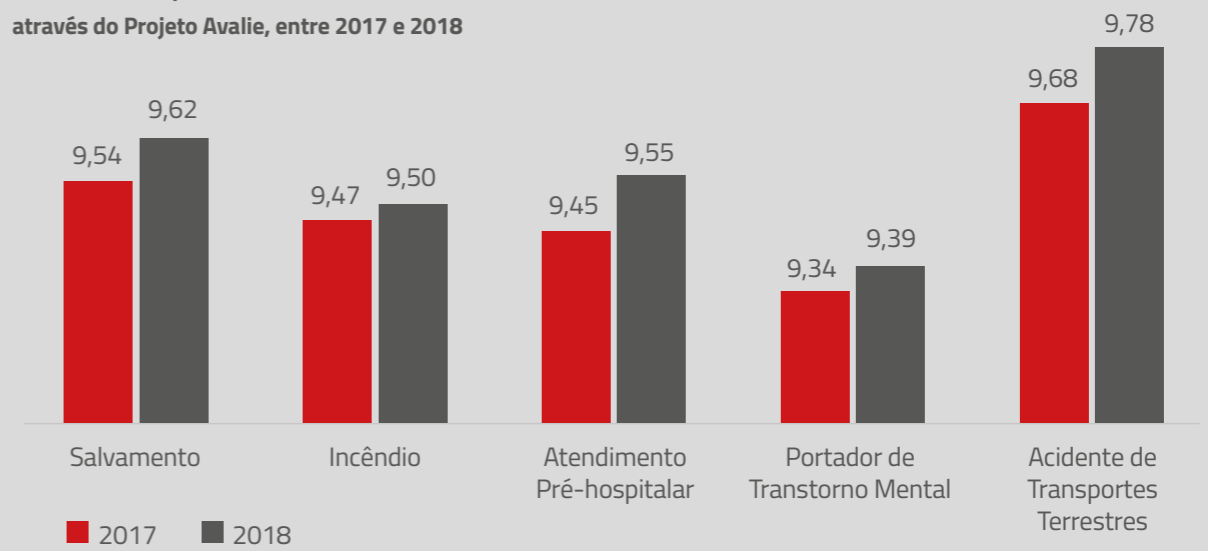
ICS – instituições	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
CORPO DE BOMBEIROS	88	85	86	83	77	73	81	83	86	82
IGREJAS	76	73	72	71	66	66	71	67	72	66
POLÍCIA FEDERAL								66	70	65
FORÇAS ARMADAS	71	69	72	71	64	62	63	65	68	62
ESCOLAS PÚBLICAS	62	60	55	55	47	56	57	56	63	57
POLÍCIA	52	52	55	54	48	48	50	52	57	53
MEIOS DE COMUNICAÇÃO	71	67	65	62	56	54	59	57	61	51
EMPRESAS	61	60	59	57	51	53	53	55	58	50
BANCOS	61	58	57	56	48	50	49	50	59	50
ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL	61	61	59	57	49	51	53	52	56	50
MINISTÉRIO PÚBLICO								54	54	49
PODER JUDICIÁRIO, JUSTIÇA	52	53	49	53	46	48	46	46	48	43
SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE	49	47	41	42	32	42	34	34	41	38
SINDICATOS	46	44	44	44	37	43	41	40	44	35
GOVERNO DA CIDADE ONDE MORA	53	50	47	45	41	42	33	32	38	34
ELEIÇÕES, SISTEMA ELEITORAL	49	56	52	47	41	43	33	37	35	33
GOVERNO FEDERAL	53	59	53	53	41	43	30	36	26	25
CONGRESSO NACIONAL	35	38	35	36	29	35	22	22	18	18
PARTIDOS POLÍTICOS	31	33	28	29	25	30	17	18	17	16
PRESIDENTE DA REPÚBLICA	66	69	60	63	42	44	22	30	14	13

Fonte: IBOPE



O gráfico ao lado mostra a evolução da média das notas atribuídas pelos usuários participantes das pesquisas do Projeto Avalie de 2017 e 2018, evidenciando um leve aumento das médias de um ano para outro, em todas as categorias analisadas.

Gráfico 52: Comparativo entre as médias das notas obtidas, através do Projeto Avalie, entre 2017 e 2018



Fonte: Assessoria do EMG





13. Fundo Especial do Corpo de Bombeiros e Taxa de Incêndio:

prover para salvar vidas



13. Fundo Especial do Corpo de Bombeiros e Taxa de Incêndio:

prover para salvar vidas

O Fundo Especial do Corpo de Bombeiros (FUNESBOM) foi criado pela Lei Estadual nº 622, de 02 de dezembro de 1982 e regulamentado pelo Decreto Estadual nº 11.299 de 04 de maio de 1988. Com o lema “Prover para salvar vidas” o FUNESBOM é o órgão responsável por direcionar os recursos financeiros às necessidades da Corporação. Localiza-se no Complexo do Quartel Central do Comando-Geral, na Praça da República nº 37, onde é feito o atendimento presencial à população fluminense. Outros 59 postos descentralizados (situados dentro dos GBM) também realizam atendimento presencial, distribuídos por todo o Estado. A lista completa de postos pode ser encontrada no Anexo C deste documento.

A Taxa de Serviços Estaduais relativa à Prevenção e Extinção de Incêndios, ou simplesmente “Taxa de incêndio” está prevista no Código Tributário do Estado do Rio de Janeiro (Decreto-Lei nº 05, de 15 de março de 1975) e é um tributo anual obrigatório, arrecadado diretamente pelo CBMERJ. O maior montante da receita do FUNESBOM é proveniente da taxa de incêndio – em conformidade com a lei, este recurso é destinado ao reequipamento do Corpo de Bombeiros, nas áreas de salvamento, combate e prevenção de incêndio, direcionando ações que garantam maior proteção a população do Estado do Rio de Janeiro.

A taxa de incêndio se aplica a todas as unidades imobiliárias, residenciais ou não, que estejam ocupadas ou não. Em conformidade com o Decreto Estadual nº 3.856 de 29 de dezembro de 1980, a taxa não se aplica a unidades imobiliárias localizadas no território de municípios que não possuam Unidade de Bombeiro Militar ou municípios cuja sede esteja situada numa distância superior a 35 quilômetros da sede de municípios com o serviço instalado. A taxa também não incide sobre unidades imobiliárias de utilização residencial, tipo casa, ocupada ou não, com área construída igual ou inferior a 50m² (Decreto-Lei nº 05, de 15 de março de 1975).

Em 2018, o FUNESBOM registrou 3.958.132 imóveis cadastrados no Estado do Rio de Janeiro. Dos 92 municípios fluminenses, 59 estão cadastrados, 26 não apresentam cadastro e em 7 municípios não há incidência da taxa de incêndio (Rio Claro, Santa Maria Madalena, São Sebastião do Alto, Sapucaia, São José do Vale do Rio Preto, Quissamã, São Francisco de Itabapoana)

O gráfico a seguir demonstra a distribuição dos municípios em relação ao cadastro vigente no FUNESBOM.

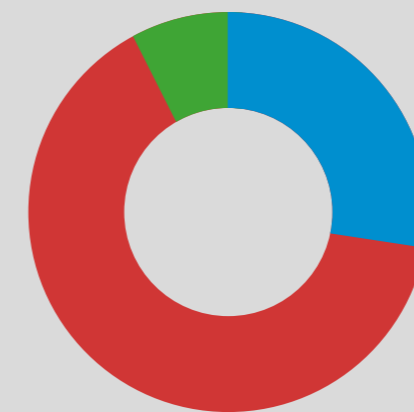


Gráfico 53: Distribuição dos municípios em relação ao cadastro no FUNESBOM

- Municípios sem incidência **8%**
- Municípios com cadastro **64%**
- Municípios sem cadastro **28%**

Fonte: FUNESBOM

Numa análise comparativa observamos um aumento de 11% no número de imóveis cadastrados no FUNESBOM no ano de 2018 em relação ao ano anterior, conforme representado no gráfico a seguir.

Gráfico 54: Quantitativo do número de imóveis do Estado do Rio de Janeiro cadastrados no FUNESBOM nos anos de 2017 e 2018.



As informações e dúvidas, referentes ao FUNESBOM ou à taxa de incêndio, podem ser encontradas no site www.funesbom.rj.gov.br.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração da terceira edição do Anuário do Corpo de Bombeiros permitiu identificar na Corporação o crescente interesse pelo registro acurado de dados e pela prestação periódica de informação. Com o comprometimento de toda a equipe envolvida na elaboração desta publicação, foi possível sistematizar os dados estatísticos e analisá-los com mais profundidade, trazendo novas informações sobre os resultados da Corporação e contemplando os leitores com o conteúdo histórico da instituição. Esperamos, com mais esta edição, contribuir com a difusão do conhecimento e reforçar o Anuário como principal veículo de divulgação dos serviços prestados pelo CBMERJ.

A publicação fortalece o processo anual do exercício de coleta, consolidação e análise crítica das diferentes informações operacionais e administrativas, favorecendo a transparência das ações, a prestação de contas dos diversos setores envolvidos, apontando oportunidades e servindo de base para a criação de indicadores, definições de metas que objetivam aprimorar a prestação do serviço e o planejamento a curto, médio e longo prazos.

Através das informações apresentadas neste documento foi possível compreender com maior clareza as atividades desempenhadas pelos diversos órgãos, diretorias, unidades de apoio, saúde e ensino do CBMERJ, assim como dados históricos e contemporâneos da Corporação, tornando o anuário um instrumento vivo do registro evolutivo da atuação do CBMERJ frente às necessidades sociais, elemento imprescindível para contínua melhoria da nossa Corporação. O Estado-Maior Geral segue firme com o compromisso de cumprir a Missão institucional, considerando a produção de informações que favoreçam o planejamento estratégico da Corporação, manifestando enorme satisfação pela entrega da terceira edição do Anuário do CBMERJ aos seus militares e à sociedade

Cel BM Marcelo Gisler

Subcomandante-Geral e Chefe do Estado-Maior Geral do CBMERJ



A NE XOS

Notas da Edição 2018

1. Conforme decreto n.36 de 10/12/2018 publicado em boletim ostensivo da SEDEC/CBMERJ n.230 de 14/12/2019, o Primeiro Grupamento de Socorro de Emergência – 1º GSE teve sua nomenclatura alterada para Diretoria de Socorro de Emergência – DSE. Embora produzido em 2019, para fins deste relatório, mantivemos a nomenclatura “GSE” que prevaleceu ao longo de praticamente todo o ano de referência deste anuário.
2. Conforme a mesma nota acima, foi extinto o Centro de Educação Profissional em Atendimento Pré-Hospitalar – CEPAP, que passou a ter suas atribuições sob a responsabilidade da então criada Diretoria de Socorro de Emergência (DSE). Pelas mesmas razões, mantivemos a nomenclatura “CEPAP” neste anuário.
3. Em 2018, o destacamento de Sepetiba passou a ser subordinado ao 13º GBM – Campo Grande, tendo sua nomenclatura modificada de DBM 5/M (2017) para DBM 2/13 (2018).

Anexo A

Glossário

ABMDPII	Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II
APH	Atendimento Pré-Hospitalar
ATT	Acidente de Transporte Terrestre
BM3	3ª Seção do Estado-Maior Geral
BM4	4ª Seção do Estado-Maior Geral
CBA	Comando de Bombeiros de Área
CEMADEN	Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais
CEPAP	Centro de Educação Profissional em Atendimento Pré-Hospitalar
CER	Coordenadoria de Embarcação de Resgate
CFAP	Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças
CFO	Curso de Formação de Oficiais
CIEB	Centro de Instrução Especializada de Bombeiro
COCB	Centro de Operações do Corpo de Bombeiros
COGS	Centro de Operações GSE/SAMU
COVANT	Coordenadoria de Veículos Aéreos Não Tripulados
CPD	Centro de Processamento de Dados
CPM	Centro de Perícias Médicas
CRO	Coordenação Regional de Odontologia
CRSI	Coordenação Regional de Saúde do Interior
CSM	Centro de Suprimento e Manutenção
CSRC	Coordenação do Serviço de Recolhimento de Cadáveres
SETEP	Seção de Ensino, Treinamento e Pesquisa
CTRM	Centro de Treinamento e Reciclagem de Motoristas
DAS	Diretoria de Assistência Social
DBM	Destacamento de Bombeiro Militar
DDP	Diretoria de Diversões Públicas
DGCCO	Diretoria Geral de Comando e Controle Operacional
DGEI	Diretoria Geral de Ensino e Instrução
DGF	Diretoria Geral de Finanças

DGO	Diretoria Geral de Odontologia
DGP	Diretoria Geral de Pessoal
DGS	Diretoria Geral de Saúde
DGST	Diretoria Geral de Serviços Técnicos
DIP	Diretoria de Inativos e Pensionistas
DPAT	Diretoria de Patrimônio
DPPT	Diretoria de Pesquisas, Perícias e Testes
DI	Diretoria de Instrução
DDP	Diretoria de Diversões Públicas
DSE	Diretoria de Socorro de Emergência
ESCBM	Escola Superior de Comando de Bombeiro Militar
EMG	Estado-Maior Geral
FUNESBOM	Fundo Especial do Corpo de Bombeiros
GBM	Grupamento de Bombeiro Militar
GBS	Grupamento de Busca e Salvamento
GMAR	Grupamento Marítimo
GBMus	Grupamento de Bombeiros Músicos
GOA	Grupamento de Operações Aéreas
GOCG	Grupamento Operacional do Comando-Geral
GOPP	Grupamento de Operações em Produtos Perigosos
GPREVE	Grupamento de Prevenção em Estádios
GSE	Grupamento de Socorro de Emergência
GSFMA	Grupamento de Socorro Florestal e Meio Ambiente
GTSAI	Grupamento Tático de Suprimento de Água para Incêndios

HCAP	Hospital Central Aristarcho Pessoa
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IML	Instituto Médico Legal
JUCERJA	Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro
NPS	Net Promoter Score
OBM	Organização de Bombeiro Militar
PABM	Posto Avançado de Bombeiro Militar
PCERJ	Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro
PTM	Portador de Transtorno Mental
PTTC	Prestação de Tarefa por Tempo Certo
QAL	Quadro de Alunos
QOA	Quadro de Oficiais Administrativos
QOC	Quadro de Oficiais Combatentes
QOE	Quadro de Oficiais Especialistas
QOS	Quadro de Oficiais da Saúde
RAPH	Registros de Atendimento Pré-Hospitalar
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SEDEC	Secretaria de Estado de Defesa Civil
SRC	Serviço de Recolhimento de Cadáveres
TIH	Transporte Inter-Hospitalar
TRX	Técnico em Raio X
UAO	Unidade de Atendimento Odontológico
VTR	Viatura

Anexo B

Contatos das unidades do CBMERJ

CBA	SIGLA	NOME DA OBM	ENDEREÇO	Nº	BAIRRO	CIDADE	CEP	TELEFONE	G MAPS
CBA 01	CBA 01	COMANDO DE BOMBEIROS DA CAPITAL - CBA I	RUA ARISTIDES CAIRE	74	MÉIER	RIO DE JANEIRO	20.751-090	21 23322389	-22.89916, -43.27814
CBA 01	2º GBM	2º GBM - MÉIER	RUA ARISTIDES CAIRE	56	MÉIER	RIO DE JANEIRO	20.751-090	21 23322383	-22.89931, -43.27836
CBA 01	DBM 1/2	DBM 1/2 - RAMOS	RUA EUCLIDES FARIA	139	RAMOS	RIO DE JANEIRO	21.060-100	21 23347954	-22.85554, -43.26436
CBA 01	8º GBM	8º GBM - CAMPINHO	RUA DOMINGOS LOPES	336	CAMPINHO	RIO DE JANEIRO	21.310-120	21 23335637	-22.87977, -43.34133
CBA 01	DBM 1/8	DBM 1/8 - REALENGO	RUA GENERAL SEZEFREDO	449	REALENGO	RIO DE JANEIRO	21.710-061	21 23335013	-22.87997, -43.43509
CBA 01	12º GBM	12º GBM - JACAREPAGUÁ	RUA HENRIQUETA	99	TANQUE	RIO DE JANEIRO	22.375-130	21 23322609	-22.91983, -43.35802
CBA 01	13º GBM	13º GBM - CAMPO GRANDE	AVENIDA CESÁRIO DE MELO	3226	CAMPO GRANDE	RIO DE JANEIRO	23.050-100	21 23336981	-22.907448, -43.562727
CBA 01	DBM 1/13	DBM 1/13 - SANTA CRUZ	PRAÇA RUÃO	S/Nº	SANTA CRUZ	RIO DE JANEIRO	23.570-200	21 23334233	-22.914208, -43.684675
CBA 01	DBM 2/13	DBM 2/13 - SEPETIBA	PRAIA DO RECÔNCAVO	S/Nº	SEPETIBA	RIO DE JANEIRO	23545-300	21 23334234	-22.985813, -43.699462
CBA 01	DBM 3/13	DBM 3/13 - GUARATIBA	ESTRADA DA MATRIZ	4485	GUARATIBA	RIO DE JANEIRO	23.020-710	21 23327518	-22.99494, -43.59233
CBA 01	19º GBM	19º GBM - ILHA DO GOVERNADOR	ESTRADA DO GALEÃO	1465	ILHA DO GOVERNADOR	RIO DE JANEIRO	21.931-383	21 23346510	-22.807553, -43.197548
CBA 01	DBM 1/19	DBM 1/19 - ILHA DO FUNDÃO	RUA MARIA DOLORES LINS DE ANDRADE	230	ILHA DO FUNDÃO	RIO DE JANEIRO	21.910-240	21 23347889	-22.838517, -43.230935
CBA 01	24º GBM	24º GBM - IRAJÁ	AVENIDA BRASIL	19001	IRAJÁ	RIO DE JANEIRO	21.530-000	21 23338330	-22.826456, -43.334673
CBA 01	DBM 1/24	DBM 1/24 - RICARDO DE ALBUQUERQUE	RUA CAPITÃO MÁRIO BARBEDO	S/Nº	RICARDO DE ALBUQUERQUE	RIO DE JANEIRO	21.625-130	21 23335603	-22.837108, -43.397426
CBA 01	DBM 2/24	DBM 2/24 - PARADA DE LUCAS	AVENIDA BRASIL	13350	PARADA DE LUCAS	RIO DE JANEIRO	21.012-351	21 23335231	-22.81471, -43.29205
CBA 01	28º GBM	28º GBM - PENHA	AVENIDA NOSSA SENHORA DA PENHA	25	PENHA	RIO DE JANEIRO	21.070-390	21 23347864	-22.842990, -43.278725
CBA 01	DBM CECS	DBM ESCOLA - GUADALUPE	AVENIDA BRASIL	23800	GUADALUPE	RIO DE JANEIRO	21.660-001	21 23335740	-22.847782, -43.383064
CBA 01	DBM MOTO	DBM MOTOCICLISTA - GUADALUPE	AVENIDA BRASIL	23800	GUADALUPE	RIO DE JANEIRO	21.660-001	21 23321165	-22.848066, -43.383013

CBA	SIGLA	NOME DA OBM	ENDEREÇO	Nº	BAIRRO	CIDADE	CEP	TELEFONE	G MAPS
CBA 02	CBA 02	COMANDO DE BOMBEIROS DA REGIÃO SERRANA - CBA II	AVENIDA BARÃO DE RIO BRANCO	1957	PETRÓPOLIS	PETRÓPOLIS	25.690-270	22 22913321	-22.487883, -43.177915
CBA 02	6º GBM	6º GBM - NOVA FRIBURGO	RUA GENERAL OSÓRIO	1027	PRAÇA DA BANDEIRA, CENTRO	NOVA FRIBURGO	28.540-000	22 25331574	-22.269996, -42.533815
CBA 02	DBM 1/6	DBM 1/6 - CORDEIRO	AV.PRESIDENTE VARGAS	S/Nº	CORDEIRO	CORDEIRO	28.540-000	22 25512169	-22.026067, -42.360354
CBA 02	DBM 2/6	DBM 2/6 - CACHOEIRAS DE MACACU	RUA JOSÉ DO PATROCÍNIO	156	PAQUE SANTA LUIZA	CACHOEIRAS DE MACACU	28.680-000	22 26491191	-22.468892, -42.657201
CBA 02	DBM 3/6	DBM 3/6 - BOM JARDIM	RODOVIA RJ 146	S/Nº	SÃO MIGUEL	BOM JARDIM	28.660-000	22 25662740	-22.164222, -42.420861
CBA 02	DBM 4/6	DBM 4/6 - CANTAGALO	RJ 164, KM 06 PRAÇA MIGUEL SANTOS	Km 06	PRAÇA MIGUEL SANTOS	CANTAGALO	28.500-000	22 25555061	-21.977792, -42.357803
CBA 02	15º GBM	15º GBM - PETRÓPOLIS	AVENIDA BARÃO DE RIO BRANCO	1957	RETIRO	PETRÓPOLIS	25.680-270	22 22911800	-22.487891, -43.177912
CBA 02	DBM 1/15	DBM 1/15 - TRES RIOS	RUA TIRADENTES	287	CANTAGALO	TRÊS RIOS	25.805-170	22 22554832	-22.117630, -43.216322
CBA 02	DBM 2/15	DBM 2/15 - ITAIPAVA	ESTRADA UNIÃO INDUSTRIAL	9998	ITAIPAVA	ITAIPAVA	27.730-731	22 22321385	-22.405356, -43.135688
CBA 02	16º GBM	16º GBM - TERESÓPOLIS	RUA GUANDU	680	PIMENTEIRA	TERESÓPOLIS	25.953-000	22 26414106	-22.416907, -42.983467
CBA 02	DBM 1/16	DBM 1/16 - CARMO	RUA SENADOR DANTAS	1092	CENTRO	CARMO	28.640-000	22 25372605	-21.937070, -42.607947
CBA 02	DBM 2/16	DBM 2/16 - BONSUCESSO	RJ 130	KM 28	BONSUCESSO	TERESÓPOLIS	25.995-290	22 26412171	-22.274517, -42.795559
CBA 03	CBA 03	COMANDO DE BOMBEIROS DA REGIÃO CENTRO SUL - CBA III	RODOVIA PRESIDENTE DUTRA KM 232 - PIRAÍ	KM 232	PIRAÍ	PIRAÍ	27.175-000	24 24317377	-22.67819, -43.87726
CBA 03	7º GBM	7º GBM - BARRA MANSA	AVENIDA HOMERO LEITE	352	SAUDADE	BARRA MANSA	27.400-000	24 33261171	-22.53082, -44.18622
CBA 03	22º GBM	22º GBM - VOLTA REDONDA	RUA GOVERNADOR LUIZ MONTEIRO PORTELA	346	ATERRADO	VOLTA REDONDA	27.293-080	24 33455140	-22.507030, -44.087195
CBA 03	DBM 1/22	DBM 1/22 - BARRA DO PIRAI	RUA ANGÉLICA	250	SANTANA	BARRA DO PIRAI	27.120-120	24 24426721	-22.464872, -43.828080
CBA 03	DBM 2/22	DBM 2/22 - VALENÇA	RUA DOM RODOLPHO PENA	359	MONTE D'OURO	VALENÇA	27.600-000	24 24383415	-22.24196, -43.70913

CBA	SIGLA	NOME DA OBM	ENDEREÇO	Nº	BAIRRO	CIDADE	CEP	TELEFONE	G MAPS
CBA 03	DBM 3/22	DBM 3/22 - MIGUEL PEREIRA	RUA EUGÊNIO ALBINO DOS SANTOS	31	BARÃO DE JARARI	MIGUEL PEREIRA	26.900-000	24 24838657	-22.46891, -43.4893
CBA 03	DBM 4/22	DBM 4/22 - PIRAI	RODOVIA PRESIDENTE DUTRA	232	VILA SÃO JOAQUIM	PIRAÍ	27.175-000	24 24317357	-22.67819, -43.87726
CBA 03	DBM 5/22	DBM 5/22 - VASSOURAS	PRAÇA DUQUE DE CAXIAS	60	CENTRO	VASSOURA	27.700-000	24 24716856	-22.40189, -43.65566
CBA 03	DBM 6/22	DBM 6/22 - MENDES	RUA CAPITÃO JULIO VIEIRA	410	CENTRO	MENDES	26.700-000	24 24651310	-22.52807, -43.72003
CBA 03	23º GBM	23º GBM - RESENDE	AVENIDA MARCÍLIO DIAS	550	JARDIM JALISCO	RESENDE	27.500-000	24 33545987	-22.46474, -44.45801
CBA 03	DBM 1/23	DBM 1/23 - ITATIAIA	AVENIDA LAURO MENDES BERNARDES	700	JARDIM ITATIAIA	ITATIAIA	27.580-000	24 33524364	-22.4878, -44.56533
CBA 04	CBA 04	COMANDO DE BOMBEIROS DA REGIÃO NORTE NOROESTE - CBA IV	AVENIDA CARLOS ALBERTO CHEBABY	517	PARQUE VERA CRUZ, GUARUS	CAMPOS DOS GOYTACAZES	28.070-280	22 27280375	-21.737913, -41.327413
CBA 04	5º GBM	5º GBM - CAMPOS DOS GOYTACAZES	AVENIDA RUI BARBOSA	1027	CENTRO	CAMPOS DOS GOYTACAZES	28.013-000	22 27243237	-21.75646, -41.32021
CBA 04	DBM 1/5	DBM 1/5 - GUARUS	RUA ALCY FERREIRA	182	CODIN	CAMPOS DOS GOYTACAZES	28.090-410	2227315528	-21.70997, -41.28287
CBA 04	DBM 2/5	DBM 2/5 - SAO FIDÉLIS	AVENIDA JOSÉ PERLIGEIRO DE ABREU	93	SÃO FIDÉLIS	SÃO FIDELIS	28.400-000	22 27582171	-21.650765, -41.746625
CBA 04	DBM 3/5	DBM 3/5 - SÃO JOÃO DA BARRA	AVENIDA ATLÂNTICA	S/N	PRAIA DE ATAFONA	SÃO JOÃO DA BARRA	20.200-000	22 27410752	-21.64491, -41.0174
CBA 04	DBM 4/5	DBM 4/5 - CAMBUCI	AVENIDA JOSÉ DE SOUSA FARIA	278	FLORESTA	CAMBUCI	28.430-000	22 27672651	-21.5771, -41.90941
CBA 04	21º GBM	21º GBM - ITAPERUNA	AVENIDA SANTOS DUMONT	40	PE. HUMBERTO LINDELAUF	ITAPERUNA	28.300-000	22 38245945	-21.219958, -41.884277
CBA 04	DBM 1/21	DBM 1/21 - ITAOCARA	RUA SÃO JOSÉ	401	CENTRO	ITAOCARA	28.570-000	22 38619181	-21.670043, -42.079506
CBA 04	DBM 2/21	DBM 2/21 - SANTO ANTÔNIO DE PADUA	ROD. PREF.RENATO DE ALVIN PADILHA	2698	SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA	SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA	28.470-000	22 38512158	-21.536586, -42.158250

CBA	SIGLA	NOME DA OBM	ENDEREÇO	Nº	BAIRRO	CIDADE	CEP	TELEFONE	G MAPS
CBA 04	DBM 3/21	DBM 3/21 - ITALVA	AVENIDA ERIVELTON ALVES MARINHO	S/Nº	SÃO CAETANO	ITALVA	28.250-000	22 27832060	-21.4317, -41.69185
CBA 04	DBM 4/21	DBM 4/21 - NATIVIDADE	RUA DOMICIANO GOMES	S/Nº	LIBERDADE	NATIVIDADE	23.382-000	22 38414168	-21.04675, -41.97354
CBA 04	DBM 5/21	DBM 5/21 - BOM JESUS DO ITABAPOANA	RUA NAIR ALVES DE LIMA	S/Nº	LIA MÁRCIA	BOM JESUS DE ITABAPOANA	28.360-000	22 38315460	-21.1312060,-41.6723320
CBA 05	CBA 05	COMANDO DE BOMBEIROS DA REGIÃO DAS BAIXADAS LITORÂNEAS - CBA V	RUA GENERAL ALFREDO BRUNO GOMES MARTINS	625	BRAGA	CABO FRIO	28.908-145	22 26474773	-22.89378, -42.03386
CBA 05	9º GBM	9º GBM - MACAÉ	RUA ALFREDO BECKER	290	MACAÉ	MACAÉ	27.901-000	22 27916852	-22.37222, -41.78367
CBA 05	DBM 1/9	DBM 1/9 - CASIMIRO DE ABREU	RODOVIA BR 101	KM 206	PARQUE INDUSTRIAL	CASIMIRO DE ABREU	28.860-000	22 27784025	-22.475132, -42.196736
CBA 05	DBM 2/9	DBM 2/9 - RIO DAS OSTRAS	AVENIDA DO CONTORNO	KM 2	LOTEAMENTO ATLÂNTICO	RIO DAS OSTRAS	28.890-000	22 27714012	-22.491827, -41.927211
CBA 05	DBM 3/9	DBM 3/9 - CABIÚNAS	RODOVIA AMARAL PEIXOTO,	RJ 106	CABIÚNAS	MACAÉ	27.910-000	22 27731792	-22.290347, -41.713285
CBA 05	PABM 006	PABM 1/9 - CONCEIÇÃO DE MACABU	AVENIDA VICTOR SENCE	297	CONCEIÇÃO DE MACABU	CONCEIÇÃO DE MACABU		22 27794564	-22.07675, -41.88341
CBA 05	18º GBM	18º GBM - CABO FRIO	AVENIDA NILO PEÇANHA	256	CENTRO	CABO FRIO	28.901-970	22 26475855	-22.880574, -42.015500
CBA 05	DBM 1/18	DBM 1/18 - SÃO PEDRO D'ALDEIA	RODOVIA AMARAL PEIXOTO	KM 106	SÃO PEDRO D'ALDEIA	SÃO PEDRO D'ALDEIA	28.940-000	22 26272862	-22.833876, -42.133648
CBA 05	DBM 2/18	DBM 2/18 - ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	RUA DAS FLORES	S/Nº	MANGUINHOS	ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	28.950-000	22 26237178	-22.769, -41.90802
CBA 05	PABM 1/18	PABM 1/18 - ARRAIAL DO CABO	AVENIDA GENERAL BRUNO MARTINS KM 5	S/Nº	ALCALIS	ARRAIAL DO CABO	28.930-000	22 26223157	-22.95145, -42.04356
CBA 05	27º GBM	27º GBM - ARARUAMA	RODOVIA RJ 124	KM 36	FAZENDINHA	ARARUAMA	28.970-000	22 26651785	-22.85627, -42.33012
CBA 05	DBM 1/27	DBM 1/27 - SAQUAREMA	RODOVIA AMARAL PEIXOTO	KM 71	BACAXÁ	SAQUAREMA	27.730-731	22 26536448	-22.88967, -42.46281
CBA 06	CBA 06	COMANDO DE BOMBEIROS DA REGIÃO DA BAIXADA FLUMINENSE - CBA VI	AVENIDA GOVERNADOR ROBERTO SILVEIRA	1221	NOVA IGUAÇU	NOVA IGUAÇU	26.145-000	21 26694857	-22.7485, -43.45695

CBA	SIGLA	NOME DA OBM	ENDEREÇO	Nº	BAIRRO	CIDADE	CEP	TELEFONE	G MAPS
CBA 06	4º GBM	4º GBM - NOVA IGUAÇU	AVENIDA GOVERNADOR ROBERTO SILVEIRA	1221	NOVA IGUAÇU	NOVA IGUAÇU	26.145-000	21 26692789	-22.74859, -43.45697
CBA 06	DBM 1/4	DBM 1/4 - NILÓPOLIS	RUA DR. RUFINO GONÇALVES FERREIRA	323	NILÓPOLIS	NILÓPOLIS	26.530-170	21 37614934	-22.80294, -43.4153
CBA 06	DBM 2/4	DBM 2/4 - BELFORD ROXO	RUA SÃO PAES	S/N	SÃO LEOPOLDO	BELFORD ROXO	26.165-630	21 27619396	-22.733871, -43.379552
CBA 06	DBM 3/4	DBM 3/4 - PARACAMBI	RUA DEPUTADO ROMEU NATAL	60	LAJES	PARACAMBI	26.600-000	21 26835122	-22.63246, -43.70881
CBA 06	DBM 4/4	DBM 4/4 - SEROPÉDICA	RODOVIA BR 465	8200	SEROPÉDICA	SEROPÉDICA	23.890-000	21 37874200	-22.777961, -43.662282
CBA 06	PABM 1/4	PABM 1/4 - QUEIMADOS	RUA MANOEL AUGUSTO MUGUET	S/Nº	QUEIMADOS	QUEIMADOS	26.325-260	21 26658248	-22.719662, -43.556184
CBA 06	14º GBM	14º GBM - DUQUE DE CAXIAS	AVENIDA DOUTOR MANOEL TELLES	1767	PRAINHA	DUQUE DE CAXIAS	25.010-090	21 26710561	-22.799102, -43.318951
CBA 06	DBM 1/14	DBM 1/14 - SÃO JOÃO DE MERITI	AVENIDA AUTOMÓVEL CLUBE	1031	CENTRO	SÃO JOÃO DE MERITI	25.515-120	21 27564667	-22.79681, -43.36612
CBA 07	CBA 07	COMANDO DE BOMBEIROS DA COSTA VERDE - CBA VII	RUA DOUTOR JOSÉ ELIAS RABHA	S/N	JARDIM BALNEÁRIO	ANGRA DOS REIS	23.900-504	24 33654621	-22.99992, -44.30494
CBA 07	10º GBM	10º GBM - ANGRA DOS REIS	RUA DOUTOR JOSÉ ELIAS RABHA	S/Nº	JARDIM BALNEÁRIO	ANGRA DOS REIS	23.900-000	24 33778927	-22.99992, -44.30494
CBA 07	DBM 1/10	DBM 1/10 - ITAGUAI	RUA EUVIRA CIUFFO CICARINO	S/Nº	VILA MARGARIDA	ITAGUAÍ	23.820-80	21 37811278	-22.87126, -43.78942
CBA 07	DBM 2/10	DBM 2/10 - ILHA GRANDE	AVENIDA BEIRA MAR	S/Nº	ILHA GRANDE	ILHA GRANDE	23.560-000	24 33615507	-23.138472, -44.170191
CBA 07	DBM 3/10	DBM 3/10 - FRADE	RODOVIA BR 101	KM 121	FRADE	ANGRA DOS REIS	23.900-000	24 33694417	-22.965908, -44.440018
CBA 07	DBM 4/10	DBM 4/10 - MANGARATIBA	RODOVIA BR 101	KM 429	MANGARATIBA	MANGARATIBA	23.860-000	21 37899026	-22.93833, -44.04065
CBA 07	26º GBM	26º GBM - PARATY	AVENIDA ROBERTO DA SILVEIRA	696	ESTRADA DO BANANAL	PARATY	23.970-000	24 33718705	-23.22183, -44.72804
CBA 07	DBM 1/26	DBM 1/26 - MAMBUCABA	RODOVIA RIO SANTOS	S/N	VILA OPERÁRIA DE MAMBUCABA	MAMBUCABA	23.908-000	24 33626829	-23.02909, -44.54285
CBA 08	CBA 08	COMANDO DE BOMBEIROS DAS ATIVIDADES ESPECIALIZADAS - CBA VIII	AVENIDA JORGE CURI	550	BARRA DA TIJUCA	RIO DE JANEIRO	22.775-000	21 23334404	-22.99303, -43.36849

CBA	SIGLA	NOME DA OBM	ENDEREÇO	Nº	BAIRRO	CIDADE	CEP	TELEFONE	G MAPS
CBA 08	GBS	GBS - BARRA DA TIJUCA	AVENIDA JORGE CURI	550	BARRA DA TIJUCA	RIO DE JANEIRO	22.775-000	21 23334402	-22.99303, -43.36849
CBA 08	PABM 1/GBS	PABM 1/GBS - RECREIO DOS BANDEIRANTES	RUA CARLOTA MACEDO SOARES	42	RECREIO DOS BANDEIRANTES	RIO DE JANEIRO	22.790-000	21 23334427	-23.02329, -43.45819
CBA 08	PABM 10/GBS	PABM 10/GBS - BARRA DA TIJUCA	AVENIDA MINISTRO IVAN LINS	516	BARRA DA TIJUCA (JOÁ)	RIO DE JANEIRO	22.620-110	21 23336363	-23.01264, -43.29914
CBA 08	1º GSFMA	1º GSFMA - ALTO DA BOA VISTA	RUA ALTO DA BOA VISTA	196	ALTO DA BOA VISTA	RIO DE JANEIRO	20.531-610	21 23336329	-22.966249, -43.278006
CBA 08	2º GSFMA	2º GSFMA - MAGÉ	ESTRADA DO CONTORNO BR 493	KM 23,5	PARQUE IRIRI	MAGÉ	25.900-000	21 26336910	-22.657496, -43.066946
CBA 08	GTSAI	GTSAI - CAJU	RUA MONSENHOR MANOEL GOMES	S/Nº	CAJU	RIO DE JANEIRO	20.931-670	21 23324666	-22.907522, -43.227841
CBA 08	GOPP	GOPP - DUQUE DE CAXIAS	RODOVIA WASHINGTON LUIS	KM 113,7	CAMPOS ELÍSEOS	DUQUE DE CAXIAS	25.225-010	21 27770624	-22.71294, -43.28726
CBA 08	GOA	GOA - BARRA DA TIJUCA	AVENIDA AYRTON SENNA, HANGAR 42	2541	BARRA DA TIJUCA	RIO DE JANEIRO	22.775-001	21 23334425	-22.98645, -43.36614
CBA 08	DBM 1/GOA	DBM 1/GOA - LAGOA	AVENIDA BORGES DE MEDEIROS - LAGOA	1444	LAGOA	RIO DE JANEIRO	22.470-000	21 23322948	-22.89207, -43.11396
CBA 09	CBA 09	COMANDO DE BOMBEIROS DA REGIÃO METROPOLITANA - CBA IX	AV. QUINTINO BOCAIUVA	S/Nº	CHARITAS	NITERÓI	24.360-020	21 27157113	-22.933727, -43.098915
CBA 09	3º GBM	3º GBM - NITERÓI	RUA MARQUÊS DO PARANÁ	134	CENTRO	NITERÓI	24.030-211	21 27192559	-22.89207, -43.11396
CBA 09	DBM 1/3	DBM 1/3 - CHARITAS	AV. QUINTINO BOCAIUVA	S/Nº	CHARITAS	NITERÓI	24.360-020	21 27157182	-22.89207, -43.11396
CBA 09	DBM 2/3	DBM 2/3 - MARICÁ	RJ 106	KM 29	MARICÁ	MARICÁ	24.900-000	21 26372662	-22.90577, -42.81493
CBA 09	DBM 3/3	DBM 3/3 - ITAIPU	EST. FRANCISCO DA CRUZ NUNES	S/Nº	ITAIPU	NITERÓI	24.340-000	21 27099201	-22.95421, -43.028
CBA 09	20º GBM	20º GBM - SAO GONÇALO	AVENIDA SÃO MIGUEL	44	SÃO MIGUEL	SÃO GONÇALO	24.445-680	21 37156689	-22.81724, -43.03224
CBA 09	DBM 1/20	DBM 1/20 - ITABORAÍ	AVENIDA VER. HERMÍNIO MOREIRA	S/Nº	CENTRO	ITABORAÍ	24.800-000	21 36392524	-22.74227, -42.85954

CBA	SIGLA	NOME DA OBM
CBA 09	DBM 2/20	DBM 2/20 - RIO BONITO
CBA 09	DBM 3/20	DBM 3/20 - COLUBANDÊ
CBA 10	CBA 10	COMANDO DE BOMBEIROS DA CAPITAL II - CBA X
CBA 10	GOCG	GOCG - CENTRO
CBA 10	DBM 1/GOCG	DBM 1/GOCG - SANTA TEREZA
CBA 10	DBM 2/GOCG	DBM 2/GOCG - PRAÇA DA BANDEIRA
CBA 10	DBM 3/GOCG	DBM 3/GOCG - CAJU
CBA 10	1º GBM	1º GBM - HUMAITÁ
CBA 10	DBM 1/1	DBM 1/1 - CATETE
CBA 10	11º GBM	11º GBM - VILA ISABEL
CBA 10	DBM 1/11	DBM 1/11 - BENFICA
CBA 10	DBM 2/11	DBM 2/11 - GRAJAÚ
CBA 10	DBM 3/11	DBM 3/11 - TIJUCA
CBA 10	PABM 1/11	PABM 1/11 - SÃO CRISTÓVÃO
CBA 10	17º GBM	17º GBM - COPACABANA
CBA 10	25º GBM	25º GBM - GÁVEA
CBA 11	CBA 11	COMANDO DE BOMBEIROS DE ÁREA DAS ATIVIDADES DE SALVAMENTOS MARÍTIMOS - CBA XI

ENDEREÇO	Nº	BAIRRO	CIDADE	CEP	TELEFONE	G MAPS
RODOVIA BR 101	KM 267	RIO DOS ÍNDIOS	RIO BONITO	24.800-00	21 36348217	-22.7137, -42.67415
RUA OZÓRIO COSTA	S/Nº	COLUBANDÊ	SÃO GONÇALO	24.744-680	21 3605-4466	-22.84032, -43.01884
RUA ELPÍDIO BOAMORTE	S/Nº	PRAÇA DA BANDEIRA	RIO DE JANEIRO	20.270-170	21 23337908	-22.909346, -43.211341
PÇA. DA REPÚBLICA	45	CENTRO	RIO DE JANEIRO	21.211-350	21 23328840	-22.908872, -43.187652
RUA ALMIRANTE ALEXANDRINO	3762	SANTA TEREZA	RIO DE JANEIRO	20.241-266	21 23344046	-22.936281, -43.203927
RUA ELPÍDIO BOAMORTE	S/Nº	PRAÇA DA BANDEIRA	RIO DE JANEIRO	20.270-170	21 23337444	-22.909346, -43.211341
AVENIDA BARTOLOMEU DE GUSMÃO	85	CAJU	RIO DE JANEIRO	20.941-670	21 23324666	-22.879513, -43.215740
RUA HUMAITÁ	126	HUMAITÁ	RIO DE JANEIRO	22.261-001	21 23348118	-22.957526, -43.199225
PRAÇA SÃO SALVADOR	4	CATETE	RIO DE JANEIRO	22.231-700	21 23344139	-22.933758, -43.179921
RUA 8 DE DEZEMBRO	456	VILA ISABEL	RIO DE JANEIRO	20.550-200	21 23341946	-22.910247, -43.241071
AVENIDA DOM HELDER CÂMARA	9	BENFICA	RIO DE JANEIRO	20.911-290	21 23324578	-22.892322, -43.240161
RUA MARECHAL JOFRE	80	GRAJAÚ	RIO DE JANEIRO	20.560-180	21 23321637	-22.918483, -43.265426
RUA ANTÔNIO BASÍLIO	610	TIJUCA	RIO DE JANEIRO	20.511-190	21 23321639	-22.928323, -43.239488
RUA CAMPO DE SÃO CRISTÓVÃO	S/Nº	CAMPO DE SÃO CRISTÓVÃO	RIO DE JANEIRO		21 23348469	-22.89747, -43.21879
RUA XAVIER DA SILVEIRA	120	COPACABANA	RIO DE JANEIRO	22.061-010	21 23338662	-22.976320, -43.193469
RUA MAJOR RUBENS VAZ	194	GÁVEA	RIO DE JANEIRO	22.470-070	21 23322930	-22.972458, -43.226048
RUA CARLOTA MACEDO SOARES	42	RECREIO DOS BANDEIRANTES	RIO DE JANEIRO	22.790-000	21 23334506	-23.02329, -43.45819

CBA	SIGLA	NOME DA OBM
CBA 11	CER	CER - COORDENADORIA DE EMBARCAÇÃO DE RESGATE
CBA 11	1º GMAR	1º GMAR - BOTAFOGO
CBA 11	2º GMAR	2º GMAR - BARRA DA TIJUCA
CBA 11	3º GMAR	3º GMAR - COPACABANA
CBA 11	4º GMAR	4º GMAR - ITAIPU
CBA 11	DBM 1/M	DBM 1/M - PAQUETÁ
CBA 11	DBM 2/M	DBM 2/M - RAMOS
CBA 11	DBM 3/M	DBM 3/M - RECREIO DOS BANDEIRANTES
CBA 11	DBM 4/M	DBM 4/M - BARRA DE GUARATIBA

ENDEREÇO	Nº	BAIRRO	CIDADE	CEP	TELEFONE	G MAPS
AVENIDA ARMANDO LOMBARDI	30	BARRA DA TIJUCA	RIO DE JANEIRO	22.640-000	21 23334422	-23.023205, -43.458039
AVENIDA REPORTE NESTOR MOREIRA	11	BOTAFOGO	RIO DE JANEIRO	22.290-210	21 23347282	-22.949222, -43.178748
AVENIDA DO PEPÊ	610	BARRA DA TIJUCA	RIO DE JANEIRO	22.620-170	21 23336346	-23.015116, -43.304135
PRAÇA CORONEL EUGÊNIO FRANCO	2	COPACABANA	RIO DE JANEIRO	22.070-020	21 23322057	-22.986118, -43.187987
ESTRADA FRANCISCO DA CRUZ NUNES	S/Nº	ITAIPU	NITERÓI	24.340-000	21 27099201	-22.953899, -43.028323
PRAIA DAS MORENINHAS	S/Nº	PAQUETÁ	RIO DE JANEIRO	20.396-030	21 23347502	-22.754757, -43.111384
AVENIDA GUANABARA	S/Nº	RAMOS	RIO DE JANEIRO	21.030-080	21 23347880	-22.839892, -43.251265
AVENIDA GLAUCIO GIL	S/Nº	RECREIO DOS BANDEIRANTES	RIO DE JANEIRO	21.933-212	21 23334508	-23.023205, -43.458039
ESTRADA DA ILHA	S/Nº	BARRA DE GUARATIBA	RIO DE JANEIRO	23.020-510	21 23334231	-23.005759, -43.540352

Anexo C

Unidades Descentralizadas de atendimento ao público – FUNESBOM/ Taxa de Incêndio

ENDEREÇOS DAS UNIDADES DESCENTRALIZADAS DE ATENDIMENTO

OBM	ENDEREÇO
1º GBM – HUMAITÁ	RUA DO HUMAITÁ, 126 - HUMAITÁ - RIO DE JANEIRO
2º GBM – MÉIER	RUA ARISTIDES CAIRE, 56 - MÉIER - RIO DE JANEIRO
3º GBM – NITERÓI	RUA MARQUES DO PARANÁ, 134 - CENTRO - NITERÓI
DBM 2/3 - MARICÁ	RODOVIA AMARAL PEIXOTO, KM 29 - MARICÁ
4º GBM – NOVA IGUAÇU	AV. GOV. ROBERTO DA SILVEIRA, 1.221 - POSSE - NOVA IGUAÇU
DBM 2/4 - BELFORD ROXO	RUA FONTE 111 - PARQUE SÃO BERNADO 26167-230 BELFORD ROXO - RJ
DBM 3/4 - PARACAMBI	RUA DEPUTADO ROMEU NATAL, Nº 60 LAGES – PARACAMBI
DBM 4/4 - SEROPÉDICA	RODOVIA BR 465, Nº 8200 (ESQUINA COM RUA PORTO ALEGRE) . 23890-000 - SEROPÉDICA - RJ
5º GBM – CAMPOS	AV. RUI BARBOSA, 1.027 - CENTRO CAMPOS DOS GOYTACAZES
DBM 2/5 – SÃO FIDÉLIS	AV. JOSÉ PERLINGEIRO DE ABREU, 93 BARÃO DE MACAÚBAS - SÃO FIDÉLIS
6º GBM – NOVA FRIBURGO	PRAÇA DA BANDEIRA, 1.027 CENTRO - NOVA FRIBURGO
DBM 1/6 – CORDEIRO	PARQUE DE EXPOSIÇÕES RAUL VEIGA, S/Nº CENTRO – CORDEIRO
DBM 3/6 – BOM JARDIM	RUA ENO FELICIANO PINTO, S/Nº - SÃO MIGUEL
DBM 4/6 - CANTAGALO	RJ 164, KM 0 – PRAÇA MIGUEL SANTOS
7º GBM – BARRA MANSA	AV. HOMERO LEITE, 325 – SAUDADE – BARRA MANSA
8º GBM – CAMPINHO	RUA DOMINGOS LOPES, 336 CAMPINHO – RIO DE JANEIRO
9º GBM – MACAÉ	RUA ALFREDO BECKER, 290 – CENTRO – MACAÉ
DBM 1/9 – CASIMIRO DE ABREU	RODOVIA BR 101, KM 206 – PARQUE INDUSTRIAL CASIMIRO DE ABREU

ENDEREÇOS DAS UNIDADES DESCENTRALIZADAS DE ATENDIMENTO

OBM	ENDEREÇO
DBM 2/9 – RIO DAS OSTRAS	AV. DO CONTORNO, KM 2 _ LOTEAMENTO ATLÂNTICO
10° GBM – ANGRA DOS REIS	RUA LÍDIA COUTINHO, S/N° BALNEÁRIO ANGRA DOS REIS
DBM 4/10 – MANGARATIBA	RODOVIA BR 101, KM 429 – MANGARATIBA
11° GBM – VILA ISABEL	RUA OITO DE DEZEMBRO, 456– VILA ISABEL RIO DE JANEIRO
12° GBM – JACAREPAGUÁ	RUA HENRIQUETA, 99 – JACAREPAGUÁ – RIO DE JANEIRO
13° GBM – CAMPO GRANDE	AV. CESÁRIO DE MELO, 3.226 – CAMPO GRANDE RIO DE JANEIRO
14° GBM – D. DE CAXIAS	RUA DR. MANOEL TELES, 1.767 – PRAINHA DUQUE DE CAXIAS
DBM 1/14 – SÃO JOÃO DE MERITI	AVENIDA AUTOMÓVEL CLUBE 1031 - CENTRO
15° GBM – PETRÓPOLIS	AV. BARÃO DO RIO BRANCO, 1.957 QUARTEIRÃO BRASILEIRO – PETRÓPOLIS
DBM 1/15 – TRÊS RIOS	RUA TIRADENTES, 287 – CANTAGALO – TRÊS RIOS
16° GBM – TERESÓPOLIS	RUA GUANDU, 680 – PIMENTEIRAS – TERESÓPOLIS
DBM 1/16 – CARMO	RUA SENADOR DANTAS, 548 - CARMO
17° GBM – COPACABANA	RUA XAVIER DA SILVEIRA, 120 – COPACABANA RIO DE JANEIRO
18° GBM – CABO FRIO	AV. NILO PEÇANHA, 256 – CENTRO – CABO FRIO
DBM 1/18 – SÃO PEDRO D'ALDEIA	RODOVIA AMARAL PEIXOTO, KM 106 SÃO PEDRO DA ALDEIA
DBM 2/18 – ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	RUA DAS FLORES, S/N° - MANGUINHOS – BÚZIOS
19° GBM – ILHA DO GOVERNADOR	ESTRADA DO GALEÃO, S/N° - ILHA DO GOVERNADOR RIO DE JANEIRO

ENDEREÇOS DAS UNIDADES DESCENTRALIZADAS DE ATENDIMENTO

OBM	ENDEREÇO
20° GBM – SÃO GONÇALO	AV. SÃO MIGUEL, 44 – SÃO MIGUEL – SÃO GONÇALO
DBM 1/20 – ITABORAÍ	RUA SALVADOR DE MENDONÇA, S/N° - ITABORAÍ
DBM 2/20 – RIO BONITO	RODOVIA BR 101, KM 267 – RIO DOS ÍNDIOS
21° GBM – ITAPERUNA	AV. SANTOS DUMONT, 40 – PE. HUMBERTO LINDELAUF
DBM 2/21 – SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA	RUA EXP. FRANCISCO BORGES DA SILVA S/N° SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA 28470-000 SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA - RJ
DBM 3/21 – ITALVA	AV. ERIVELTON ALVES MARINHO, S/N° – SÃO CAETANO
DBM 4/21 – NATIVIDADE	RUA DOMICIANO GOMES, S/N° – LIBERDADE 23380000 – NATIVIDADE – RJ
DBM 5/21 – BOM JESUS DE ITABAPOANA	RUA NAIR ALVES DE LIMA S/N° - LIA MÁRCIA 28360000 - BOM JESUS DO ITABAPOANA - RJ
22° GBM – VOLTA REDONDA	RUA GOV. LUIZ MONTEIRO PORTELA, 346 ATERRADO – VOLTA REDONDA
DBM 1/22 – BARRA DO PIRAÍ	RUA ANGÉLICA, 250 – SANTANA – BARRA DO PIRAÍ
DBM 2/22 – VALENÇA	RUA DOM RODOLFO PENA 359 - BAIRRO DE FÁTIMA 27600-000 - VALENÇA - RJ
DBM 3/22 – MIGUEL PEREIRA	RUA EUGÊNIO ALBINO DOS SANTOS, 31 BARÃO DE JAVARI - MIGUEL PEREIRA
23° GBM – RESENDE	AV. MARCÍLIO DIAS, 550 - JARDIM JALISCO - RESENDE
24° GBM – IRAJÁ	AV. BRASIL, 19001 - IRAJÁ - RIO DE JANEIRO
25° GBM – GÁVEA	RUA MAJOR RUBENS VAZ, 194 - GÁVEA
26° GBM – PARATI	AV. ROBERTO SILVEIRA, S/N° - EST. BANANAL - PARATI
27° GBM – ARARUAMA	RJ 124, KM 36 - RIO DO LIMÃO - ARARUAMA

ENDEREÇOS DAS UNIDADES DESCENTRALIZADAS DE ATENDIMENTO

OBM	ENDEREÇO
DBM 1/27 – SAQUAREMA	RODOVIA AMARAL PEIXOTO, KM 72, S/Nº BACAXÁ – SAQUAREMA
28º GBM – PENHA	AV. NOSSA SENHORA DA PENHA, 25 - PENHA RIO DE JANEIRO
2º GSFMA – MAGÉ	ESTRADA DO CONTORNO, KM 24 - IRIRI – MAGÉ
1º GBS - BARRA DA TIJUCA	AV. AYRTON SENNA, 2001, BARRA DA TIJUCA
DBM 4/22 - PIRAÍ	RODOVIA PRESIDENTE DUTRA, 232 VILA SÃO JOÃO JOAQUIM - PIRAÍ
DBM 5/22 - VASSOURAS	PRAÇA DUQUE DE CAXIAS, 60 - CENTRO - VASSOURAS
DBM 6/22 - MENDES	RUA CAPITÃO JULIO VIEIRA, 410 - CENTRO - MENDES





2018

Anuário do Corpo de Bombeiros
Militar do Estado do
Rio de Janeiro

www.cbmerj.rj.gov.br



Corpo de Bombeiros
Militar do Estado do
Rio de Janeiro